

EVANGELISMO E DISCIPULADO BÍBLICO

EVANGELISMO E DISCIPULADO BÍBLICO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gibson, Stephen

Evangelismo e discipulado bíblico [livro eletrônico] / Stephen Gibson; tradução Carolina Lombardi Morais. -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Selá, 2023.

PDF

Título original: Biblical evangelism and discipleship.

ISBN 978-65-980523-3-1

1. Bíblia - Estudos 2. Discipulado (Cristianismo) - Ensino Bíblico 3. Evangelismo - Ensino bíblico 4. Vida cristã I. Morais, Carolina Lombardi. II. Título.

23-182916

CDD-268

Índices para catálogo sistemático:

1. Discipulado: Cristianismo 268

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Shepherds Global Classroom existe para equipar o corpo de Cristo ao prover um currículo para líderes cristãos ao redor do mundo. Nosso objetivo é multiplicar programas de treinamento aos indígenas e entregar um currículo de 20 cursos como ferramenta nas mãos de professores espirituais em todos os países do mundo.

Este curso está disponível para download gratuito em <https://www.shepherdsglobal.org/courses>

Autor: Dr. Stephen K. Gibson

Copyright © 2019 Shepherds Global Classroom

Traduzido em Português da Segunda Edição em Inglês. ISBN: 978-65-980523-3-1

Todos os direitos reservados.

Materiais de terceiros estão sob o copyright dos seus respectivos donos e são compartilhados sob diversas licenças.

A não ser que indicado, todas as citações bíblicas são da Nova Versão Internacional (NVI)TM © 1993, 2000. Copyright por International Bible Society. Usado com permissão.

Observação sobre permissão:

Este curso poderá ser impresso e distribuído livremente no formato físico e digital sob as orientações seguintes: (1) O conteúdo do curso não poderá ser alterado de nenhuma forma; (2) Os livros não poderão ser vendidos para obtenção de lucro; (3) Instituições de educação são livres para usar /imprimir este curso, mesmo se cobrarem taxas de inscrição; e (4) O curso não poderá ser traduzido sem a permissão e a supervisão da Shepherds Global Classroom.

ÍNDICE

Visão Geral do Curso	5
(1) Aceitando a Grande Comissão	7
(2) A Teologia da Conversão.....	13
(3) A Urgência do Evangelismo	21
(4) Pontos Essenciais do Evangelho	27
(5) Evangelicalismo e a Prioridade do Evangelho	31
(6) A Obra do Espírito Santo.....	37
(7) Oração e Jejum	43
(8) O Método de Jesus.....	51
(9) A Apresentação do Evangelho: Ponte.....	61
(10) A Estrada Romana.....	67
(11) Pregação Evangelística.....	73
(12) Abrindo Portas.....	79
(13) Adaptando Métodos de Evangelismo	87
(14) Ministério Infantil	95
(15) O Projeto da Igreja.....	105
(16) Verdadeiros Discípulos	111
(17) Em Direção à Maturidade Espiritual	119
(18) Manual para Grupos Pequenos	127
(19) Orando Pelos Discípulos	139
Fontes Recomendadas	143
Registro de Tarefas	145

Visão Geral do Curso

Descrição do Curso

Este curso é uma ferramenta para ajudar a igreja a cumprir sua missão.

O curso enfatiza a centralidade da igreja local, mostrando que o evangelho é a missão da igreja, e que, a natureza do evangelho deve moldá-la.

Ao explicar as doutrinas básicas do evangelho, corrige-se erros dos métodos modernos, que não levam o pecador a uma conversão genuína e à vida cristã.

O aluno irá ser equipado para desenvolver seu ministério.

A maioria das lições deste curso podem ser ensinadas como tópicos completos para vários tipos de grupos. Por exemplo, uma lição pode ser usada para ensinar um método de apresentação do evangelho.

Neste curso, os alunos irão aprender como fazer discípulos. Shepherds Global Classroom produziu um **recurso de discipulado** específico para ser utilizado com novos crentes. Esse livro com lições de discipulado, *Lições Cultive o Discipulado*, está disponível para download no site shepherdsglobal.org. Cada uma das 26 lições nesse livro estão inclusas em um guia para os professores e uma apostila para os alunos.

Objetivos do Curso

- (1) Explicar as implicações do evangelho na natureza e formação da igreja.
- (2) Revisar as doutrinas básicas do evangelho.
- (3) Treinar os crentes em métodos práticos de evangelismo.
- (4) Entender a responsabilidade da igreja no discipulado.
- (5) Definir e descrever o trabalho do discipulado.
- (6) Aprender métodos práticos para liderar pequenos grupos de discipulado.
- (7) Prover uma série de lições para serem utilizadas no discipulado de novos convertidos.

Explicações e Instruções para os Líderes de Classe

Notas aos líderes de classe estão inclusas ao longo do curso com instruções para partes específicas das lições. *Elas estão em itálico.*

Questões para discussão e atividades para serem feitas na aula estão indicadas pela seta ►. O líder de classe deve fazer as perguntas e dar aos estudantes tempo de discutirem a resposta. Não é necessário que a pergunta seja minuciosamente respondida na discussão.

O material da lição responderá o questionamento. Se um mesmo aluno costuma responder primeiro, ou se alguns alunos nunca falam, o líder pode direcionar sua pergunta a um deles em específico: "Igor, como você responderia a essa questão?"

Cada lição tem **tarefas** descritas no final. As tarefas devem ser concluídas e relatadas ao líder da classe na aula seguinte. Se um aluno não concluir uma tarefa, ele poderá completá-la mais tarde. No entanto, o líder de classe deve incentivar os alunos a manterem o cronograma para que aprendam mais com a classe.

Os alunos irão fazer **tarefas escritas** de vários tipos. Geralmente, o líder de classe deverá recolher as tarefas escritas no início da aula. Duas das tarefas (Lição 6, Tarefa 1, e Lição 14, Tarefa 1) não precisam ser entregues, apenas relatadas).

Os alunos também irão **apresentar o evangelho** para várias pessoas, utilizando os métodos aprendidos em aula. Após cada apresentação, eles escreverão e compartilharão em aula sobre suas experiências. Irão preparar um sermão evangelístico para adultos e uma lição para crianças. Há dois testes neste curso, na lição 5 e na lição 10. Os alunos deverão escrever as respostas sem consulta aos materiais e individualmente. Não é providenciado gabarito ao líder de classe, porque todas as respostas são facilmente encontradas no texto da lição.

A lição 13 inclui instruções sobre a distribuição de folhetos evangelísticos. Os alunos precisarão saber onde adquirir folhetos. Se possível, leve alguns para a aula.

Se o aluno quiser **receber um certificado do *Shepherds Global Classroom***, ele deverá participar das aulas e concluir as tarefas. Um formulário é fornecido ao final do curso para registro das tarefas concluídas.

Lição 1

Aceitando a Grande Comissão

Introdução

- ▶ Um aluno deve ler Mateus 28:18-20 para o grupo.

Algumas pessoas acreditaram que essa ordem era apenas para os apóstolos.

- ▶ Essa ordem foi dada apenas às pessoas que a ouviram naquele dia? Explique sua resposta.

William Carey viveu entre 1761 e 1834. Ele era da Inglaterra. Trabalhava fazendo sapatos, e sentia um desejo ardente de compartilhar o evangelho. Sua igreja não tinha muito interesse nas missões estrangeiras. Pensavam que Deus já havia decidido quem salvaria e que Ele não dependia da ajuda humana.

Em uma conferência de pastores, William sugeriu um assunto para discussão: perguntou se a Grande Comissão era a tarefa da igreja até o fim do mundo, já que a promessa que Jesus deu com ela é que Ele estaria com eles até o fim do mundo. O líder da conferência disse: "Sente-se, jovem. Você é um [fanático] entusiasta. Quando Deus quiser converter o pagão, Ele fará sem a sua ou a minha ajuda".

Nós sabemos que a ordem é dada à igreja até o fim do mundo. Jesus prometeu estar com aqueles que carregam o evangelho até o fim dos tempos, o que mostra que a responsabilidade por esse trabalho pertence à igreja por todas as gerações. Os apóstolos não poderiam terminar essa obra durante a vida deles, mas Jesus disse que o evangelho seria pregado em todas as nações (Mateus 24:14).

Portanto, a responsabilidade de evangelizar é herdada por cada geração da igreja.

- ▶ Observe novamente os detalhes de Mateus 28:18-20. O que é comandado especificamente?

A ordem específica de Jesus era que a igreja fosse a todos os lugares e fizesse discípulos para Ele.

Isso inclui o evangelismo, porque uma pessoa não pode ser um discípulo até que se converta.

A ordem significa que a igreja deve fazer do evangelismo e do discipulado sua prioridade e tomar atitudes zelosas; do contrário, não está cumprindo a razão pela qual existe.

A frase "todo o mundo" (todas as nações significa todos os grupos étnicos) mostra que o trabalho missional estrangeiro é uma ordem, considerando que grupos étnicos não têm acesso ao evangelho, até que seja levado a eles. Nenhuma categoria de pessoas deveria ser excluída.

A ordem não é apenas para pregar o evangelho. Um processo de ensinamento é necessário, porque devemos ensinar os convertidos tudo o que Jesus mandou.

O professor deve ter um comprometimento pessoal completo de obedecer às ordens de Cristo, porque deve ser um bom exemplo, demonstrando aos convertidos como viver uma vida de obediência a Ele.

O convertido deve estar comprometido a obedecer a Cristo também, pois aprender as ordens dEle não é suficiente sem, de fato, obedecer ao que está aprendendo. Se ele não está obedecendo o que aprendeu, está resistindo ao trabalho do discipulado. O processo do discipulado não é somente educacional, mas é formador do caráter.

"Mais do que nunca, estou convencido de que, se devemos seguir a direção do nosso Mestre e as garantias que ele deu aos seus primeiros discípulos mais inteiramente como nosso guia, devemos entendê-las como sendo adequadas para o nosso tempo, assim como eram para aqueles a quem foram dadas originalmente."
- J. Hudson Taylor,
"The Call to Service"

Evangelismo é uma Prioridade das Escrituras

Além da Grande Comissão, existem muitas declarações na Bíblia que mostram que o evangelismo é uma prioridade de Deus para a igreja.

Nota ao líder de classe: os alunos devem olhar as referências abaixo e falarem como cada uma mostra que o evangelismo é uma prioridade das Escrituras. Ajude-os com os comentários providenciados.

Mateus 9:36-38. Jesus queria que Seus discípulos compartilhassem Sua compaixão com os pecadores e orassem para que Deus enviasse trabalhadores à colheita espiritual.

Atos 4:29. Quando a igreja enfrentou perseguição pela primeira vez, sua primeira preocupação não era o perigo físico, mas que o evangelho sofresse impedimentos. A igreja orou para que, apesar da perseguição, a Palavra de Deus se espalhasse.

Atos 11:18. A igreja Judaica glorificou a Deus, porque a salvação foi oferecida aos gentios.

Filipenses 1:18. Paulo se regozijou, pois Cristo estava sendo pregado, mesmo enquanto Paulo estava preso.

Efésios 6:19. Paulo pediu que orassem por um evangelismo eficaz.

Romanos 10:13-15. Paulo enfatiza a necessidade urgente por mensageiros do evangelho, pois a salvação é para aqueles que ouvem e creem.

► Quais são as razões para que um crente deva desejar ver pessoas salvas?

Razões Pelas Quais o Crente Deve Desejar a Conversão do Perdido

- Ele deve desejar seguir o exemplo de Jesus, que deixou o céu para viver e morrer pela salvação do perdido.
- Ele deve desejar que Deus seja glorificado pela conversão de um rebelde em um adorador de Deus.
- Ele deve desejar ver a expansão do evangelho como uma vitória de Cristo e Sua expiação.
- Ele deve querer participar na obra que é prioridade de Deus.
- Ele deve ter compaixão pelo perdido que enfrentará um julgamento eterno pelos seus pecados.

► É possível que uma pessoa tenha o motivo errado para querer evangelizar? Quais seriam alguns motivos indevidos?

Não é errado desejar o sucesso no ministério e o crescimento da igreja local.

É importante que não estejamos motivados pelo orgulho no sucesso, na competição com outras igrejas ou por amar discutir.

Alguns crentes são chamados de forma especial e recebem dons de Deus para evangelizar (Efésios 4:11). Os líderes devem lembrar que, nem todos os crentes possuem as habilidades para evangelizar da mesma forma. Entretanto, todos eles devem se comprometer em ajudar a igreja na realização de sua missão evangelística e devem estar preparados para compartilhar o evangelho.

Razões Pelas Quais Alguns Cristãos Não Evangelizam

► Por que nem todos os cristãos evangelizam?

Nota ao líder de classe: os alunos devem listar as razões que conseguirem lembrar antes de olhar a lista a seguir.

- Uma falta de zelo espiritual.
- Não se sentirem pessoalmente responsáveis pelo evangelismo.
- Não saber como começar uma conversa espiritual.
- Não saber como apresentar o evangelho.
- Temer não ser capaz de responder às objeções.
- Vergonha em ser diferente do mundo.
- Duvidar que seu esforço será eficaz.
- Perseguição.

► Algumas dessas razões é boa o suficiente?

Começando

► Se uma pessoa não está fazendo nada pela salvação do perdido, o que é necessário para que comece?

Se não tiver zelo espiritual, precisa de um avivamento espiritual pessoal.

Se uma pessoa está viva espiritualmente, fervorosa e percebe sua responsabilidade pessoal de participar no cumprimento da Grande Comissão, os dois fatores seguintes são mais prováveis de ser o que ela precisa para começar.

1. Fé – Precisa perceber o que Deus faz para tornar o evangelho poderoso.

2. Preparação – Precisa ser equipado com treinamento para comunicar o evangelho.

► Um aluno deve ler João 4:28-30, 39 para o grupo. O que qualificou a mulher samaritana a levar pessoas a Jesus?

Ela não tinha sido treinada. Ela teve uma experiência com a graça e a prioridade de contar aos outros sobre Jesus.

Se uma pessoa tem essas duas coisas, a experiência com a graça e o desejo de contar aos outros, ela tem as qualificações mais importantes de um evangelista. Treinamento é bom; mas se uma pessoa não possuir essas duas qualificações, nenhum treinamento poderá fazê-la uma boa evangelista.

“Esta era a forma pela qual sua igreja venceria – por meio das vidas dedicadas daqueles que conheciam o Salvador tão bem, que seu Espírito e método os constrangia a contar aos outros.”
- Robert Coleman,
Plano Mestre de Evangelismo

A questão important: O que você precisa para começar?

► O que você já está fazendo para ajudar na expansão do evangelho? Você está satisfeito com o que tem feito?

► O que lhe ajudaria a compartilhar o evangelho de forma mais zelosa e eficaz?

O Caráter de um Evangelista

Vamos conversar sobre o tipo de pessoa que pode aceitar a Grande Comissão.

Até mesmo um novo convertido pode compartilhar seu testemunho e contar sobre a verdade que o trouxe à conversão.

Entretanto, uma pessoa que pode ser usada por Deus para uma efetividade em longo prazo como um evangelista precisa de certas características.

(1) Convertido

O evangelista deve ser uma pessoa convertida, porque

1. Precisa de um testemunho para compartilhar.
2. Não poderá entender a conversão sem tê-la experimentado.
3. Deve ter a mudança de caráter que ocorre na conversão.

Se uma pessoa que não é convertida está fazendo um trabalho religioso, não entende o que está fazendo e tem motivos errados.

(2) Consistente na Vida Cristã

Embora não possamos perder as chances de compartilhar o evangelho, o evangelismo é mais eficaz quando uma pessoa o escuta de alguém a quem confia. As pessoas que confiam em você devem ser as pessoas que o conhecem melhor. O evangelista deve demonstrar uma vida devotada a Deus com obediência constante a Ele.

(3) Conectado à Igreja

O evangelista deve ser um membro comprometido de uma igreja porque

1. Precisa convidar pessoas a uma família de fé.
2. Precisa ajudar a igreja a discipular os convertidos.
3. Precisa prestar contas de sua vida espiritual.
4. Precisa de ajuda e encorajamento da igreja.

Deve ter a confiança de seus irmãos e irmãs espirituais. Deve respeitar a liderança e trabalho da igreja.

Se ele pensa que pode ser um cristão e ter seu ministério sem a igreja, ele não entende a igreja nem o convite do evangelho.

(4) Fiel a Verdade

O evangelista deve crer que a Palavra de Deus é o tesouro da verdade a ser compartilhada. A Bíblia dá os termos da salvação e do relacionamento com Deus. Nós nunca podemos mudar a verdade para fazer a nossa mensagem mais aceitável (1 Coríntios 4:1-2).

Por causa da Bíblia, sabemos que todas as pessoas irmão, ao final, para o céu eterno ou para o inferno eterno. O evangelista é motivado por essa convicção.

“Acreditamos que a chave principal de uma comunicação crista persuasiva deve ser encontrada nos próprios comunicadores e na maneira que eles são. Não é necessário dizer que precisam ser pessoas de santidade, amor e fé cristãos. Isso é, devem ter uma experiência e crescimento pessoal com o poder transformador do Espírito Santo, para que a imagem de Jesus Cristo fique mais claramente vista em seu caráter e atitudes.”

- Comitê Lausanne para Evangelização Mundial,
The Willowbank Report

(5) Cheio do Espírito

O Espírito Santo dá poder a mensagem do evangelho. Ele convence do pecado, dá o desejo espiritual e habilita o pecador a responder com fé.

O evangelista é eficaz apenas quando é usado pelo Espírito Santo. Portanto, ele deve humildemente depender de Deus. Deve sempre orar. Deve pedir direção a Deus.

O evangelista deve buscar ser cheio do Espírito. Isso limpa o coração e dá poder ao ministério. Jesus falou aos discípulos que esperassem a obra do Espírito (Atos 1:4-5). Os apóstolos experimentaram isso no Pentecostes (Atos 1:8, 2:4, 15:8-9).

Existem alguns momentos em que Deus dá uma unção especial do Espírito para que o evangelista enfrente um desafio específico (Atos 13:9-12).

Tarefas

(1) Escreva alguns parágrafos descrevendo como você tem se envolvido pessoalmente no evangelismo e no discipulado nos últimos 12 meses. Quais são os seus objetivos para o futuro? O que você quer receber deste curso?

(2) O que está sendo feito pela expansão do evangelho nas igrejas da sua região? Observe e questione, e depois, escreva uma descrição de 2 a 3 páginas.

Lição 2

A Teologia da Conversão

Introdução

Nota ao líder de classe: além das passagens bíblicas discutidas nesta lição, há muitas referências às Escrituras nas notas de rodapé. Poderá não haver tempo suficiente para a classe ler todas elas durante a aula. O líder de classe pode selecionar algumas para serem lidas.

O termo *conversão* se refere à mudança que acontece quando uma pessoa é salva. O objetivo do evangelismo é levar o pecador a experimentar a conversão.

► Leia 1 Tessalonicenses 1. Quais são os aspectos de mudança que aconteceu aos tessalonicenses quando se converteram?

Para entender por que uma pessoa precisa se converter e entender o que acontece na conversão, devemos entender a condição em que estava o pecador antes da conversão.

A Condição Humana antes da Conversão

► Como você descreveria a condição de uma pessoa antes de ser salva?

Por causa do pecado de Adão, toda pessoa é separada de Deus ao nascer (Romanos 5:12). Isso significa que todos são egocêntricos e escolhem seu próprio caminho.

Quatro características do pecador são dadas nos parágrafos abaixo.

A partir do momento que uma pessoa começa a fazer escolhas, ela começa a pecar. **Todo pecador é culpado de muitos pecados** (Romanos 3:23).

O pecado é uma violação da lei de Deus (1 João 3:4, Tiago 2:10-11). Porque Deus é absolutamente justo, Ele não ignora o pecado, e todas as pessoas serão julgadas pelo que fizeram (2 Coríntios 5:10, Apocalipse 20:12-13). Não há dúvidas sobre a culpa de uma pessoa e o julgamento que merece. Todos os pecadores já estão condenados (João 3:18-19).

O pecador é inimigo de Deus (Romanos 5:10). Um pecador não pode ter um relacionamento com Deus, a não ser que suas ofensas contra Deus possam ser removidas.

O pecador também está em uma condição que o faz ser inapto a ter um relacionamento com Deus, pois **ele é corrupto em seus desejos** (Efésios 2:3). Uma vez que ele é um escravo do pecado, **o pecador é impotente para mudar sua condição** (Romanos 5:20, 7:23).

Então, qual é a salvação que o pecador precisa? Tendo em vista que é culpado, a salvação significa perdão. Considerando que é um inimigo de Deus, a salvação significa reconciliação. Porque ele é corrupto, a salvação significa limpeza. Porque ele é inapto, salvação significa libertação. Estas são apenas alguns dos aspectos da salvação que o pecador precisa.

No momento da conversão, o pecador é perdoado, reconciliado a Deus, lavado e liberto do poder do pecado. Paulo descreve a condição pecaminosa anterior dos crentes coríntios, que incluíam muitos pecados terríveis. Então, ele disse: "...mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados..." (1 Coríntios 6:11).

A Necessidade da Cruz

Ninguém poderia pagar pelo seu próprio pecado. O pecado é contra um Deus infinito, e a humanidade não tem nada de valor infinito para pagar.

Não havia nada que uma pessoa pudesse fazer sobre sua necessidade; portanto, nenhum requisito poderia ser estipulado para a humanidade que conquistaria sua própria salvação (Gálatas 3:21). Se tivesse sido possível ao homem conquistar sua própria salvação, não seria necessário que Jesus morresse na cruz (Gálatas 2:21).

► Se Deus queria perdoar, por que Ele não simplesmente perdoou sem a cruz?

Porque Deus é santo, Ele deve julgar de acordo com a verdade e a justiça (Romanos 2:5-6).

Imagine se o sacrifício de Cristo não tivesse acontecido. E se Deus simplesmente perdoasse os pecados sem a expiação?

Se Deus perdoasse os pecados sem a expiação, iria parecer que o pecado não é importante. Pareceria que Deus é injusto e, até mesmo, profano. Pareceria que, aos olhos de Deus, há uma pequena diferença entre uma pessoa que faz o certo e uma que faz errado.

Se o perdão viesse sem a expiação, Deus não poderia ser adorado como o Deus justo e santo que Ele é. Perdão sem expiação iria desonrar a Deus em vez de honrá-LO.

Porém, Deus é amoroso e quer perdoar. Ele não quis deixar toda a humanidade em uma condição pecaminosa para estar perdido eternamente, mesmo sendo o que merecia.

O sacrifício de Jesus na cruz forneceu o sacrifício de valor infinito que era necessário. Jesus era qualificado **(1) por não ter pecado** (2 Coríntios 5:21) (perfeito e não precisava de salvação) e **(2) por ser tanto Deus quanto homem**.

A expiação provê o que é preciso como base para o perdão. Agora, Deus pode perdoar a pessoa que se arrepende e crê em Sua promessa. Ninguém que compreende o sacrifício na cruz pode pensar que Deus não leva o pecado a sério.

A expiação provê uma forma em que Deus pode contar como justo aquele que crê na promessa, e ainda ser justo. Romanos 3:20-26 dá uma explicação lógica sobre como isso funciona.

A Bíblia nos diz que os meios de salvação que Deus providenciou são o único caminho. Se uma pessoa rejeitar a salvação pela graça por meio da fé em Cristo, não poderá ser salva (Marcos 16:15-16, Atos 4:12, Hebreus 2:3).

Por isso é importante conhecer a doutrina da salvação recebida apenas pela graça, por meio da fé apenas. A salvação é pela graça, porque não existe nada que possamos fazer para conquistá-la ou merecê-la. É apenas pela fé, porque não há nada que possamos fazer para realizá-la. Podemos apenas crer na promessa de Deus.

A Primeira Graça

► O que acontece primeiro: a resposta do homem a Deus ou a obra de Deus no homem?

A graça de Deus alcança o coração do pecador, o convencendo dos seus pecados, e fazendo com que deseje perdão (Tito 2:11, João 1:9, Romanos 1:20). O pecador seria incapaz de abandonar seus pecados sem a ajuda de Deus (João 6:44). Deus dá ao pecador a habilidade de responder ao evangelho. Se uma pessoa não é salva, não é porque não tinha graça; é porque ela não respondeu a graça que Deus deu.

Jesus morreu pelos pecados do mundo inteiro, e Deus quer que todos sejam salvos (2 Pedro 3:9, 1 João 2:2, 1 Timóteo 4:10). A graça de Deus dá a todos a habilidade de responder, mas Ele não força ninguém. Por isso que Deus chama o pecador a escolher se arrepender e crer (Marcos 1:15).

Definindo Arrependimento

► O que é arrependimento?

Arrependimento significa que um pecador vê a si mesmo como culpado e merecedor de punição e está disposto a abandonar os seus pecados.

Este versículo em Isaías descreve o arrependimento:

Que o ímpio abandone o seu caminho; e o homem mau, os seus pensamentos. Volte-se ele para o Senhor, que terá misericórdia dele; volte-se para o nosso Deus, pois ele dá de bom grado o seu perdão (Isaías 55:7).

Arrependimento não significa que o pecador deve corrigir sua vida e se tornar justo antes de Deus perdoá-lo. Isso é impossível, porque ele está preso ao pecado e não pode livrar a si mesmo; mas o pecador deve estar disposto para que Deus o liberte de seus pecados.

► Salvação é recebida pela graça; então, por que o arrependimento é necessário para a salvação?

Fé é o único requisito para o perdão, mas a fé genuína em Cristo sempre fará com que uma pessoa se arrependa de seus pecados. Voltar-se a Deus (crer) e virar as costas ao pecado (arrependimento) acontecerão ao mesmo tempo, mas é a fé que torna possível abandonar o pecado. Essa fé salvadora é um presente de Deus (Efésios 2:8-9). Se uma pessoa não está disposta a se arrepender, ela não quer ser salva do pecado.

Se ela não se arrepender, não admite o mal do pecado. Se não vê por que deveria abandonar o pecado, então, não vê que seu pecado é verdadeiramente mal. Se não vê que seu pecado é mal, não entende realmente por que precisa de perdão.

Se uma pessoa não vê a si mesmo como verdadeiramente culpado, sem desculpas, merecendo punição, não se arrependeu. Se admite que é um pecador, mas que uma religião que a permita continuar pecando, não se arrependeu, porque quer continuar fazendo o que a torna culpada.

Definindo a Fé Salvadora

► Se uma pessoa tem fé salvadora, no que ela crê?

(1) Ela vê que não pode fazer nada para justificar a si mesma.

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie (Efésios 2:8-9).

Ela percebe que nada do que pode fazer (obras) a fará merecedora de ser salva, mesmo parcialmente.

(2) Ela crê que o sacrifício de Cristo é suficiente para seu perdão.

Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo (1 João 2:2).

Propiciação é o sacrifício que torna possível o nosso perdão.

(3) Ela crê que Deus a perdoa na condição única da fé.

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça (1 João 1:9).

Se pensar que há outras condições, irá esperar ser salva parcialmente pelas obras em vez de completamente pela graça.

Conversão

► Um aluno deve ler Atos 26:16-18 para o grupo. O que esses versículos falam sobre como seria o ministério de Paulo?

O ministério de Paulo seria levar pessoas à conversão. Isso incluía converter das trevas para a luz e do poder de Satanás para Deus, recebendo perdão e a herança entre os que são santificados. Isso acontece pela fé em Cristo.

A conversão de pecador a cristão é uma grande transformação. A Bíblia a chama de nova criação (2 Coríntios 5:17). As coisas antigas já passaram, e tudo é novo.

O convertido abandona os ídolos e qualquer prática religiosa que estaria em conflito com a lealdade completa a Deus (1 Tessalonicenses 1:9).

A mudança é, normalmente, surpreendente para os outros (1 Pedro 4:3-4). Eles não entendem por que uma pessoa mudaria tanto. Os amigos mais próximos e parentes podem até mesmo perseguí-lo (Mateus 10:34-36).

O convertido não mais compartilha os desejos e as prioridades do mundo. Esse contraste é umas das evidências de que é convertido (1 João 2:15). Ele ama os outros crentes e deseja ter comunhão com eles (1 João 3:14).

Os desejos da pessoa mudam quando se converte. Ainda terá tentações, mas será capaz de resistir à tentação ao pecado, porque não é mais controlada pelos desejos pecaminosos. Ela tem desejo pela Palavra de Deus, uma vez que experimentou a Sua graça (1 Pedro 2:2-3).

O convertido ama a Deus e quer agradá-Lo. Ele não irá considerar os mandamentos de Deus como pesados e desagradáveis (1 João 5:2-4).

O convertido mantém um relacionamento pessoal com Deus, expressado especialmente na oração (1 Coríntios 1:2).

► Com suas próprias palavras, conte sobre a transformação que ocorre quando uma pessoa se converte.

"O pastor com integridade não estará contente com 'decisões', mas com crentes que continuam sinceramente em seu relacionamento com Cristo; crentes que anseiam pela Palavra de Deus, que andam no amor cristão, que constantemente compartilham pela fé na morte e ressurreição de Cristo e que orar sem cessar."
- Timothy Keep, "The Integrity of Biblical Evangelism and Conversion"

Características do Novo Nascimento

A Bíblia diz que quando uma pessoa nasce novamente, todas as coisas são feitas novas. As novas coisas incluem:

- Uma nova natureza – a natureza divina (2 Pedro 1:4).
- Um novo Mestre – Cristo através do Espírito Santo (Mateus 23:10, Romanos 8:14).
- Um novo apetite pela Palavra de Deus (1 Pedro 2:2).
- Uma nova atitude de amor (Romanos 5:5, 1 João 4:7-8).
- Um novo relacionamento com Deus, como filho ou filha (João 1:12).

- Um novo Ajudador no Espírito Santo (João 14:16, Romanos 8:26-27).
- Um novo Advogado em Jesus Cristo se cairmos em pecado (1 João 2:1).
- Uma nova e viva esperança da vida eterna (João 3:15, 1 Pedro 1:3).

Segurança Pessoal da Salvação

► Quais razões erradas podem fazer uma pessoa pensar que é cristã?

Uma pessoa pode pensar que é cristã porque:

- Foi batizada.
- É membro da igreja.
- Crê em certas doutrinas cristãs.
- Segue certos costumes religiosos.
- Segue um padrão de atitudes corretas.
- Teve experiências espirituais.
- Tomou uma decisão e professou a fé.

De acordo com a Bíblia, nenhuma destas é suficiente para assegurar que uma pessoa é cristã.

A Bíblia nos diz que podemos ter certeza da nossa salvação. Podemos ter confiança de que Deus nos aceitou. Não precisamos viver em medo, porque o Espírito de Deus nos assegura que somos filhos adotados de Deus (Romanos 8:15-16).

Essa segurança é tão completa, que não precisamos temer o dia do julgamento (1 João 4:17). Algumas pessoas dizem que esperam ser aceitas no céu, mas nós podemos ter uma segurança melhor do que essa. Não é suficiente crer que a salvação é oferecida à humanidade em geral; uma pessoa deve saber que ela própria está salva.

► Como uma pessoa pode saber com certeza que é salva?

Alguns dependem dos seus sentimentos, mas sentimentos são mutáveis e podem ser enganadores.

Uma vida transformada dá evidência de que uma pessoa foi salva, mas essa evidência não aparece logo de início. Os resultados da salvação não tiveram tempo para aparecer. Portanto, uma vida transformada não é a base para a segurança.

O crente pode ter certeza de sua salvação ao saber que seguiu o caminho bíblico de salvação. Se alguém verdadeiramente se arrependeu e creu, assim como a Bíblia direciona, tem o direito de acreditar que Deus o perdoou. Quando alguém se arrepende e crê, Deus dá testemunho do Seu Espírito que ele se tornou filho de Deus.

Se uma pessoa tenta sentir que está salva quando não se arrependeu realmente, ficará confuso e iludirá a si mesma.

Se uma pessoa (1) verdadeiramente se arrepende, (2) confia nas promessas bíblicas de Deus e (3) recebe o testemunho do Espírito, ela não será enganada. Esta segurança está baseada na Palavra de Deus, que é absolutamente confiável. Deus sempre mantém Suas promessas.

10 Palavras para os Aspectos da Salvação

Reconciliação: essa palavra significa que aqueles que foram inimigos estão em paz novamente. Na salvação, fazemos as pazes com Deus (2 Coríntios 5:19, Romanos 5:1 *Esses versículos falam sobre justificação e reconciliação*).

Expição: essa palavra significa que o registro foi limpo. Na salvação, nosso registro de pecados é apagado (Hebreus 8:12).

Propiciação: essa palavra se refere a algo que foi dado para afastar a raiva de alguém. Na salvação, o sacrifício de Jesus afasta a raiva de Deus que estava contra nós (1 João 2:2).

Libertação: essa palavra significa que alguém foi resgatado do poder de um outro alguém. Na salvação, fomos retirados do domínio do poder de Satanás e do pecado (Lucas 1:74; Romanos 6:6, 12-18).

Redenção: essa palavra significa que um preço foi pago para que alguém fosse liberto. Na salvação, a morte de Jesus é o preço para que sejamos livres da escravidão e da penalidade do pecado (Efésios 1:7, Tito 2:14).

Justificação: essa palavra significa que alguém é declarado justo ou inocente. Na salvação, um pecador culpado é tido como justo, tendo em vista que Jesus sofreu em seu lugar (2 Coríntios 5:19, Romanos 5:1 *Esses versículos falam sobre justificação e reconciliação*).

Santificação: essa palavra significa que alguém é feito santo. Na salvação, um pecador é transformado em um filho santo de Deus. Muitas das epístolas se referem aos crentes como "santos" (Efésios 1:1, Filipenses 1:1, Colossenses 1:2).

Adoção: essa palavra significa que alguém se tornou filho legítimo de alguém. Na salvação, nos tornamos filhos de Deus (João 1:12, Romanos 8:15).

Regeneração/Novo Nascimento: essa palavra significa que alguém começou a vida novamente. Na salvação, o crente começa uma nova vida (Efésios 2:1, João 7:38-39, Gálatas 4:29, João 3:5).

Selado: essa palavra significa que algo está marcado para mostrar a quem pertence. Na salvação, o Espírito Santo em nós nos identifica como sendo alguém que pertence a Deus (Efésios 1:13).

Erros a Evitar: Religião sem Arrependimento

Existe um tipo de pessoa que facilmente pensa que está salvo quando escuta que a salvação é pela graça por meio da fé. Ela não se arrependeu verdadeiramente, porque não vê que precisa. Nunca se viu como um pecador, o qual merece o julgamento de Deus. Pensa que a graça significa que pode ir para o seu próprio caminho. Uma vez que aceita a verdade do cristianismo, pensa que é um cristão – embora não tenha tido uma transformação. Nunca entregou sua própria vontade; ao invés disso, aceitou a Deus como uma parte de sua vida e ainda vive de acordo com sua vontade. Esse não é o começo de um relacionamento salvador com Deus, de acordo com a descrição bíblica.

Tarefas

(1) Nesta lição, estudamos 10 palavras dos aspectos da salvação. Em alguns parágrafos, explique quais deles lhe pareceram mais significantes no seu relacionamento com Deus. Há algum sobre o qual precisa pensar mais?

(2) Baseado nas formas de cristianismo visíveis no seu país, e especialmente na sua região, o que as pessoas pensam que significa ser cristão? Em 2 ou 3 páginas, descreva diversos tipos de pessoas e o que elas diriam que é ser um cristão. Explique o que está errado na concepção delas sobre arrependimento, fé salvadora ou outras doutrinas.

Lição 3

A Urgência do Evangelismo

Introdução

► Uma pessoa pode ser salva sem ter ouvido o evangelho? O trabalho de evangelismo é necessário?

Nas Escrituras encontramos exemplos daqueles que foram alcançados pela graça de Deus sem terem tido contato com Israel ou com a igreja. Jó era justo e rejeitou o mal antes de Moisés existir e antes de uma página das Escrituras ser escrita. Balaão tinha um relacionamento com Deus e era conhecido como um vidente, o qual recebia mensagens de Deus, sem entrar em um estado espiritual. Abimeleque agiu de forma mais justa que Abraão depois de Abraão pensar: "Certamente ninguém teme a Deus neste lugar". Romanos 1:21-32 descreve pagãos que estavam numa condição de depravação; não estavam assim porque não conheciam a Deus, mas porque rejeitaram o que conheciam.¹

" O Senhor confia os seus segredos aos que o temem, e os leva a conhecer a sua aliança." (Salmos 25:14). A aliança é as cláusulas do relacionamento de Deus com o homem, que requerem uma provisão da graça, pois todos pecamos. Se uma pessoa reverencia a Deus plenamente, Deus irá mostrá-la a forma de ter um relacionamento com Ele.

A Bíblia diz que não há salvação, senão pelo nome de Jesus (Atos 4:12). Entretanto, as pessoas que foram salvas no Antigo Testamento não conheciam o nome de Jesus. Elas colocaram sua fé na promessa de Deus de prover redenção e perdão, e Ele proveu por meio de Jesus. Da mesma forma, pessoas que ainda não ouviram o nome de Jesus podem confiar em Deus para a salvação, a qual Ele proveu por meio de Jesus.

Então, o que significa que a salvação não pode vir por meio de nenhum outro nome? Significa que não há outro meio alternativo de salvação. Uma pessoa não pode ser salva por algum outro plano de redenção. Isso também significa que uma pessoa que sabe sobre Jesus não deve rejeitá-Lo, pois isso seria como recusar a salvação ou procurar uma outra forma para salvar-se.

Jesus disse: "Se alguém fizer a minha vontade, conhecerá o meu ensino." Esta é uma promessa que se uma pessoa sinceramente busca a Deus, Ele a dirá o que precisa saber. "Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens." (João 1:9). O Espírito Santo traz a luz de Jesus até mesmo àqueles que não ouviram sobre Ele.

¹ Veja também Salmos 19 e Romanos 10:18.

Muitos receberam visões ou outras revelações especiais que os levaram a Deus antes de ouvirem o evangelho por meio de um mensageiro humano. Por exemplo, na era moderna, muitos muçulmanos estão se convertendo depois de receberem uma mensagem de Deus.

► Você já ouviu sobre alguém que recebeu um comunicado especial de Deus antes de realmente compreender o evangelho?

Portanto, vimos que é possível que uma pessoa encontre Deus e até mesmo ser salva sem ouvir o evangelho através de um mensageiro humano. Ainda, a Bíblia descreve o evangelho como uma mensagem que todos precisam ouvir urgentemente.

O livro de Romanos descreve a urgência do evangelho. O apóstolo disse que o evangelho é “o poder de Deus para a salvação.” (Romanos 1:16). Ele disse que tinha uma dívida com todos, de levar o evangelho a eles (Romanos 1:14). Ele estabelece a verdade de que somos justificados com Deus simplesmente por cremos em Sua promessa de perdoar-nos (Romanos 3:26, Romanos 5:1).

“Na vasta planície ao norte, às vezes vi ao sol da manhã, a fumaça de mil vilarejos onde nenhum missionário foi – vilarejos cujas pessoas estão sem Cristo, sem Deus e sem esperança no mundo.”
- Robert Moffat

Então, vem o senso de urgência. Ele disse: “Como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?” (Romanos 10:14). Ele disse: “A fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.” (Romanos 10:17). Deus usa o evangelho para criar fé salvadora nos ouvintes. A pregação do evangelho é o método comum de Deus para salvar pecadores.

Se as pessoas podem ser salvas sem um mensageiro, por que ele é tão importante?

Por que os Missionários são Necessários? (Parte 1)

O missionário Steve Hight respondeu a esta pergunta “*Por que os missionários são necessários?*” assim:

A resposta simples é que o homem, quando viu a luz, a rejeitou. João 1:9 nos informa que Jesus é “a luz que ilumina todos os homens.” Mas no mesmo capítulo lemos estas palavras desanimadoras: “a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam;” (João 1:5 [ARC]). ou, as trevas não se apoderaram da luz para possuí-la. Paulo declara que a criação fez Deus conhecido (Romanos 1:19-20). e que, mesmo quando os homens “tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus ” (Romanos 1:21). João avalia a situação assim: “Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas, e não a luz” (João 3:19). O coração humano depravado prefere a escuridão. Por causa do seu engano e perversidade, (Jeremias 17:9). o coração pecaminoso desvia-se de Deus.

Portanto, os missionários devem levar a luz novamente! O Deus de segundas chances envia Seus embaixadores com a tocha do evangelho “e convertê-los das trevas para a luz.” (Atos 26:18).

Quando Jesus enviou seus discípulos para pregar o evangelho, Ele disse que se uma cidade não aceitasse a mensagem deles, deveriam sacudir a poeira dos seus pés quando saíssem da cidade. Ele disse que a poeira seria um testemunho contra ela no julgamento. A poeira dos pés deles era prova de que um mensageiro esteve na cidade. Aqueles que rejeitaram o evangelho recebem um julgamento pior do que aqueles que nunca o ouviram. Jesus disse que eles seriam julgados mais severamente que o povo de Sodoma. Isso nos conta que o evangelho traz uma grande vantagem àquele que o ouve (Marcos 6:11).

Por que os Missionários são Necessários? (Parte 2)

O Pastor Eric Himelick respondeu à pergunta “*Por que missionários são necessários?*” com esta explicação:

Nós enviamos missionários, porque a mensagem do evangelho é mais bem comunicada de forma relacional. A verdade do evangelho não é um conjunto de fatos impessoais sobre Deus ou tópicos de crenças religiosas a serem cumpridas; ela é incorporada na pessoa de Jesus Cristo. Missionários são embaixadores de Cristo, de Sua mensagem e de Seu ministério reconciliador (2 Coríntios 5:20).

Missionários são necessários, pois sem a direta e relacional comunicação da mensagem do evangelho, a maioria se perderá. Não queremos acreditar que as pessoas estão se perdendo por causa da nossa inatividade, mas Romanos 10:13-15 é claro: “Como ouvirão, se não houver quem pregue?” A triste verdade é que, não ouvirão. O envio e o apoio aos missionários é um imperativo. Esperar que Deus faça por nós o trabalho que Ele nos chamou a fazer não é a solução. Deus nos deu a Grande Comissão; e a quem muito é dado, muito é requisitado. Enviamos missionários em resposta à graça de Deus e com fé de que Ele está trabalhando em Seu mundo, atraindo pessoas ao Seu grande coração.

A Utilidade Prática do Evangelho

O evangelho é o meio eficaz que Deus criou para salvar o perdido. É o “poder de Deus para a salvação”. Vamos pensar nesta pergunta novamente: “Se uma pessoa pode ser salva sem ouvir o evangelho, por que devemos enviar missionários?” Vamos pensar em perguntas similares. Se uma pessoa pode ser salva sem as minhas orações, por que devo orar por ela? Se um indivíduo pode ser salvo sem ouvir o evangelho mais de uma vez, por que eu deveria repeti-lo a ele? Se uma pessoa pode ser salva sem a igreja, pode

A população do mundo está acima de sete bilhões desde 2011. Mais de 153.000 pessoas morrem por dia, mas a população do mundo ainda aumenta em 220.000 por dia. Mais de 100 pessoas morrem por minuto. Mais de 1.000 morreram desde que você começou a ler esta lição. Quantos delas ouviram o evangelho antes de morrer?

devemos ter igrejas? A resposta mais óbvia é: “Sim, eles podem ser salvos, mas será mais improvável”. Estes são meios que Deus criou para salvar pessoas.

A Palavra de Deus é a ferramenta usada pelo Espírito Santo para levar os pecadores a Deus. A Bíblia ainda diz que somos regenerados por meio da Palavra de Deus (1 Pedro 1:23, 25).

Os missionários encontram quase ninguém que foi salvo antes de ouvirem o evangelho. O fato de que Deus irá salvar uma pessoa sincera antes de o evangelho mostrar sua justiça não justifica nossa negligência aos meios comuns que Ele criou. No geral, aqueles que não ouvirem o evangelho se perderão. “Ai de mim se não pregar o evangelho.” (1 Coríntios 9:16).

► Leia Mateus 9:35-38.

Jesus tinha uma forte compaixão pelas necessidades das pessoas. Ele estava ocupado pregando e curando.

A maior preocupação de Jesus era sobre as necessidades espirituais das pessoas. Ele queria que elas fossem salvas e conhecessem a Deus. Nessa passagem, lemos que Jesus olhou a multidão e sentiu grande compaixão pelas suas necessidades espirituais. Ele viu que elas eram como velhas sem pastor. Ele também comparou o ministério ao trabalho da colheita, e lamentou que existiam poucos trabalhadores.

Jesus deu aos seus discípulos um pedido de oração. Disse para eles orarem para que Deus enviasse trabalhadores para a seara.

► Por que Jesus falou aos discípulos fazerem essa oração? Certamente, Deus quer que façamos isso independentemente de orarmos ou não, certo?

Quando oramos para que Deus envie trabalhadores, estamos orando de acordo com a vontade de Deus. Por essa razão, sabemos que Ele responderá nossa oração.

Existe uma outra razão para os crentes fazerem essa oração. Jesus queria que Seus discípulos compartilhassem de Sua compaixão e de Sua missão de evangelizar. Se eles orassem essa oração frequentemente, começariam a se importar fortemente com a seara. Eles desejariam participar na obra e persuadir outros a fazerem o mesmo.

Devemos desejar se importar sobre as mesmas coisas que Jesus se importa. Devemos orar a oração que Ele deu aos discípulos, para que tenha o mesmo resultado em nós.

Uma História Missionária

Um time de missionários foi pregar em um presídio. Havia milhares de prisioneiros, e a maioria deles eram assassinos e terroristas. Os missionários pregaram em uma plataforma na área externa. Ao redor da plataforma estavam guardas armados para protegê-los. Ao final do sermão, o pregador perguntou se algum dos prisioneiros gostaria de ir à frente receber um Novo Testamento. Trinta homens foram.

Algumas semanas depois, os missionários visitaram o presídio novamente. Antes do culto, o agente os contou que todos os trinta homens que receberam o Novo Testamento foram mortos pelos outros prisioneiros. Os missionários pregaram novamente e, ao final, novamente ofereceram o Novo Testamento àqueles que fossem à frente. Trezentos homens foram. Eles sabiam que trinta homens morreram por responderem ao evangelho, mas por que o evangelho era valioso a eles, estavam dispostos a arriscar sua vida. Eles perceberam o valor da mensagem que ouviram.

Tarefas

(1) Escreva algumas frases para responder a cada uma destas perguntas. Existe alguma oportunidade de salvação para uma pessoa que nunca ouviu o evangelho? Por que nós devemos enviar missionários e evangelistas?

(2) Leia o livro de Jonas. Observe a urgência de um mensageiro do evangelho. Qual era a preocupação de Deus nessa história? Quais eram as preocupações de Jonas? Escreva suas observações em 1 ou 2 páginas.

Lição 4

Pontos Essenciais do Evangelho

Introdução

Nota ao líder de classe: para cada ponto, peça que alguém leia a referência bíblia, depois permita que alguém leia a explicação sobre aquele ponto. Permita que a turma discuta brevemente cada questão de discussão.

Pontos Essenciais do Evangelho

Os pontos a seguir são essenciais ao evangelho. É possível que uma pessoa seja salva sem entendê-los plenamente. Porém, negar qualquer um destes pontos retira o fundamento do evangelho. Uma pessoa ou organização que nega qualquer um desses pontos essenciais tenderá a desenvolver um outro evangelho, confiando em um meio falso de salvação.

Quando você compartilha o evangelho com alguém, certos pontos serão especialmente importantes, tendo em vista os erros em que ele já acredita. Por exemplo, se ele acredita que a salvação é apenas através de uma organização específica, irá acreditar que os requisitos à membresia da organização são necessários para a salvação. Ele precisa saber que uma pessoa recebe perdão individualmente e começa um relacionamento direto com Deus.

(1) Deus criou a humanidade em Sua própria imagem, para que pudesse ter um relacionamento com ela (Gênesis 1:27, Atos 17:24-28).

Essa verdade mostra o propósito de nossa existência e o objetivo da salvação. Essa verdade é contrariada por outras religiões que não creem em um Deus com personalidade. Essa verdade mostra o problema real no mundo; as pessoas não estão em um relacionamento com Deus.

► E se uma pessoa não creu que Deus a ama?

(2) As primeiras pessoas pecaram e separaram-se de Deus (Gênesis 3:3-6).

Isso mostra a origem do pecado e a real razão para a condição do mundo. O mundo é um lugar de sofrimento e tristeza por causa do pecado. Ainda há alegria e propósito, por causa do projeto de Deus, mas ele não é o que Deus o planejou para ser.

► E se uma pessoa não creu que o pecado é o real problema do mundo?

(3) Cada um de nós foi destituído do relacionamento com Deus e comete pecados contra Ele (Romanos 3:10, 23).

Todos são culpados de pecados conscientes contra Deus. Não existe uma pessoa que sempre fez o que é certo.

► E se uma pessoa pensa que pode justificar as coisas que fez?

(4) Todo pecador que não encontrar misericórdia será julgado por Deus e condenado à punição eterna (Hebreus 9:27, Romanos 14:12, Apocalipse 20:12).

Isso mostra a seriedade e urgência na necessidade do pecador por salvação.

► E se uma pessoa não crer que existe um Deus justo que odeia seus pecados?

(5) Uma pessoa não pode fazer nada para pagar pelos pecados que cometeu contra Deus (Romanos 3:20, Efésios 2:4-9).

Boas obras e presentes não podem pagar pelo pecado, porque o pecado é contra um Deus infinito, e tudo já pertence a Ele.

► E se uma pessoa crer que deve tornar-se digno de perdão?

(6) Deve haver uma base para o perdão, porque o pecado é algo sério e Deus é justo (Romanos 3:25-26).

Deus deseja perdoar; mas, se Ele perdoasse sem uma base, o pecado pareceria trivial, e Deus pareceria injusto.

► Por que a morte de Cristo foi necessária?

(7) Jesus, o filho de Deus, viveu uma vida sem pecado e morreu como um sacrifício, para que nossos pecados pudessem ser perdoados (João 3:16, Romanos 5:8-9).

Porque Jesus é o Filho de Deus seu sacrifício tem valor infinito e provê uma base para o perdão de todos no mundo. Se Ele fosse apenas um homem, seu sacrifício teria valor limitado. O sangue de Jesus representa Sua vida dada por nós. Sem o Seu sangue, não haveria salvação (Hebreus 9:22). Se Ele não fosse Deus, não poderia nos salvar completamente; e estaríamos procurando, sem esperança, por uma outra forma de salvação.

► Por que algumas religiões pensam que as pessoas devem ser salvas pelas obras?

(8) Jesus ressuscitou fisicamente dos mortos, provando Sua identidade como Filho de Deus e demonstrando Seu poder de dar vida eterna (João 20:24-28, Apocalipse 1:18).

Seitas que negam a ressurreição de Jesus normalmente também negam sua divindade e a suficiência de Seu sacrifício para a salvação. Então, eles inventam outros meios de salvação.

► Que coisas sabemos por causa da ressurreição de Jesus?

(9) O sacrifício de Jesus é suficiente para o perdão de todos os pecados (1 João 1:9, 1 João 2:2).

Se uma pessoa nega essa verdade, crerá em um evangelho de obras. Muitas religiões acreditam em uma mensagem de como alguém pode conquistar parcialmente sua salvação. Isso coloca as pessoas debaixo do controle de uma organização religiosa que as fala o que fazer para serem salvas.

► Por que algumas pessoas pensam que não podem ser salvas sem a sua organização religiosa?

(10) Deus perdoa todo aquele que admite ser um pecado, se arrepende de seu pecado e crê na promessa de Deus de perdoar (Marcos 1:15, 1 João 1:9).

Nenhuma instituição humana tem o direito de adicionar requisitos para a salvação ou oferecer um meio de salvação diferente.

► Que tipo de pessoa tem o direito de crer que está salvo?

(11) Arrependimento significa que uma pessoa se arrepende de seus pecados e está disposta a abandoná-los (Isaías 55:7; Ezequiel 18:30; Ezequiel 33:9-16; Mateus 3:8).

Arrependimento não significa que uma pessoa deva tornar sua vida perfeita antes de Deus aceitá-la; apenas Ele pode livrar o pecador do poder do pecado. Arrependimento significa que uma pessoa está arrependida o suficiente pelos seus pecados e está pronta para abandoná-los. Se ela não está disposta a abandonar seus pecados, não pode ser salva. Se ainda estiver vivendo em pecado consciente, não foi salva.

► Por que o arrependimento é necessário?

(12) Um pecador arrependido que crê recebe perdão quando ora a Deus e O pede para perdoá-lo (Romanos 10:13, Atos 2:21).

Todos tem acesso à misericórdia de Deus por causa de Jesus. Nenhuma instituição ou agente humano é necessário para uma pessoa receber o perdão de Deus. Ela o recebe individualmente e começa um relacionamento direto com Ele.

► Como sabemos que uma pessoa se tornou cristão em um dado momento no tempo?

Tarefas

- (1) Em alguns parágrafos, descreva como um ou dois desses pontos foram especialmente importantes para você no momento da sua conversão.
- (2) Escolha uma seita ou uma religião não crista para pesquisar. Em 2 ou 3 páginas, explique como elas negam determinados pontos essenciais do evangelho. Descreva o falso evangelho que pregam e mostre como estão baseados em doutrinas erradas. Explique como você as daria evidências bíblicas sobre a verdade.

Lição 5

Evangelicalismo e a Prioridade do Evangelho

Introdução

► Leia Efésios 1:4-9. Quais doutrinas significantes são ensinadas nessa passagem?

Descrevendo o Evangelicalismo

A igreja evangélica é uma igreja que ensina o evangelho bíblico da salvação pela graça apenas por meio da fé somente. Nenhuma boa obra da humanidade adicionada à expiação de Cristo pode nos ajudar a merecer a salvação.

Proclamar a verdade do evangelho é a prioridade de uma igreja evangélica, porque as pessoas que creem no evangelho sabem que isso é mais importante do que todo o resto.

O evangelho é o tesouro especial confiado à igreja por Deus, o que deseja ser compartilhado com o mundo.

Existem algumas características que são típicas da maioria das igrejas evangélicas. Elas estão numeradas nos próximos parágrafos.

- 1. Evangélicos creem na autoridade absoluta da Bíblia.** Negar a autoridade da Bíblia seria tornar o evangelho questionável.
- 2. Evangélicos creem nas doutrinas fundamentais e históricas do cristianismo.** Negar essas doutrinas seria contradizer o evangelho. Por exemplo, seitas que negam a divindade de Cristo também negam que Sua obra expiatória seja suficiente para a salvação e, no lugar disso, ensinam um evangelho de obras.
- 3. Igrejas evangélicas enfatizam a experiência espiritual pessoal.** Essa característica existe porque creem em uma conversão individual e fé consciente. Por causa dessa crença, evangélicos enfatizam o evangelismo dos descrentes e a formação espiritual de crentes.

► Como a sua igreja demonstra essas características? Existem também outras características que mostram que o evangelho é a prioridade?

A Centralidade do Evangelho

O evangelho dá à igreja a sua missão. Uma igreja que não faz do evangelho a sua prioridade esqueceu a missão dada por Deus.

Nós estudamos a grande comissão dada em Mateus 28:18-20. Qual é a missão primária da igreja?

O evangelho cria a igreja onde quer que seja pregado. A verdadeira igreja ao longo da história é encontrada onde o evangelho é pregado. A herança da igreja, desde o tempo dos apóstolos, não é encontrada na continuidade das instituições, mas na continuidade da pregação fiel do evangelho.

Todas as instituições criadas pela igreja devem servir a prioridade do evangelho. Por exemplo, um programa de treinamento de pastores deve prepará-los para liderar a igreja no cumprimento de sua missão de evangelismo e discipulado.

As instituições tendem a se apegar em sua própria existência e esquecem sua missão original. Uma ênfase renovada no evangelho sempre leva à reforma de instituições.

A igreja desenvolve tradições de crenças, formas de adoração, de vida cristã e regramentos institucionais; mas uma ênfase renovada do evangelho leva à reforma de tradições.

“Existe uma conexão direta entre o senhorio de Cristo e a missão mundial da igreja. Isso vem claramente no registro de Mateus sobre a Grande Comissão. É precisamente porque toda autoridade no céu e na terra foi dada por Deus o Pai a Deus o Filho, que a igreja tem a responsabilidade de fazer discípulos de todas as nações.”
- J. Herbert Kane,
“The Work of Evangelism”

Exemplos de Perda da Prioridade do Evangelho

(1) Institucionalismo

Enquanto a igreja trabalha para cumprir sua missão de evangelismo, é necessário fazer planos, formar equipes, desenvolver programas e encontrar apoio. A igreja cria instituições para servir propósitos práticos. Frequentemente, instituições são formadas em tempos de avivamento espiritual, quando as pessoas estão comprometidas, e a igreja está motivada em cumprir sua missão.

Instituições são necessárias. Uma instituição é simplesmente uma organização de longo prazo formada por pessoas e recursos. Sem instituições, não haveria templos, missões exteriores, publicação de Bíblias ou de outras literaturas, escolas cristãs ou programas de educação e nenhum apoio financeiro para o ministério. Até mesmo a igreja local é uma instituição que não existiria, a não ser que um grupo de pessoas se comprometessem com ela.

Se uma instituição é bem-sucedida, torna-se grande, com muitas pessoas e uma alta receita. Para mantê-la é necessário muito esforço e custo. Às vezes, os trabalhadores da instituição começam a sentir que o prédio da instituição é o objetivo principal. Pensam que o trabalho deles é manter a instituição em funcionamento em vez de cumprir sua missão original.

Embora as instituições sejam necessárias, elas devem frequentemente serem avaliadas e reformadas pela prioridade do evangelho.

(2) Religião como um Negócio

Uma vez que o ministério tem o potencial de gerar dinheiro, algumas pessoas começaram ministérios como negócios. Não é errado vender coisas para ajudar nas despesas do ministério, e não é errado procurar ajuda financeira. Entretanto, se uma pessoa é mais motivada pelo dinheiro do que pela prioridade do evangelho, seu coração está errado e seu trabalho não agrada a Deus (1 Pedro 5:1-2, 2 Pedro 2:3).

Simão era um homem, o qual queria um dom espiritual para que pudesse ter uma posição e lucro financeiro, mas o apóstolo o falou que seu coração estava errado (Atos 8:18-23).

► O que há de errado na situação de um pastor que tenta vender sua igreja? O que está errado em seu entendimento sobre o que a igreja é?

(3) Sincretismo

Sincretismo é a mistura do cristianismo com crenças contraditórias e práticas de outras religiões. Um exemplo de sincretismo no período do Novo Testamento é a religião samaritana. Estrangeiros que adoravam ídolos migraram para o território de Israel e misturaram a religião de Israel com a idolatria deles; Jesus disse que eles não conheciam o que adoravam (João 4:22).

Outro exemplo de sincretismo está na história do Haiti. Quando o Haiti era uma colônia da França, escravos africanos eram requisitados a se converterem ao cristianismo. Eles misturaram suas religiões anteriores com o catolicismo romano. Muitos haitianos ainda praticam vodu - que é a adoração a espíritos -, mas usam símbolos cristãos e nomes de santos.

Em algumas vezes, o sincretismo aconteceu porque o cristianismo estava associado a nação que dominava a outra. As pessoas precisavam agradar a nação dominante, então aceitavam os costumes da religião deles, mas mantinham suas crenças originais.

► Quais exemplos de mistura entre cristianismo e outras religiões você já viu?

Motivos mundanos podem causar sincretismo. Se as pessoas pensam que aceitar o evangelho as levará ao benefício financeiro, à influência política ou ao favor de pessoas influentes, aceitarão a aparência do cristianismo sem se converterem realmente. Então, continuarão a seguir suas antigas crenças e práticas, mas as chamarão por nomes cristãos. É melhor quando a igreja pode evangelizar sem oferecer coisas que levarão as pessoas a responderem com motivos errados.

O cristianismo parece como uma religião estrangeira quando o evangelho é levado por missionários estrangeiros. No entanto, é importante que o cristianismo seja plantado em cada cultura e tome a forma que é familiar naquela cultura. Não deve continuar parecendo uma religião estrangeira. Porém, é importante que os missionários e evangelistas discernem quais detalhes da cultura não se encaixam no cristianismo. Esse discernimento é um processo que deve ser assistido por cristãos locais e não deve ser finalizado rapidamente.

(4) Religião Popular

Algumas vezes, uma religião é estabelecida como religião da nação. Por exemplo, em algumas nações, a maioria das pessoas é muçulmana. Em outras nações, a maioria se considera católicos romanos. Muitas das pessoas não seguem verdadeiramente os padrões morais de sua religião e apenas praticam ocasionalmente os costumes religiosos; mas elas dizem serem seguidoras daquela religião.

Muitas pessoas se dizem cristãs porque, no seu círculo social, todas as pessoas boas são consideradas cristãs. Elas não se arrependeram realmente. Seguem seu próprio padrão de moralidade.

O evangelho é um chamado ao arrependimento e à submissão a Cristo. Jesus disse que uma pessoa não pode ser Seu discípulo, a não ser que aceite a morte de seu egocentrismo e se torne um verdadeiro seguidor (Lucas 9:23).

A definição de um cristão não pode ser adaptada para ser popular em uma sociedade pecaminosa. A moralidade normal de uma sociedade é sempre mais baixa que a moralidade cristã, e um cristão contrasta com o mundo.

► Como o cristianismo popular sem arrependimento é frequentemente demonstrado em sua sociedade?

(5) Sectarismo

Não podemos supor que todos os cristãos irão concordar em todas as doutrinas. Existem diferenças entre cristãos, mesmo eles aceitando a Bíblia como autoridade doutrinária.

Às vezes, as igrejas enfatizam mais as doutrinas que as distinguem das outras igrejas, mas essas doutrinas não são tão importantes como as doutrinas fundamentais do cristianismo. Uma igreja não deve dizer que as outras não são verdadeiramente cristãs, se elas ensinam a essência do evangelho.

Uma igreja não deve estabelecer sua identidade lutando contra outras igrejas. Ela deve se estabelecer, primeiramente, no evangelho, e então, construir a comunhão do comprometido grupo de membros.

► Com que base uma igreja deveria aceitar a outra como verdadeiramente cristã?

(6) Desequilíbrio Doutrinário

Até mesmo uma doutrina verdadeira, ao ter muita ênfase, poderá parecer contradizer outra verdade. Ao enfatizar a graça, uma igreja pode parecer minimizar a necessidade da obediência a Deus. Ao enfatizar o momento da conversão, uma igreja pode parecer esquecer-se do processo do discipulado. Enquanto enfatiza a fidelidade de Deus ao apóstata, a igreja pode falar em alertar sobre o perigo da apostasia. Enquanto honra os dons espirituais, a igreja pode falhar em honrar a espiritualidade profunda e o caráter cristão.

Desequilíbrio na doutrina aparece ao longo do tempo e tem efeitos de longo prazo. Qualquer ensinamento que (1) causa imprudência com o pecado, (2) retira a possibilidade de segurança sobre a salvação, (3) coloca dificuldades extras no caminho de uma pessoa que responderia ao evangelho, ou (4) esconde o evangelho é um ensinamento que é doutrinariamente desequilibrado.

Avivamentos Históricos e Reformas

Em momentos na história da igreja, o evangelho pareceu ter sido esquecido pelas grandes instituições. Erros como institucionalismo, sincretismo e desequilíbrio doutrinário estavam mais visíveis do que o evangelho. Os líderes deveriam ser exemplos espirituais, mas pareciam demonstrar motivos errados, caráter errado e interesse nas coisas mundanas.

Algumas vezes, Deus enviou um grande avivamento às igrejas. Avivamento com resultados de longo prazo e amplos possuem três aspectos.

1. Há uma reforma teológica quando uma verdade espiritual negligenciada é recuperada.
2. Há um renovo espiritual com muita oração, adoração fervorosa e conversões numerosas.
3. Há novos métodos ministeriais, e a igreja encontra novas formas de evangelizar e discipular.

A Reforma Protestante (ao redor da Europa nos anos 1500) foi uma recuperação do evangelho da salvação apenas pela graça, por meio da fé apenas. Milhares de pessoas experimentaram a conversão. As Escrituras foram traduzidas para as línguas comuns e disponibilizadas.

Os anabatistas (ao redor da Europa nos anos 1500 e seguintes) eram pessoas que estavam preocupadas, porque muitos seguidores da reforma pensavam que crer nas doutrinas corretas era suficiente para a salvação. Muitos professaram que aceitavam a verdade do evangelho, mas não experimentaram a conversão. Os anabatistas enfatizaram a conversão pessoal.

Os pietistas (final dos anos 1600 na Alemanha) eram pessoas que perceberam a importância do discipulado. Eles desenvolveram ministérios de pequenos grupos e sistemas de treinamento de crentes para a maturidade cristã.

O Avivamento Metodista (final dos anos 1700 na Inglaterra) começou com o ministério de John Wesley. A maioria dos sacerdotes da Igreja da Inglaterra negavam que a segurança pessoal da salvação fosse possível. Wesley pregou que todas as pessoas podem saber que possuem uma fé viva em Cristo e uma segurança da salvação do Espírito Santo.

► Que grande verdade você precisa enfatizar na sua sociedade?

Conclusão

Muitas instituições cristãs, pequenas e grandes (incluindo igrejas locais), começaram com o comprometimento à prioridade do evangelho. Ao passar do tempo, muitas delas se distraíram dessa prioridade.

Para renovar a efetividade da igreja, não precisamos de novas doutrinas desconhecidas ou nova revelação. O que precisamos é uma recuperação do princípio evangélico da prioridade do evangelho.

Teste

Você começará a próxima aula com um teste sobre a lição 5. Estude as perguntas do teste cuidadosamente para se preparar.

- (1) Quais são as três características das igrejas evangélicas?
- (2) Quais são seis formas pelas quais uma igreja pode perder a prioridade do evangelho?
- (3) Quais são quatro sinais de que uma doutrina está em desequilíbrio?
- (4) Quais são três aspectos de um avivamento de longo prazo?
- (5) Escreva uma afirmação sobre cada um dos tópicos a seguir:
 - A Reforma Protestante
 - Os Anabatistas
 - Os Pietistas
 - O Avivamento Metodista

Lição 6

A Obra do Espírito Santo

Introdução

Nota ao líder de classe: entregue o teste providenciado ao final da lição anterior. Os alunos devem escrever as respostas de memória, sem consulta ao material ou aos colegas.

Dependência no Espírito Santo

Quando nós fazemos o nosso melhor para receber treinamento ministerial e aprender métodos, há um perigo de dependermos nas nossas habilidades humanas no ministério. Porém, como o Apóstolo Paulo disse: "Não que possamos reivindicar qualquer coisa com base em nossos próprios méritos, mas a nossa capacidade vem de Deus." (2 Coríntios 3:5).

Paulo disse que ele não pregava com sabedoria humana ou dependendo da persuasão humana; mas era dependente da demonstração do Espírito Santo, para que a fé dos ouvintes não se baseasse na sabedoria humana, mas em Deus (1 Coríntios 2:4-5). Paulo era instruído, mas ele não esperava que seu conhecimento e habilidade produzissem resultados espirituais.

Escrevendo aos tessalonicenses, Paulo disse: "Porque o nosso evangelho não chegou a vocês somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção." (1 Tessalonicenses 1:5). Eles foram convencidos pelo evangelho por causa do poder de Deus.

Jesus prometeu aos apóstolos que o Espírito Santo convenceria o mundo do pecado, da justiça e do juízo (João 16:8). Jesus disse que ninguém poderia ir a Ele, exceto se o Pai os atraísse (João 6:44).

Alguns Aspectos da Obra do Espírito Santo

- Ele convence o pecador (João 16:8).
- Ele converte o pecador convencido (João 3:5).
- Ele conserva o santo convertido (Efésios 1:13, Efésios 4:30).
- Ele comissiona o santo conservado (Atos 13:2, 4).
- Ele empodera o santo comissionado (Atos 1:8).
- Ele ensina o santo empoderado (João 14:26; João 16:13; 1 João 2:27).
- Ele lidera o santo ensinado (João 16:3, Atos 8:29).
- Ele mortifica os atos da carne no santo que é liderado por Ele e, assim, o estabelece em justiça (Romanos 8:13).

► Como a dependência no Espírito Santo guia nossa abordagem ao evangelismo? O que fazemos de diferente por causa da nossa dependência no Espírito Santo?

O Valor do Treinamento

► O que devemos pensar sobre treinamento e métodos de evangelismo?

Somos chamados a comunicar a verdade de Deus. Devemos comunicar da melhor forma que pudermos para ser compreendida.

Não devemos pensar que, porque dependemos do Espírito Santo, não deveríamos desenvolver nossas habilidades por meio de treinamentos.

Paulo disse que ele tentou persuadir as pessoas (2 Coríntios 5:11). Ele falou a Timóteo para que estudasse com o fim de ser capaz de comunicar corretamente a verdade de Deus (2 Timóteo 2:15). Uma das qualificações de um ministro é a habilidade de ensinar (2 Timóteo 2:24).

Apolo foi altamente eficaz como um evangelista. Ele é descrito como eloquente, conhecedor das Escrituras e fervoroso no espírito (Atos 18:25-26). Suas habilidades naturais conectadas aos dons espirituais o tornaram em uma grande bênção.

O Apóstolo Pedro nos fala para sempre estarmos preparados, a fim de explicar a esperança do evangelho (1 Pedro 3:15).

Essas passagens bíblicas nos falam que Deus abençoará e usará habilidades naturais e treinamento, se formos devotados aos Seus propósitos. Ele nos chama a dedicar nossa força e habilidade para a Sua obra.

O Encher do Espírito

Em Atos 1:4-5, Jesus disse aos discípulos para esperarem pelo batismo do Espírito Santo, o qual chamou de "Promessa do Pai". Esse evento incluiria um revestimento de poder que os tornariam testemunhas por todo o mundo (Atos 1:8).

Mesmo os discípulos já sendo salvos, eles tinham uma necessidade interior, a qual precisava ser cuidada antes de estarem prontos para o ministério sem a liderança física visível de Jesus. Mesmo os três anos de treinamento com o maior Professor não os tinha preparado totalmente, pois esse problema interior permaneceu. Antes de poderem ter um ministério investido e guiado pelo Espírito Santo, como Deus planejou, eles precisavam da obra do Espírito Santo trabalhando em uma necessidade específica no coração deles.

O problema apareceu em várias ocasiões durante os três anos de treinamento. Às vezes, eles tiveram atitudes vingativas, como quando queriam que caísse fogo do céu nas pessoas que os rejeitavam (Lucas 9:54-55). Algumas vezes foram sectarianistas orgulhosos, como quando proibiram um homem de ministrar, pois não tinha autorização deles (Marcos 9:38).

Eram egoístas e orgulhosamente ambiciosos, como quando dois deles pediram por altas posições e foram ressentidos pelos outros (Marcos 10:35-41).

Discutiram sobre qual deles era o maior (Marcos 9:33-34). O fato de terem sentido vergonha disso quando Jesus perguntou sobre o que estavam falando, mostra que eles estavam conscientes sobre seus motivos, os quais deveriam ser melhores.

Na última refeição que tiveram juntos, Jesus lavou os pés dos discípulos e os disse para terem a mesma atitude servil que Ele estava demonstrando (João 13:14). Eles ainda não tinham esse tipo de humildade; eles, naquela mesma tarde, tinham recusado servir um ao outro. O problema não era falta de conhecimento, mas orgulho.

Jesus os disse que eles deveriam ter um amor forte o suficiente para darem a vida um pelo outro (João 15:12-13). Eles pensavam que já tinham esse amor, mas não tinham; eles fugiram quando Jesus foi preso, mesmo tendo afirmado que enfrentariam a morte com Ele (Marcos 14:31, 50).

“O poderoso empreendimento que o Mestre empenhava nas mãos deles ia além do poder do homem. Portanto, ele proveu a eles os recursos infinitos do Espírito Santo. Ele iria convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo; e então, ele os acompanhou no ministério deles com poder estupendo e resultados surpreendentes.”
- A.B. Simpson,
Missionary Messages

Estes eram homens que teriam a responsabilidade de liderar e expandir a igreja sem a presença física de Cristo. Jesus sabia que eles não estavam prontos para esse ministério até que suas necessidades internas foram resolvidas, por isso, Ele disse a eles que esperassem em Jerusalém, até que recebessem a “Promessa do Pai” (Atos 1:4-5). Essa promessa é identificada com o batismo do Espírito Santo. Isso era tão importante, que eles não deveriam prosseguir com o estabelecimento e avanço da igreja sem o Espírito.

Jesus não disse que eles precisavam de mais treinamento ou um longo processo de crescimento. Eles deveriam esperar em Jerusalém pela ocorrência de um clímax espiritual.

A experiência dos discípulos no dia de Pentecostes é descrito como um encher do Espírito Santo (Atos 2:4). Embora muitas coisas tenham acontecido naquele evento, Pedro, mais tarde, indicou que a obra essencial do Espírito foi purificar os corações (Atos 15:8-9). Essa era a necessidade dos discípulos. Todas as evidências da necessidade interior deles apontava a um problema no coração deles – depravação herdada – do que precisavam ser purificados. Quando essa purificação aconteceu pelo batismo (ou enchimento) do Espírito Santo, eles não mais consideravam sua própria segurança ou promoção como objetivo principal.

O evento no dia do Pentecostes lançou a igreja em uma era de evangelismo poderoso. Ela, alegre e triunfante, avançou apesar das discordâncias, heresias judaizantes, reclamações internas, hipócritas, resistência demoníaca, perseguição e dificuldades.

Eles se tornaram um time unido e ungido de testemunhas poderosas: seguindo o chamado de Deus, dependentes do poder de Deus e trabalhando para a glória de Deus.

Um crente pode ter a mesma necessidade que os discípulos tinham. Essa necessidade pode ser resolvida por um encher do Espírito Santo.

Isso não é dizer:

1. Que um crente não tem o Espírito Santo até que receba esse enchimento especial.
2. Que nenhuma das obras do Espírito Santo ocorrem no crente até que esse enchimento aconteça.
3. Que não há outra forma de enchimento do Espírito, além daquele que limpa o coração.
4. Que todo aquele que for cheio do Espírito terá um ministério apostólico.

Não devemos presumir que nossa experiência será exatamente como a experiência dos discípulos. Entretanto, a necessidade por purificação do coração e empoderamento para o ministério ainda é importante para nós.

A partir do exemplo dos discípulos, podemos ver que:

1. Se uma pessoa tem essa necessidade, não está totalmente preparada para o ministério ou para a vida santa.
2. Deus não quer deixar uma pessoa nessa condição.
3. A solução não é treinamento ou crescimento espiritual de longo prazo.
4. É possível que essa necessidade seja resolvida em um momento, após uma busca apropriada.

Como um crente pode receber essa obra do Espírito Santo?

Pedro disse que isso foi recebido pela fé (Atos 15:8-9). Jesus preparou os discípulos para terem fé ao dar-lhes uma promessa e ao criar uma expectativa.

Portanto, se uma pessoa vê sua necessidade e vê a disposição de Deus em resolvê-la, poderá receber essa graça pela fé.

Tarefa

Cada aluno deverá se autoexaminar em oração e escrever as respostas a estas perguntas. Essa tarefa não precisa ser entregue ao líder de classe.

- Eu dependo do Espírito Santo ou eu tendo a realizar apenas o que minhas habilidades permitem?
- Eu tenho algumas das características as quais mostraram que os discípulos precisavam ser enchidos do Espírito Santo?
- Existem ações, hábitos, atitudes ou objetivos que eu não entreguei a Deus?
- Eu estou disposto a ser purificado completamente pelo Espírito Santo, e então, poder ser usado para a Glória de Deus?

Lição 7

Oração e Jejum

Introdução

O que a igreja precisa hoje não é mais ou melhor maquinário, não são novas ou mais organizações e novos métodos, mas homens os quais o Espírito Santo possa usar – homens de oração, homens poderosos em oração. O Espírito Santo não flui por meio de métodos, mas através dos homens. Ele não vem em máquinas, mas nos homens. Ele não unge planos, mas homens – homens de oração.²

► Qual erro E. M. Bounds estava tentando corrigir com as afirmações acima?

O ato de orar é uma declaração de dependência em Deus. Uma pessoa que é muito ocupada para orar, pensa que seu trabalho é mais importante do que o trabalho que Deus faria em resposta às suas orações.

Uma vez que dependemos do Espírito Santo, a oração se torna importante para nós. Paulo pediu que as pessoas orassem pela propagação do evangelho (2 Tessalonicenses 3:1, Colossenses 4:3, Efésios 6:19).

Por que a Oração é Importante

► Sabemos que a oração é importante para o crente. Quais são algumas das razões para que seja especialmente importante para uma pessoa que é evangelista?

Oração é importante para o evangelista:

- 1. O evangelista deve estar vivo espiritualmente.** Oração é a respiração da alma. O evangelista leva outros a um relacionamento com Deus, que ele já experimenta.
- 2. O evangelista não pode sustentar a paixão correta pelo ministério sem passar tempo com Deus em oração.** Sem oração, uma pessoa que tentar fazer evangelismo terá os motivos errados (talvez buscará sucesso pessoal ou gostará de discutir).
- 3. O evangelista deve depender do Espírito Santo para convencer o pecador e dá-lo o desejo de ser salvo.** Evangelismo não é apenas um esforço humano. O

“Se o seu desejo por aprender excede o seu desejo por almas, pare e ore até que o seu desejo por almas exceda o seu desejo por aprender.”
- William Smith,
fundador da Union Bible
College

² E. M. Bounds, Poder pela Oração, Editora Vida, 2010.

evangelista depende do poder do Espírito Santo. A razão humana apenas não pode fazer com que um pecador admita sua culpa e deseje buscar a Deus (João 16:8, João 6:24).

4. O evangelista depende de Deus para que unja seu manejo das Escrituras (Romanos 1:16, Isaías 55:11).

5. O evangelista precisa da orientação de Deus em seu ministério (Atos 11:12).

A Prática da Oração

Uma Vida de Oração Pessoal

Todo cristão deveria ser fiel na oração diária; e a importância é ainda maior àquele que quer ser eficaz no evangelismo.

Ele deve ter um tempo especial a cada dia para passar um tempo a sós com Deus. Se possível, deve ficar em um local privado. Ele pode precisar acordar mais cedo para que possa orar sem distrações, antes das ocupações do dia. Se não consegue ter esse tempo especial de oração de manhã, deve ainda tomar alguns minutos do início do dia para falar com Deus.

Ele deve ler as Escrituras todos os dias e meditar nela, orando para que Deus cumpra na sua vida a verdade ali posta.

Uma Lista de Oração

É bom fazer uma lista de coisas pelas quais devemos orar. Do contrário, provavelmente não lembraríamos de algumas coisas importantes. Devemos orar pela propagação mundial do evangelho, especialmente nos países onde os cristãos são perseguidos. Devemos orar pela vitória do evangelho em nosso próprio país. Devemos orar para que nossa igreja local cumpra a missão de Deus para a nossa comunidade. Devemos orar para que Deus nos ajude individualmente a compartilhar o evangelho eficazmente.

A lista também ajuda a pessoa a orar em momentos de dificuldade de concentração.

Não é necessário usar uma lista de oração sempre que for orar. Algumas vezes, você sente a necessidade de orar sobre situações específicas e pode lembrar delas sem uma lista.

► Que outras coisas devem estar na sua lista de oração?

“Os homens sobre cujos ombros repousava a responsabilidade inicial de cristianizar o mundo foram a Jesus com um pedido supremo. Eles não disseram: ‘Senhor, ensina-nos a pregar’, ‘Senhor, ensina-nos a fazer milagres’ ou ‘Senhor, ensina-nos a ser sábio’...mas disseram: ‘Senhor, ensina-nos a orar’.”
- Billy Graham

Uma Lista de Nomes para Orar

Faça uma lista de dez pessoas que você conhece pessoalmente, as quais precisam ser salvas. Devem ser pessoas com quem você tem um contato frequente. Comprometa-se a orar por elas todos os dias. Fale com elas, se Deus abrir uma oportunidade; se não houver uma oportunidade de falar com elas, continue a orar. De acordo com o testemunho de outros que fizeram isso, se você assim fizer, antes de passar um ano, algumas delas serão salvas.

Companheiros de Oração

É bom que o cristão tenha um amigo com quem orar regularmente. Eles devem compartilhar necessidades e vitórias juntos. Podem se encontrar toda semana ou mais frequentemente.

Um marido e a esposa podem orar juntos dessa forma; mas é bom que o marido escolha um homem com quem orar, e a esposa escolha uma mulher com quem orar, como uma companheira de oração.

► Que experiências os membros da classe já tiveram com companheiros de oração?

Orar Caminhando

Uma oração em movimento pode ser feita porque um ministério sente uma responsabilidade pelas pessoas de um bairro. Um grupo ou um indivíduo caminha pela área orando por suas necessidades. A oração deve ser silenciosa. Eles podem falar com as pessoas que encontram, mas o propósito principal da caminhada é orar. Isso pode ser feito no começo do ministério em uma região ou mais tarde.

A Tenda de Oração

Algumas igrejas montaram tendas de oração temporárias em um local público por onde muitas pessoas passam. Elas colocam uma placa que diz, "Tenda de Oração" e oferecem oração às pessoas que por ali passam. Perguntam: "Você tem alguma necessidade pela qual gostaria que eu orasse?". Elas mostram que se importam com as necessidades e não começam discussões. Frequentemente, elas têm a oportunidade de compartilhar o evangelho.

► Qual seria um bom local na sua região para uma tenda de oração?

Orações Bíblicas

As orações feitas por Jesus e pelos apóstolos nos mostram coisas pelas quais devemos orar, porque sabemos que eles oraram na vontade de Deus. Aqui estão três exemplos.

A Oração do Pai Nosso: em Mateus 6:9-13, Jesus deu uma oração modelo para os Seus discípulos. Devemos orar essas palavras, mas devemos orar, no geral, com essas prioridades.

A Oração de Paulo pelos Efésios: em Efésios 3:14-19, Paulo orou pelo estabelecimento de uma vida espiritual dos crentes. Devemos orar o mesmo para nós mesmos e para os outros.

A Oração da Colheita: em Matthew 9:36-38, Jesus queria que Seus discípulos compartilhassem de Sua compaixão pelos pecadores e orassem para que Deus enviasse trabalhadores para a colheita espiritual.

A Prática do Jejum

Jejum é uma forma de colocar nosso foco naquilo que é espiritual e eterno, longe do que físico e temporal. Ele demonstra que as coisas espirituais e eternas são mais importantes para nós do que as coisas físicas e temporais. Essa é uma forma de fortalecer nossa fé.

► Em que aspectos o jejum é diferente de uma pessoa passar fome para manipular Deus a fazer algo?

Exemplos Bíblicos de Jejum

Existem exemplos registrados nas Escrituras de momentos em que alguém estava seriamente querendo ter uma intervenção de Deus em sua vida e, por isso, jejuava. Estes exemplos são escolhidos dentre muitas referências bíblicas simplesmente para mostrar que a Bíblia normalmente fala a favor do jejum. Nas Escrituras, o jejum é frequentemente mencionado como parte de uma explicação do porquê da intervenção de Deus.

A classe deve ler uma das passagens sobre jejum e discutir a situação descrita.

Passagem	Resultado do Jejum e da Oração
2 Crônicas 20	Um jejum nacional trouxe vitória na batalha.
Esdras 8:21	Esdras jejuou e orou por proteção de Deus perante o perigo.
Ester 4:16	Os judeus jejuaram pela intervenção de Deus em razão do massacre planejado.
Jonas 3:5-9	Nínive jejuou por misericórdia de Deus.
Juizes 20:26	Israel jejuou para ter orientação de Deus em uma guerra.
1 Samuel 7:6	Israel jejuou por perdão e livramento.
Neemias 1:4	Neemias jejuou para Deus permitir a reconstrução da cidade.
Daniel 9:3	Daniel jejuou pela libertação de Israel do cativo.
Joel 2:12	Um jejum foi anunciado para acompanhar o arrependimento e afastar o julgamento.
Mateus 4:2	Jesus jejuou 40 dias em preparação para o Seu ministério terreno.
Lucas 2:37	Ana era uma profetisa que passava seu tempo jejuando e orando.
Atos 10:30 (ARC).	Cornélio estava jejuando quando recebeu uma mensagem de Deus.
Atos 13:2-3	Enquanto jejuava, Deus disse à igreja que enviasse missionários.
Atos 27:21	Paulo jejuou e orou em um tempo de crise.

Instruções de Jesus

Jesus disse que os discípulos jejuariam quando Ele não estivesse mais fisicamente com eles (Mateus 9:15, Lucas 20.). Ele os instruiu sobre a forma adequada de conduzir o jejum. Ele disse que o jejum não deve ser uma demonstração para os outros verem.

Quando jejuarem, não mostrem uma aparência triste como os hipócritas, pois eles mudam a aparência do rosto a fim de que os outros vejam que eles estão jejuando. Eu lhes digo verdadeiramente que eles já receberam sua plena recompensa. Ao jejuar, arrume o cabelo e lave o rosto, para que não pareça aos outros que você está jejuando, mas apenas a seu Pai, que vê em secreto. E se Pai, que vê em secreto, o recompensará (Mateus 6:16-18).

Exemplos Históricos de Jejum

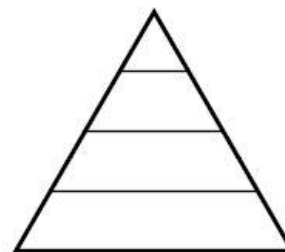
Alguns crentes da igreja primitiva jejuavam no período de uma refeição cada quarta e sexta-feira, além dos dias de jejum anuais. Martinho Lutero, João Calvino, John Knox, Jonathan Edwards, Charles Finney e D. L. Moody jejuavam bastante. John Wesley e os primeiros metodistas eram conhecidos pelo jejum. Todos os avivamentos de significado duradouro começaram com oração e jejum.

► Que pessoas você conheceu que viram bons resultados vindos do jejum?

A Fraqueza da Igreja Moderna

Jesus disse aos discípulos que eles não conseguiram ajudar um homem endemoninhado por causa da falta de fé. Depois ele disse: "Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum" (Mateus 17:21). Ele inferiu que oração e jejum são os meios de alcançar fé, e, portanto, a cura para a incredulidade. Ele não disse que os discípulos deveriam começar a jejuar apenas quando uma crise surgisse; Ele disse que orar e jejuar regularmente deve fazer parte da vida deles, para que eles tivessem a fé necessária no momento de crise.

Pensando nas palavras de Jesus e nos muitos versículos de exemplos históricos de jejum, poderíamos fazer um diagrama com as bênçãos que estão disponíveis a nós, as colocando em uma pirâmide dividida em vários níveis. Os níveis menores de bênçãos podem ser alcançados através da fé que atingimos apenas pela oração. Os níveis mais altos de bênçãos serão alcançados apenas pela fé que é atingida através da oração junto ao jejum.



Como Jejuar Adequadamente

- Ore enquanto jejuar para que o jejum não seja um ato meramente externo, mas um renovo espiritual e uma extensão da sua fé.
- Jejuar com o motive de glorificar a Deus e não por orgulho.
- Enquanto ora e jejuar, busque a vontade de Deus para as suas petições.
- Não substitua o jejum por obediência.
- Não machuque o seu corpo.

A classe deve preparar uma atividade de oração e jejum para fazerem juntos.

Jejuando de Maneira Segura

Jejum não é prejudicial se feito da maneira apropriada. Na verdade, existem muitos benefícios para a saúde que estão em fazer jejum regularmente.

- Beba água durante o jejum. Não faça jejum de água.
- Comece jejuando por um dia. Gradualmente aumente para períodos mais longos. Tenha uma semana de alimentação normal entre jejuns de um ou mais dias.

Momentos de náusea e dor de cabeça são comuns para aqueles que não estão acostumados a jejuar. Se uma pessoa saudável jejuar regularmente, normalmente não terá esses sintomas depois das primeiras vezes. Um mau gosto na boca e mau hálito surgem porque o corpo está retirando toxinas.

Em um jejum longo, muitos dos sintomas desconfortáveis param depois de alguns dias.

- Saia do jejum longo com suco, e então uma comida leve.

Tarefas

(1) Considere o que você irá fazer para desenvolver sua própria prática de oração. Escolha um momento e uma quantidade de tempo e reserve para a oração diária. Considere programar jejuns regularmente.

(2) Leia duas das passagens bíblicas sobre jejum. Escreva um bom parágrafo sobre cada uma, explicando a situação e o resultado do jejum.

Lição 8

O Método de Jesus

Introdução

► Leia Mateus 19:16-22. O que surpreende você na resposta de Jesus a esse homem? Se você ouvisse um amigo dar essa resposta a uma pessoa que perguntou como ter vida eterna, o que você gostaria de explicar ao seu amigo?

O Presente Malcompreendido

Imagine que você está com boa saúde, mas um amigo vai a você e diz que ele comprou a cura para uma doença fatal.³ Para comprá-la, ele vendeu sua casa e tudo o que tinha. Ele a comprou para você.

► O que você diria ao seu amigo quando lhe desse o presente?

Você agradeceria a generosidade, mas não entenderia o presente. Por que ele daria tanto para comprar algo que não é necessário a você?

Agora imagine uma história diferente. Você foi ao médico e descobriu que está com uma doença fatal. A cura é muito cara, e você não tem como pagar. Você vai para casa e pensa sobre a morte, percebendo que sua família o perderá e você não experimentará o que esperava da vida.

Então, um amigo aparece e lhe diz que ele deu tudo o que tinha para comprar a cura. Você aprecia isso, porque, primeiro, entendeu sua necessidade. O presente dele é vida para você.

Agora pense sobre a resposta das pessoas do mundo quando ouvem o evangelho. A palavra *evangelho* significa “boa-nova,” mas muitos não entendem por que são boas novas.

Imagine um homem chamado Paulo. Seu amigo diz: “Jesus morreu em uma cruz como um sacrifício para que os seus pecados pudessem ser perdoados”.

Paulo pensa: “Eu não sou uma pessoa má. Sou bom para meus amigos e família. Por que um sacrifício tão grande seria necessário pelos meus pecados? Por que o perdão é tão importante?”. Paulo pode ficar bravo que seu amigo pense que ele é um pecador mau e precisaria da morte de Jesus para ser perdoado.

A Bíblia nos diz que pessoas são ofendidas pela cruz. Elas querem encontrar uma forma de se justificar. Não pensam que precisam do sacrifício de Jesus, então a cruz parece loucura para elas (1 Coríntios 1:18).

³ Parte do material desta lição é apresentada por Ray Comfort no sermão “O Maior Segredo do Inferno” e no livro de mesmo título. Mais material está disponível em <http://www.livingwaters.com>.

Assim como a ilustração da cura para a doença, as pessoas não apreciam a cruz porque não entendem o porquê de precisarem dela.

A maneira bíblica de preparar as pessoas para as boas-novas é mostrá-las porquê precisam delas. Elas precisam perceber que são pecadoras e serão em breve julgadas por Deus.

► Por que uma pessoa deveria ficar feliz ao ouvir o evangelho?

O Significado do Julgamento

O fato de que os pecadores serão julgados e punidos é a razão mais importante para um pecador ficar feliz ao ouvir o evangelho.

Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo, (Hebreus 9:27).

... no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado (Matheus 12:36).

► Leia a descrição do julgamento em Apocalipse 20:12-15.

O futuro julgamento dos pecadores é a razão primária para que precisem de salvação.

Deus ordena a todos que se arrependam, "pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça" (Atos 17:30-31).

Se uma pessoa não compreende que seu pecado é sério, perde a mais importante razão para desejar a salvação.

► O que faria uma pessoa perceber que seu pecado é sério?

O Uso da Lei

Muitas pessoas não se interessam pelo evangelho porque não se consideram culpadas. A Bíblia diz que a maioria das pessoas se consideram como boas (Provérbios 20:6). Se você perguntar a alguém se ela se considera uma pessoa boa, ela provavelmente dirá "sim" e estará pronta para se defender. A maioria das pessoas pensam que seus pecados não são maus, e que deveriam ser isentos de culpa. Oferecer a elas graça e perdão não faz sentido.

A pessoa deve se ver como pecadora e ser condenada por sua consciência antes de ver sua necessidade por graça. Deus deu a lei para mostrar o pecado.

Pelo termo *lei* não nos referimos especificadamente aos requisitos cerimoniais do Antigo Testamento que orientava a adoração no templo. Também não estamos falando sobre leis dadas ao governo de Israel, as quais não se aplicam a nós na mesma forma. Estamos falando sobre o padrão de justiça de Deus. O Rei Davi escreveu no Salmo 119 sobre como ele amava a lei de Deus assim como amava a Ele, porque a lei veio do próprio caráter santo de Deus.

A lei de Deus nos mostra como devemos viver, e somos culpados por desobedecê-la. Ninguém será justificado pela prática da lei (Gálatas 2:16, Romanos 3:20). porque todos já pecaram. Uma pessoa usa a lei de forma errada se pensa que, tentando segui-la, irá receber sua salvação.

A lei de Deus direciona a nossa vida (1 Coríntios 9:21)., mas não é um meio de salvação. A lei não poderia nos trazer salvação porque não temos a habilidade de cumprir perfeitamente os requisitos desde o nascimento (Romanos 8:3, Gálatas 3:21).

A lei não é oposta ao evangelho no plano de Deus. A Bíblia nos diz que a lei serve o propósito de fazer com que um pecador perceba sua necessidade de salvação. O evangelho não destruiu a lei (Mateus 5:17). nem o tornou irrelevante para nós. A lei serve como a preparação perfeita para o evangelho, não apenas nos tempos antigos, mas ainda hoje.

“A Lei foi o nosso tutor até Cristo.” (Gálatas 3:24). Alguns pensam que existiu um período da lei, que acabou, e agora há um período de graça. O fato é que todos devem encontrar a lei de Deus e perceber que estão condenados, antes de poderem entender a graça. O Apóstolo Paulo disse: “Eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da Lei” (Romanos 7:7).

Paulo disse que a lei é dada para que os pecadores vejam que são culpados e sem desculpas; porque, pela lei, as pessoas percebem que são pecadoras (Romanos 3:19-20). Todos estão “debaixo da lei” e condenados por ela até que sejam salvos.

O evangelho não é boas-novas para uma pessoa que não sabe que seu pecado é sério. O evangelho é boas-novas para aquele que sabe que é culpado e logo irá passar pelo julgamento de Deus.

► Leia Lucas 18:10-14. Se alguém tivesse dito ao fariseu que ele poderia ser perdoado gratuitamente pela graça de Deus, como ele teria respondido?

Um Erro Evangélico Moderno

Hoje muitos evangélicos não gostam de enfatizar que todas as pessoas são culpadas pelo pecado e merecem o julgamento de Deus.

Eles não querem dizer às pessoas que elas são más.

Querem falar de coisas positivas, não negativas.

Querem oferecer benefícios imediatos da salvação, em vez dos benefícios eternos, pois estão falando para pessoas cujo foco está nas coisas deste mundo.

“Conversão envolve uma quebra com o passado tão completa que ela é expressa em termos de morte. Fomos crucificados com Cristo. Através da sua cruz, morremos para o mundo ímpio, sua perspectiva e seus padrões.”

- Comitê Lausanne para Evangelização Mundial,
The Willowbank Report

Sugerem que a lei de Deus é algo ruim, um inimigo da salvação, importante apenas para quem quer ser salvo pelas obras. A Bíblia diz que a lei é boa e santa; (Romanos 7:12-14). a pessoa que quer agradar a Deus tentará seguir as instruções dEle para a vida (Salmos 119:1-8).

Eles insinuam que o padrão de Deus é impossível e não é razoável, e que você não é culpado pelos seus pecados.

O problema é que se uma pessoa não é realmente culpada, não pode de fato se arrepender. Não pode lamentar pelo que fez a não ser que saiba que escolheu fazer algo errado. Se uma pessoa realmente não acredita ser um pecador quando pede por perdão, está apenas pedindo que Deus aceite suas falhas humanas.

O fato é que pecadores não são condenados por nascerem com uma natureza pecaminosa. Eles são condenados por seus pecados conscientes e atitudes de rebelião contra Deus (Judas 15).

Muitas pessoas creem que Deus é amoroso e perdoador, mas não percebem que Ele é também um juiz justo. Esperam que, se um dia O encontrarem, Ele os perdoará mesmo que não se arrependam. O evangelho incompleto que ouviram os deixaram mais confortáveis nos seus pecados.

Muitos evangélicos modernos enfatizam que se uma pessoa se tornar cristã, terá uma vida mais feliz. Eles dizem que o pecado não satisfaz, mas Deus satisfaz. Dizem que a pessoa receberá amor, paz e alegria. Dizem que Deus tem um plano maravilhoso para a vida de cada um, e esse plano se cumprirá se a pessoa for salva.

Essas promessas podem ser malcompreendidas. Deus dá amor e paz, mas haverá conflito com pessoas que rejeitam a Deus (Mateus 10:34-36). Ele dá alegria, mas pode haver perseguição ao mesmo tempo (1 Tessalonicenses 1:6). Ele tem um plano maravilhoso para cada um, mas um cristão poderá experimentar situações difíceis e tragédias (2 Coríntios 11:24-27). Se alguém decide se tornar cristão porque pensa que sua condição de vida será melhor, pode se desapontar. Algumas pessoas estão sofrendo severamente por serem cristãs.

Como cristãos, entendemos que a vida com Deus é maravilhosa, mesmo se sofremos por situações difíceis. Podemos dizer que servir a Deus é uma vida incrível. Porém, grande parte das pessoas não salvas não tem a ideia correta do que é uma vida maravilhosa. Se você pedir a elas para descreverem uma vida incrível, falam sobre saúde, dinheiro, liberdade, paz e outras coisas boas. Não entenderiam que um cristão perseguido em sofrimento tem uma vida maravilhosa. Portanto, se você disser a um pecador que, se ele se tornar cristão, terá uma vida maravilhosa, ele provavelmente não irá entender o que você está prometendo.

Existe um outro problema com um falso entendimento do evangelho. Uma pessoa pode aceitar a mensagem sem se ver como um pecador merecedor de julgamento. Porque não

nota a seriedade do seu pecado, não se arrepende verdadeiramente. Não está buscando salvação do pecado, mas para outros benefícios. Pode pensar que está salva, quando na verdade, não está.

Ela nem mesmo recebe os verdadeiros benefícios da salvação para a sua vida, porque não está salva. Tenta por um período curto, e então desiste desapontado.

O pior resultado de um evangelho errado é que a pessoa que se desapontou é menos provável a responder ao evangelho no futuro.

Em resumo, os problemas do “evangelho da vida melhor” são:

1. Ele promete o que Deus não promete.
2. É mal compreendido pelo pecador.
3. A pessoa pode não se converter verdadeiramente.
4. A pessoa não receberá os benefícios que espera.
5. Será menos provável que a pessoa aceite o evangelho no futuro.

► Leia Atos 14:21-23. O que os apóstolos disseram que os novos convertidos poderiam esperar?

Jesus alertou Seus discípulos que as pessoas os odiariam por causa de sua fé em Cristo. Ele disse que eles não seriam salvos, senão suportassem até o fim. Três dos escritores dos evangelhos registraram essas palavras (Mateus 10:22, Marcos 13:13, Lucas 21:17). A maioria dos apóstolos originais morreram por Cristo.

Milhões de cristãos foram mortos por causa da fé. Esse não é apenas um problema antigo. Mais da metade dos mártires cristãos foram mortos no século 20.

Se alguém se converte por causa da promessa da salvação sem a promessa de uma vida fácil, não irá desistir por causa de uma vida difícil. Ele está disposto a suportar as provações pela salvação eterna. As provações fazem a salvação ser ainda mais preciosa para ele.

► Por que os cristãos suportam a perseguição?

Demonstrando Amor

► Leia 2 Timóteo 2:24-26. O que esses versículos nos contam sobre as atitudes de um evangelista?

Um evangelista não deve parecer lutar com as pessoas as quais ele evangeliza. Satanás é o inimigo, e os pecadores são prisioneiros dele. Devemos explicar a verdade com gentileza. Nosso propósito é os ajudar, não os derrotar em uma discussão. Nessa passagem incluem-se palavras como, amabilidade, mansidão e paciência.

► Leia Tito 3:2-5. O que essa passagem diz sobre o comportamento de um evangelista?

Devemos lembrar que sem a graça de Deus, seríamos como as pessoas do mundo. Deus não veio a nós com julgamento, mas com bondade e amor.

Um evangelista não deve se irar contra o pecador, mas contra o pecado e contra Satanás. Ele não deve ser grosseiro. Não pode se alegrar ao encontrar os erros do pecador, mas se preocupar com a salvação deles.

Nós estudamos que não devemos demonstrar amor ao pecador com promessas que Deus não prometeu. Não demonstramos compaixão fingindo que os problemas de sua vida são mais importantes do que o destino eterno.

Jesus cumpriu a previsão de que o Messias não seria uma pessoa violenta, mas gentil, e não oprimiria a pessoa que já estava machucada pelo pecado (Mateus 12:19-20).

► De que formas nós podemos demonstrar o amor de Deus quando evangelizamos?

Evangelismo Bíblico

A abordagem bíblica ao evangelismo é usar a lei de Deus a fim de preparar pessoas para receberem o evangelho. A lei convence os pecadores e os mostra que serão julgados, a não ser que encontrem perdão.

João Batista pregou que as pessoas deveriam se arrepender e se preparar para a vinda do Senhor e escapar do julgamento (Mateus 3:1-12).

Jesus pregou sobre o julgamento e o inferno muitas vezes. Ele ofereceu graça àqueles que se desculparam por seus pecados.

► Leia Lucas 7:36-50. Para que tipo de pessoa o perdão é oferecido?

Não encontramos no Seu ministério Jesus oferecendo perdão àqueles que não se desculparam por seus pecados. Ele os alertou sobre o julgamento. Depois de um desastre onde muitos foram mortos, Jesus falou à multidão que eles todos pereceriam se não se arrependessem (Lucas 13:1-5).

Jesus contou a história do publicano e do fariseu que fizeram orações opostas. O publicano estava arrependido e recebeu perdão. O fariseu tentou se justificar. Não teria feito sentido oferecer perdão ao fariseu, pois ele não acreditava que precisava.

O Apóstolo Pedro pregou a promessa de vida eterna e chamou as pessoas ao arrependimento e a receberem perdão (Atos 2:38, 3:19, 5:31).

Estêvão, pregando aos líderes judeus, não ofereceu graça, mas os condenou por resistirem a Deus e desobedecerem a Sua lei (Atos 7:51-53).

Paulo pregou que as pessoas deveriam se arrepender porque Deus não irá ignorar o pecado (Atos 17:30-31).

Não é errado falar sobre a alegria e as bênçãos que surgem quando nos tornamos cristãos; mas o método primário dos evangelistas na Bíblia era pregar para convencer do pecado e o arrependimento, oferecendo salvação do julgamento.

► Leia 2 Coríntios 5:11. O que o apóstolo disse que usava para persuasão?

► Leia Atos 24:25. O que Paulo disse a Félix? Como Felix foi afetado?

Um Exemplo de Evangelismo Bíblico

André estava distribuindo convites para a igreja quando encontrou Paulo.

Paulo: Eu não preciso da igreja.

André: A Bíblia diz que todas as pessoas comparecerão diante de Deus para serem julgadas por seus pecados. Você acha que Deus lhe aceitará assim como é?

Paulo: Sim, eu acho que sim.

André: Você é uma pessoa boa?

Paulo: Sim, eu acho que sou.

André: Talvez você seja bom comparado a muitas pessoas. Talvez você seja bom para seus amigos e familiares. Mas, você conhece o padrão que Deus utiliza? A Bíblia nos conta como Deus julga o que é certo e errado. Por exemplo, algumas de suas regras são chamadas de Dez Mandamentos. Você os conhece?

Paulo: Alguns deles.

André: Por exemplo, um mandamento diz: "Não dê falso testemunho". Alguma vez na sua vida você disse algo que não era verdade?

Paulo: É claro que sim. Todos já fizeram isso algumas vezes.

André: Mas mentir é desobedecer a lei de Deus. Outro mandamento diz para não roubar. Você já roubou alguma coisa?

Paulo: Apenas coisas pequenas, e eu nunca fiz ninguém sofrer através de roubo.

André: Mas Deus não deixa para nós a decisão do que se pode roubar. Seu mandamento diz para não roubarmos. Outro mandamento diz para não tomarmos o nome de Deus em vão, falando sem reverência ou o usando para xingamentos.

[Todos os mandamentos podem ser utilizados, mas não precisam ser todos usados em uma só conversa. Abaixo estão exemplos.]

- Deus nos diz para não adular, e Jesus disse que desejar uma mulher é cometer adultério em seu coração.

- Deus disse para não matar, e Jesus disse que se irar contra alguém é o mesmo que matar em seu coração.
- Deus nos diz para observarmos Seu dia santo. Você sempre separa um dia ao Senhor semanalmente?
- Deus nos diz para não cobiçar, não pensar que coisa irã nos fazer feliz no lugar de Deus, desejando ter o que outros têm.
- Deus nos diz para não termos outro deus, não deixar que nada seja mais importante para nós do que Ele, o que significa que não deixar que nada nos impeça de obedecer e adorar a Deus como Ele merece.

[Depois de utilizar vários mandamentos para mostrar que o pecador é culpado, vamos à conclusão.]

André: Se Deus julgá-lo hoje, você não passaria. Seria culpado pelo Seu padrão. Você gostaria de saber como ser perdoado e, assim, não ter que temer o julgamento de Deus?

[Depois, o evangelista pode compartilhar o evangelho e convidar o pecador a orar.]

► Dois alunos devem demonstrar um diálogo onde um apresenta o evangelho utilizando os dez mandamentos. O grupo pode discutir sobre a demonstração. Depois, os alunos devem formar duplas e praticar uma apresentação.

► Como você sabe se uma apresentação do evangelho foi bem-sucedida?

Obviamente, se uma pessoa se arrepende e é salva depois de apresentarmos o evangelho, sabemos que foi bem-sucedido. Mas, essa não é a única medida de sucesso. Deus é o responsável por fixar a verdade no coração do ouvinte. Se você apresentou o evangelho de uma forma que o ouvinte entendeu, você realizou algo importante, mesmo que nunca venha a ver os resultados. Se ele sentiu sua preocupação e desejo em o ajudar, isso também é bom. Se ele estava bravo ou debochava, não significa que você falhou, especialmente se ele estava bravo em relação à verdade. Deus é honrado pela mensagem do evangelho; quando você o comunica, você é bem-sucedido em algo importante.

Nota ao Líder de Classe

Esse é um método efetivo para apresentar o evangelho. É importante que os alunos aprendam a usá-lo. Na próxima aula, dê tempo a eles para contarem suas experiências ao tentarem compartilhar o evangelho com esse método. Deixe-os encorajar e aconselhar uns aos outros. Pode valer a pena passar uma aula dessa forma e olhar a lição seguinte na próxima aula.

Tarefa

Apresente o evangelho para, pelo menos, três pessoas na forma que André fez nesta lição. Escreva um parágrafo descrevendo cada conversa. Prepare-se para compartilhar na próxima aula.

Lição 9

A Apresentação do Evangelho: Ponte

Introdução

Nota ao líder de classe: no começo dessa aula, os alunos devem reportar as experiências compartilhando o evangelho com o método aprendido na lição anterior. Lembre-se que os alunos precisam encorajar uns aos outros. Todos os alunos que compartilharam o evangelho realizaram algo importante, mesmo que o ouvinte não tenha dado uma resposta positiva.

Em preparação para esta lição, procure ter um quadro negro, quadro branco ou papel grande para mostrar o diagrama para a turma.

Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo (1 João 1:3).

► Qual razão o apóstolo deu para que se compartilhasse o evangelho?

Nós experimentamos o que significar encontrar a Deus e ser salvo, começar um relacionamento com Ele. Também temos um relacionamento especial com outros que têm um relacionamento com Deus. Quando compartilhamos o evangelho, convidamos outros para entrarem na comunhão que temos com Deus e com aqueles que O conhecem.

Uma Apresentação do Evangelho

Essa apresentação do evangelho é concisa e fácil de lembrar. Usa-se um desenho que será recordado por qualquer um que o ver. Pode ser apresentado em dois minutos ou expandido para incluir um maior diálogo e explicações, se o ouvinte se interessar.

Não é necessário ser um artista habilidoso. O desenho é simples e sua simplicidade ajuda o ouvinte a lembrar.

Iremos ver as etapas do desenho, com as palavras que estarão em cada parte.

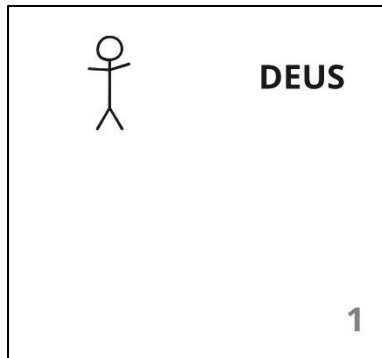
*Nota ao líder de classe: Demonstre a apresentação enquanto os alunos observam. **Tente não adicionar explicações extra na apresentação. Ela deve ser curta, para que os alunos possam facilmente aprender.** Eles não devem tentar fazer o desenho enquanto veem a demonstração pela primeira vez.*

Para a segunda demonstração, os alunos devem desenhar cada parte do desenho enquanto o líder desenha em algo grande para que a classe veja. Tente não adicionar explicações extra na apresentação. Depois da segunda demonstração, a classe deve seguir para as explicações dadas na seção seguinte, e então voltar a praticar a apresentação.

O que Dizer em Cada Parte do Desenho

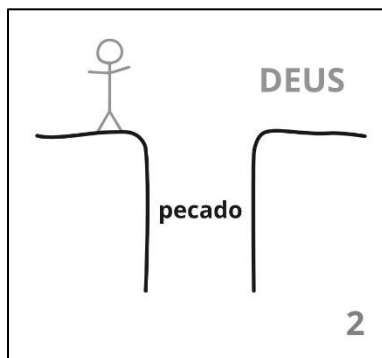
Parte 1

“Deus criou a todos para estarem em comunhão com Ele e viverem uma vida abençoada. Ele não projetou a vida para ser cheia de problemas e sofrimento.”



Parte 2

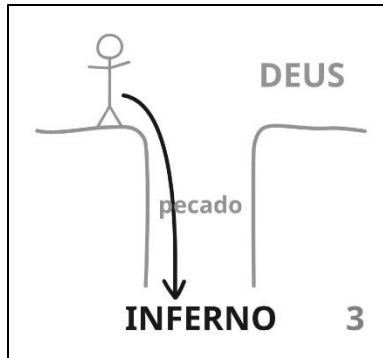
“O homem está separado de Deus por causa do pecado. O primeiro casal pecou, e todos, desde então, pecaram contra Deus.”



Parte 3

“Deus é um Juiz justo, e os pecadores um dia irão ser condenados a uma eternidade no inferno, exceto se encontrarem misericórdia e voltarem a ter um relacionamento com Deus.”

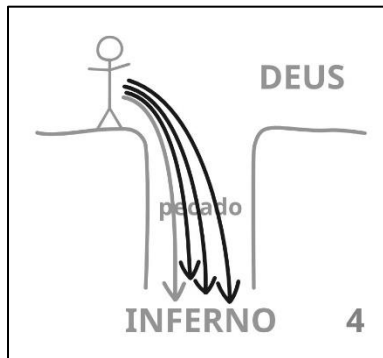
[Desenhe uma seta e a palavra inferno.]



Parte 4

“Nada que possamos fazer nos leva de volta a Deus ou conquista misericórdia – nem boas obras, ir à igreja, costumes religiosos, dar dinheiro...”

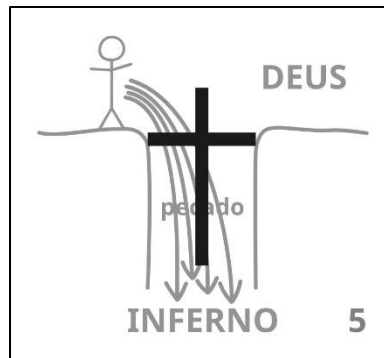
[Desenhe setas para cada item da lista.]



Parte 5

“Nossa situação seria sem esperança se Deus não tivesse feito um caminho para nós irmos de volta a Ele. Jesus, o filho de Deus, morreu em uma cruz como um sacrifício para que pudéssemos ser perdoados. Depois de três dias, Ele ressuscitou dos mortos.”

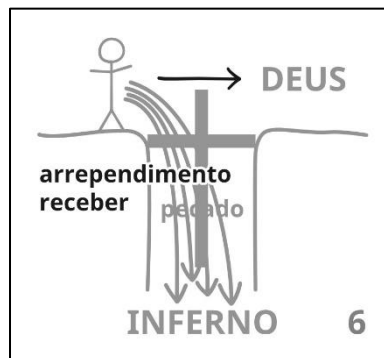
[Desenhe a cruz.]



Parte 6

“Mas não é suficiente apenas saber isso. Cada pessoa deve individualmente fazer a escolha de ser salvo e voltar a Deus. A pessoa deve se arrepender, o que significa se desculpar pelo seu pecado e estar disposta a deixar o pecado. A pessoa que se arrepende pode receber perdão pedindo a Deus em oração.”

[Desenhe a seta e escreva as palavras Arrependimento e Receber.]



Parte 7

"Onde você pensa estar nesse diagrama? Houve um momento especial na sua vida onde você se arrependeu dos seus pecados, recebeu o perdão de Deus e começou a viver para Ele; ou, você ainda está separado de Deus pelo seu pecado?"

[Espere por uma resposta. Muitas pessoas irão admitir que ainda estão separados de Deus.]

"Você está pronto para dar esse passo – arrepender-se, receber perdão e começar a viver para Deus? Eu ficaria feliz em orar com você agora."

[Ore algo similar ao que está a seguir:]

"Senhor, sei que sou um pecador e mereço a punição eterna. Perdoa-me por meus pecados, e estou disposto a deixá-los. Eu peço que me perdoes, não porque eu mereço, mas porque Jesus morreu por mim. Obrigado pela salvação. De agora em diante, viverei para Ti."

Depois que o líder de classe demonstrar a apresentação, a classe deverá ver as explicações seguintes sobre as partes da apresentação.

Explicações

Parte 1

O começo da apresentação pode ser adaptado para se aplicar ao ouvinte. No lugar de "vida cheia de problemas e sofrimento," o evangelista pode mencionar algo mais específico que se relaciona com a experiência do ouvinte.

Parte 2

É importante para o ouvinte perceber que ele é pessoalmente culpado pelo pecado e está separado de Deus. Ele não está apenas em uma situação que resultou do pecado de Adão.

Parte 3

Essa parte mostra o aspecto mais sério da condição do pecador.

Parte 4

O propósito dessa parte é mostrar ao ouvinte que ele não deve confiar na coisa errada buscando salvação. Essa parte pode ser adaptada às necessidades do ouvinte. O evangelista deve tentar nomear as coisas nas quais seja mais provável que o ouvinte coloque sua confiança.

Parte 5

A forma mais simples de explicar a expiação é dizer que "Jesus morreu na cruz como um sacrifício para que pudéssemos ser perdoados." O propósito dessa parte é ajudar o ouvinte a perceber que ele deveria depender da salvação providenciada por Deus.

Parte 6

O evangelista tenta levar o ouvinte ao momento de decisão. O ouvinte precisa perceber que ele deve fazer uma escolha individual. Ele precisa saber a definição certa de arrependimento, e assim ele saberá que arrependimento é mais que remorso e mais que apenas lamentar. Ele precisa saber que deve orar para pedir perdão a Deus.

Parte 7

Neste ponto, o evangelista tenta fazer com que o ouvinte admita sua necessidade por salvação. A apresentação é projetada para ajudar o ímpio a perceber que ele não é salvo.

A questão é feita cuidadosamente. Muitas pessoas pensam que devem pedir perdão diariamente enquanto continuam a viver em pecado. A pergunta fala sobre um momento especial onde a pessoa é salva e uma nova vida começa. Ela precisa perceber que se não experimentou a conversão, ainda está separada de Deus pelo pecado. Então, o evangelista oferece orar com ela por salvação.

Se o ouvinte não compreender sua necessidade ou não estiver pronto para se arrepender, o evangelista não deve forçá-lo a orar. Se ele orar sem realmente se arrepender e sem experimentar a conversão, poderá ter uma segurança falsa de salvação ou que ele nunca poderá se converter. De qualquer forma, será menos provável que ele seja salvo posteriormente.

O desenho pode ser apresentado rapidamente. Se você tiver uma oportunidade de apresentar o evangelho, pode simplesmente perguntar: "Posso ter dois minutos para mostrar um desenho que ilustra o que a Bíblia diz ser a maneira de saber com certeza se você está salvo?" Isso faz com que a pessoa saiba que você não tomará muito tempo. Se ela estiver interessada e quiser falar sobre isso, então você pode tomar mais tempo.

Normalmente, as pessoas se interessam pelo desenho. Frequentemente pedem para ficarem com o desenho depois que o evangelista terminou.

Nota ao Líder de Classe

Demonstre a apresentação diversas vezes. Evite inserir comentários extras ou explicações na apresentação, pois os alunos irão aprender mais facilmente se for mais sucinto. Depois de várias demonstrações, vários alunos poderiam fazer a apresentação para o grupo, enquanto membros do grupo os ajudam a lembrar dos detalhes. Depois, os alunos podem se dividir em duplas e praticar a apresentação.

Tarefas

(1) Apresente o evangelho com o diagrama da ponte para, pelo menos, três incrédulos. Escreva um parágrafo descrevendo cada experiência e prepare-se para contar sobre elas na próxima aula.

(2) Em preparação para a próxima aula, leia e medite em Romanos 1-3, Romanos 5 e Romanos 10.

Lição 10

A Estrada Romana

Nota ao Líder de Classe

Peça aos alunos para reportarem sobre as apresentações do evangelho usando o diagrama da ponte.

Introdução ao Livro de Romanos

Paulo planejou fazer uma viagem a Roma. Ele queria pregar o evangelho lá, (Romanos 1:15). fortalecer os crentes (Romanos 1:11-12). e obter ajuda da igreja romana para uma viagem missionária à Espanha (Romanos 15:24).

O propósito da carta aos romanos era introduzir Paulo e sua teologia da salvação aos crentes em Roma. A carta mostra a base para o trabalho missionário mundial ao explicar a teologia da salvação.

Paulo planejava usar a igreja em Roma como uma base para iniciar uma obra missionária na Espanha, a qual era a mais antiga colônia romana no ocidente e o centro da civilização romana naquela parte do mundo.

A visita de Paulo em Roma não aconteceu da forma que ele planejou. Ele foi preso em Jerusalém. Quando parecia que ele não teria justiça, apelou a César. Depois de uma jornada perigosa, que incluiu um naufrágio, chegou a Roma como um prisioneiro no ano 60 d.C. Embora estivesse confinado, podia receber visitas, e seu ministério se espalhou na cidade (Atos 28:30-31). Paulo disse que os acontecimentos estavam servindo ao "progresso do evangelho" (Filipenses 1:12). Existiram convertidos até mesmo na casa de César. Ele foi liberto depois de dois anos. Se ele fez ou não sua viagem à Espanha é desconhecido.

Existem muitas perguntas que naturalmente surgiriam em resposta ao pedido de Paulo de que o ajudassem a começar sua viagem missionária. Alguém poderia perguntar: "Por que você é quem deveria ir?" Por isso, Paulo começou a carta mencionando sua dedicação ao trabalho de evangelismo (Romanos 1:1). Posteriormente ele explicou seu chamado especial e sucesso como apóstolo aos gentios (Romanos 15:15-20).

Outra questão possível seria: "Por que todos precisam ouvir o evangelho? Talvez essa mensagem não seja necessária em todos os lugares". Paulo explicou o potencial do evangelho para a raça humana mundialmente (Romanos 1:14, 16; Romanos 10:12). e a urgência do trabalho missionário (Romanos 10:14-15). Ele mostrou que a mensagem se aplica a todas as pessoas no mundo, e que todos, desesperadamente, precisam ouvir.

O Livro de Romanos: De Lá Até Agora

A epístola ainda serve seu propósito original de prover uma base para a obra missionária. Porém, faz mais. Assim como Paulo explicou o motivo de todos precisarem ouvir a mensagem, ele explicou o que é a mensagem e por que as pessoas só podem ser salvas dessa forma. Ele respondeu algumas objeções comuns. Essa explicação e defesa da mensagem que ele pregou toma a maior parte do livro e provê sua estrutura.

O que temos em Romanos é uma explicação da teologia da salvação. Essa teologia defendida na epístola providenciou uma defesa imediata contra os judaizantes; também serve para corrigir erros modernos na soteriologia (doutrinas da salvação).

William Tyndale, em seu prólogo para o livro de Romanos, disse: "A ideia de Paulo era abranger brevemente nessa epístola todo o aprendizado do evangelho de Cristo e preparar uma introdução de todo o Antigo Testamento."⁴

Ao longo da história, Deus usou a epístola de Romanos para restaurar as verdades mais importantes quando elas eram esquecidas.

No ano 386, Agostinho se comprometeu a cessar sua vida de pecado depois de ler Romanos 13:13-14.

Em 1515, Martinho Lutero entendeu o significado de Romanos 1:17. Ele percebeu que quem seria poupado do julgamento de Deus seriam aqueles que têm fé salvadora. Isso deu a ele base para a certeza da salvação, a qual ele buscou por muito tempo. Também se tornou a base de sua mensagem, de que apenas a fé é o caminho pelo qual somos salvos.

Em 1738, John Wesley encontrou a certeza da salvação pessoal que ele buscou por anos. Aconteceu enquanto ele estava em um encontro com outros homens jovens, os quais se encontravam regularmente para estudar como seguir um cristianismo bíblico. Enquanto alguém lia o prefácio de Lutero do livro de Romanos, Wesley sentiu seu coração "estranhamente aquecido". "Eu senti que confiava em Cristo, somente em Cristo, para a minha salvação: e uma segurança me foi dada, que ele tinha retirado os meus pecados, mesmo os meus, e me salvou da lei do pecado e da morte."⁵

Para todos esses três homens, entender a mensagem do livro de Romanos foi uma motivação ao evangelismo zeloso. O livro ainda cumpre o seu propósito de prover uma base para missões ao explicar a teologia da salvação.

⁴ William Tyndale, "Prólogo para a Epístola de São Paulo aos Romanos", Novo Testamento em Inglês, 1534.

⁵ John Wesley, Sermões de John Wesley, (Editora Reflexão, 2021).

Todo o livro de Romanos é uma explicação das declarações em Romanos 1:16-18.

Tudo nos versículos 1-14 levam à declaração no versículo 15 onde Paulo disse: "Estou disposto a pregar o evangelho". Os versículos 16-18 explicam de forma concisa o que é o evangelho e por que todos precisam ouvir. O evangelho é a mensagem de que pecadores podem ser justificados pela fé. A razão pela qual todos precisam dessa mensagem é que eles estão debaixo da ira de Deus.

"A intenção geral dessa epístola é publicar o eterno e imutável propósito e decreto de Deus, que é: 'Quem crer será salvo, mas quem não crer será condenado.'"
- John Wesley

Outra forma de expor o propósito principal do livro de Romanos é que ele explica o evangelho, baseado no decreto de Deus de que quem crer será salvo, e quem não crer será condenado.

O *clímax* do livro está em Romanos 10:13-15, onde Paulo explica o motivo de ser urgente que os mensageiros levem o evangelho. Pessoas são salvas ao crerem, mas não podem crer, a não ser que ouçam.

Uma Apresentação do Evangelho A Partir de Romanos

O evangelho pode ser explicado usando apenas versículos do livro de Romanos. Essa apresentação às vezes é chamada de "Estrada Romana".

A primeira frase da explicação de cada referência é a mais importante para lembrar.

Romanos 3:23

"Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus."

Todos pecaram fazendo coisas que sabiam serem erradas. Esse versículo mostra o problema real que as pessoas têm. Elas não obedeceram a Deus; deliberadamente desobedeceram a Deus. Ninguém é exceção. Nenhuma pessoa pode ser aceita por Deus com o fundamento de ter sempre feito o certo.

Para ênfases adicionais desse ponto, você pode usar Romanos 3:10 ("Não há nenhum justo") e Romanos 5:12 ("A morte veio a todos os homens, porque todos pecaram").

Romanos 6:23

"Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor."

Pecadores merecem a morte eterna, mas Deus oferece vida eterna como um dom através de Jesus.

Esse versículo mostra o porquê de o pecado ser tão sério. Por causa do pecado, a penalidade de morte é dada a todos. É a morte eterna, o julgamento de Deus que todo pecador merece.

Em oposição à morte que merecemos, Deus oferece o dom da vida, algo que não merecemos.

Romanos 5:8

“Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.”

O dom de Deus foi dado através da morte de Cristo por nós.

Deus não queria nos deixar receber o julgamento que merecíamos. Porque Ele nos ama, proveu um caminho para que recebêssemos misericórdia. Jesus morreu como um sacrifício a fim de que pudéssemos ser perdoados. Deus não esperou que fizéssemos algo para merecer salvação – vem a nós “quando ainda éramos pecadores”. Salvação não é oferecida para pessoas boas, mas para pecadores.

Romanos 10:9

“Se você confessar... e crer... será salvo.”

O único requisito para a salvação é que o pecador admita que é pecador e creia na promessa de perdão de Deus por causa da morte e ressurreição de Jesus.

E o arrependimento? Se uma pessoa admite que fez algo errado e quer ser perdoada, está implícito sua disposição em deixar de pecar.

Romanos 10:13

“Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”

A oferta da salvação é para todas as pessoas. Ninguém é excluído. Não existem outras qualificações.

Romanos 5:1

“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus.”

Crer na promessa de Deus nos torna amigos dEle, não mais considerados culpados.

Ter paz com Deus significa que não somos mais Seus inimigos; somos reconciliados. O pecado que nos separava de Deus é retirado do caminho. Ser justificado significa não ser considerado culpado. Ser justificado pela fé significa que crer na promessa de Deus é tudo o que é necessário para o nosso perdão.

Romanos 8:1

“Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus.”

Já que estamos conectados a Cristo, não somos mais condenados pelos pecados que cometemos.

Cristo viveu uma vida sem pecados e cumpriu o requisito de justiça com Sua morte na cruz. Pela fé nos identificamos com Ele e somos aceitos por Deus, o Pai. Deus nos trata como se nunca houvéssomos pecado.

Conclusão

Explique como um pecador pode ser salvo ao orar a Deus, ao confessar que é um pecador e ao pedir perdão, com base na morte sacrificial e ressurreição de Jesus.

Para Aprender e Praticar

A melhor maneira de aprender e praticar esse método é, primeiramente, marcar cada versículo em Romanos a ser usado, circulando ou sublinhando. Depois, colocar um número ao lado de cada um, mostrando a ordem. Por exemplo: ao lado do versículo a ser usado primeiro, escreva o número 1.

Pratique a apresentação do evangelho. Leia cada versículo e dê a explicação relacionada a cada um. Faça com que os conceitos que estão na primeira frase depois de cada versículo sejam inclusos. Adicione as explicações necessárias, usando as outras frases, se forem úteis. Não é necessário usar as mesmas palavras dadas nesta lição.

Pratique até que você consiga fazer sem olhar nenhum material, exceto a Bíblia.

Nota ao líder de classe: dois ou três alunos devem demonstrar o uso do método "Estrada Romana" para o grupo. O grupo dele discutir formas de aprimorar a apresentação. Posteriormente, os alunos praticarão em duplas. Cada aluno deve fazer a apresentação duas vezes, para ouvintes diferentes.

Tarefas

(1) Usando o método "Estrada Romana", apresente o evangelho para, pelo menos, três pessoas. Escreva um parágrafo sobre cada conversa e esteja preparado para contar sobre isso na próxima aula.

(2) Prepare-se para escrever de memória (usando apenas a sua Bíblia) as passagens bíblicas do método e, pelo menos, uma frase explicativa para cada uma no começo da próxima aula.

(3) A próxima lição é sobre pregação evangelística. Em preparação para essa lição, escreva um esboço ou resumo de um sermão evangelístico que você já pregou, escutou, ou que gostaria de desenvolver. Traga com você na próxima aula.

Teste

Escreva as referências bíblicas usadas na apresentação "Estrada Romana". Embaixo da referência, escreva pelo menos uma frase da explicação. Não escreva os versículos por completo.

(1) Romanos _____

(2) Romanos _____

(3) Romanos _____

(4) Romanos _____

(5) Romanos _____

(6) Romanos _____

(7) Romanos _____

Lição 11

Pregação Evangelística

Introdução

► Um aluno deve ler 1 Coríntios 1:17-25 para o grupo. Qual é o método de Deus para salvar o perdido?

Os judeus buscavam poder para libertar sua nação. Eles queriam uma mensagem de poder, com sinais de poder, para provar que funcionaria.

Os gentios queriam sabedoria para entender a vida e para o sucesso no mundo. Eles queriam uma mensagem que explicaria como eles obteriam o que desejam.

A cruz representava entrega e sacrifício. Aos judeus que queriam poder, ela parecia fraqueza. Aos gentios que queriam sabedoria humana, ela parecia loucura. Na realidade, o poder e a sabedoria de Deus era demonstrada na morte de Cristo. A cruz parecia ser a fraqueza e loucura de Deus, mas ela era maior que os melhores esforços dos homens.

A mensagem do evangelho vai na direção contrária dos desejos naturais e pecaminosos da humanidade. Ela chama ao arrependimento e à entrega a Deus. Parece ser uma mensagem tola, porque as pessoas querem ouvir sobre como obter o que desejam.

Deus escolheu usar o evangelho para salvar pessoas. Ele deu aos crentes a tarefa de comunicá-la. A palavra *pregação* não se refere apenas a uma pessoa falando para uma multidão, mas à comunicação do evangelho em várias formas. O ponto central da passagem não é que pregar em público é o método escolhido por Deus. O ponto é que o evangelho é o método de Deus.

► O que a passagem transmite quando diz que a mensagem da cruz é loucura para os que não creem?

Definindo Pregação Evangelística

A palavra *pregação* pode ser usada em um sentido amplo para se referir a várias formas de comunicação a Palavra de Deus. Entretanto, nesta lição, usaremos a palavra *pregação* no seu sentido comum: referindo-se a um indivíduo falando a Palavra de Deus a um conjunto de pessoas.

Pregação evangelística é aquela que apresenta o evangelho a um grupo de pessoas. Não é apenas uma apresentação de um tópico ou passagem das Escrituras. É a apresentação do evangelho.

O pregador evangelístico normalmente tenta persuadir seus ouvintes a darem uma resposta imediata à mensagem, com o objetivo de que se convertam imediatamente. A mensagem é projetada para chamá-los a essa decisão.

A informação é uma mensagem evangelística cuidadosamente selecionada. O propósito principal da mensagem não é educar. O pregador tenta prover as informações que os ouvintes precisam para decidirem se converter. Estas informações incluem as explicações básicas do evangelho, como o ouvinte deve responder e as possíveis consequências da decisão.

A pregação pode ocorrer em um ambiente calmo e ordeiro como no prédio de uma igreja ou em algum outro lugar para um grupo de pessoas que se reuniram com outro propósito. O grupo pode ser amigável em relação à mensagem, ou não.

► Quais são os diversos ambientes onde você viu o evangelho ser pregado?

Orientações para Pregação Evangelística

Tendo em vista as diferenças entre pregar em uma igreja e pregar para um tipo de grupo diferente, primeiro daremos orientações que se aplicam às pregações evangelísticas na igreja. Em uma seção futura nesta lição, daremos orientações que se aplicam às pregações ao ar livre.

(1) Exponha uma passagem bíblica

A Palavra de Deus é poderosa, por isso, o pregador precisa usá-la. Não é necessário que a passagem seja longa ou que o pregador passa muito tempo explicando seus detalhes. Ele deve usar referências que amparem a mensagem do evangelho. Ele deve garantir que suas declarações mais importantes estejam baseadas nas Escrituras, para que o poder da Palavra de Deus seja usado. Ele não deve selecionar parte de um versículo para usá-lo com um significado diferente daquele no seu contexto.

(2) Ele deve definir os termos *arrependimento e fé*

Os ouvintes podem ter ideias erradas sobre o significado desses termos. Podem pensar que arrependimento significa consertar sua vida para que Deus o aceite. Eles precisam saber que arrependimento significa lamentar tanto pelo seu pecado que se dispõe a ser liberto dele.

Os ouvintes podem pensar que fé significa crer em uma religião ou praticar costumes religiosos. Eles precisam saber que fé salvadora é colocar sua confiança completamente na expiação de Cristo para salvação.

(3) Enfatize que uma pessoa se torna cristão no momento da conversão

Muitas pessoas têm ideias erradas sobre o que significa ser cristão e como uma pessoa se torna cristã. Elas podem presumir que o pregador apenas quer que elas se tornem mais

religiosas ou façam parte de sua igreja. Podem pensar que ele apenas quer que comecem a viver uma vida mais rigorosa. Enfatize que na conversão o pecador se arrepende, recebe perdão e começa um relacionamento pessoal com Deus.

(4) Refute os motivos errados pelos quais as pessoas professam ser cristãs

Em algumas sociedades, a maioria das pessoas pensa ser cristã. Podem pensar que são cristãs porque foram à igreja, fazer coisas boas, creem em certas coisas ou tiveram alguma experiência espiritual. Além de enfatizar a conversão, descreva uma vida de relacionamento com Deus e a obediência que segue o arrependimento.

(5) Garanta que pessoas que não vão à igreja lhe entendam.

Não use termos que apenas religiosos conhecem. Não se refira a tradições religiosas que eles não compreendem.

► Quais são alguns termos usados na sua igreja que as pessoas na sua vizinhança não entenderiam?

(6) Ofereça perdão, relacionamento com Deus e vida eterna

Esses são os benefícios mais importantes ao ser salvo. Mostre a seriedade da condição do pecador, descrevendo o julgamento e a punição eterna que virá aos pecadores.

(7) Evite prometer benefícios que não são prometidos no evangelho

Se as pessoas pensam que a oferta de salvação inclui benefícios materiais de Deus ou da igreja, prosperidade, cura de doenças ou outros tipos de melhora nas situações da vida, elas podem tentar aceitar os benefícios sem realmente se arrependerem.

Você pode explicar que quando Deus está no controle da vida de alguém, Ele irá guiar, abençoar e ajudar nos seus problemas. Porém, não devemos prometer que todos os problemas serão resolvidos ao se tornarem cristãos. Para algumas pessoas, a vida pode ficar até mais difícil por causa da perseguição.

(8) Não conecte conversão à membresia em uma igreja

Membresia na igreja deve estar disponível assim que a pessoa se converter verdadeiramente, mas os termos da membresia devem ser explicados depois da conversão. Não fale sobre os requisitos da membresia enquanto tenta persuadir uma pessoa a se arrepender de seus pecados. O evangelista deve focar em levar o ouvinte a um encontro com Deus.

► Quais são alguns requisitos da sua igreja para membresia que não são necessários para a salvação?

(9) Não coloque requisitos para a conversão que virão com a maturidade

Chame o ouvinte a se arrepender dos pecados que ele entende. Não fale sobre regras de detalhes da vida que ele não compreenderá até que tenha sido cristão por algum tempo. O chamado ao arrependimento e fé já são difíceis. Não adicione dificuldades que podem fazer com que uma pessoa rejeite o evangelho.

(10) Explique o que você quer que eles façam

Não presuma que o ouvinte saiba que deve orar e pedir perdão a Deus. Não presuma que saiba como ir à frente e se ajoelhar. Quando você convida os ouvintes a responderem, explique exatamente o que você quer que eles façam. Considere como facilitar ao máximo para a pessoa que é tímida no ambiente da igreja.

Orando com Aqueles que Buscam

Pessoas podem se reunir para orar no altar por diversas razões. Às vezes, um pastor as convida a orar por uma variedade de necessidades. As orientações listadas aqui não se aplicam necessariamente em todas as ocasiões de oração no altar. Elas são aplicadas quando oramos com aqueles que respondem ao convite depois de um sermão evangelístico.

O pastor deve assegurar que alguns membros da igreja sejam treinados para ajudar aqueles que estão orando por salvação. Ele deve preparar essas pessoas para auxiliar no momento em que ele fizer um convite evangelístico.

Às vezes, alguém que deseja ajudar na oração com as pessoas, em vez de cooperar, torna-se um obstáculo. O pastor deve estar atento em caso de problemas no altar e estar pronto para ajudar. Se alguém estiver dificultando o momento de oração no altar com atitudes imprudentes ou conselhos errados, o pastor deve fazer o que for necessário para corrigir o problema.

Acreditamos que uma pessoa pode se arrepender, crer e experimentar a conversão imediatamente. Essa crença guia nossas diretrizes para orar com aqueles que buscam.

Orientações para Orar com Aqueles que Buscam

(1) Pelo menos um crente maduro deve ajudar cada pessoa que estiver orando

Não deixe a pessoa orar sozinha e não a deixe no altar sem auxílio. Queremos que ela alcance a vitória definitiva.

(2) Descubra o porquê da pessoa estar orando

Não presuma que ela está orando por salvação. Mesmo depois de um sermão evangelístico, pessoas vão ao altar por diversas razões. Não é necessário interromper quem está orando; mas em algum momento, o crente que está auxiliando deve perguntar: "O que você quer

que Deus faça por você?" O crente poderá, então, orar com a pessoa sobre a sua necessidade.

(3) Encoraje a pessoa a se arrepender completamente

Pergunte: "Você está disposto a se arrepender pelos seus pecados e permitir que Deus o liberte do pecado?" Encoraje-a a falar a Deus sobre o seu arrependimento. Não é necessário confessar seus pecados ao pastor ou a outra pessoa, exceto se houver transgressões específicas contra elas.

(4) Assegure que Deus irá perdoar

Fale para que peça a perdão a Deus e que confie na promessa de perdão dEle. Se parecer que a pessoa está com dúvida, mostre uma promessa bíblica (1 João 1:9, João 3:16, Romanos 5:8).

Se a pessoa não conseguir orar com suas próprias palavras, o ajudante pode se oferecer para ajudar com uma oração que será repetida pela pessoa. Poderia ser assim:

"Senhor, sei que sou pecador e mereço a punição eterna. Perdoa-me pelos meus pecados e estou disposto a deixá-los. Peço que me perdoes – não porque eu mereço, mas porque Jesus morreu por mim. Obrigado pela salvação. A partir de agora, viverei para Ti."

Normalmente, se uma pessoa tem dificuldade em orar por uma vitória definitiva, é porque existe um pecado que está relutante em abandonar. Não poderá ter fé em relação ao perdão, até que verdadeiramente se arrependa.

(5) Peça um testemunho ao convertido

Se o convertido tiver vitória, alguém deve perguntá-lo: "O que Deus fez por você?" Encoraje-o a fazer uma declaração. Ele pode testemunhar para a congregação, mas, pelo menos, deve contar àqueles que oraram com ele.

(6) Dê um folheto que explique a salvação

O convertido deve receber um folheto que explique a salvação para levar consigo. Isso o ajudará a entender o que aconteceu e como explicar aos outros.

(7) Providencie o primeiro passo do discipulado

O primeiro passo do discipulado normalmente será um encontro com o pastor ou com um crente maduro. Garanta que o convertido entenda o que aconteceu com ele. Depois disso, ele pode se juntar a um pequeno grupo ou se encontrar com alguém regularmente.

Alguém deve visitar sua família, garantir que saibam sobre a conversão e convidá-los para irem à igreja. Pode haver uma oportunidade de compartilhar o evangelho com eles.

► Quais são os métodos na sua igreja para orar com aqueles que buscam? O que você precisa adicionar nessa lista?

Pregando ao Ar Livre

A pregação ao ar livre tem como propósito alcançar aqueles que não vão à igreja. É difícil, porque os ouvintes estão lá com outro propósito e podem não dar atenção. Pode haver barulho e desordem. Não há uma atmosfera de adoração criada por uma congregação, como haveria em uma igreja.

Um requisito óbvio para pregar na rua é ter uma voz suficientemente potente para que as pessoas ouçam, ou usar algum tipo de amplificador.

O primeiro desafio é atrair a atenção. As pessoas na área decidem rapidamente se irão escutar ou não. Alguns escutarão por alguns minutos. Muitos escutarão apenas uma ou duas frases antes de decidirem se estão interessadas ou não.

O pregador deve usar frases curtas, e cada frase deve fazer uma declaração de valor. Ele deve lembrar que cada frase será a primeira que alguns ouvintes escutarão. Trazer uma conclusão em cada frase ajudará a atrair atenção. Se for bem-sucedido em ter um grupo escutando, poderá fazer ilustrações e explicar os tópicos mais profundamente.

Se possível, o pregador deve estar com um grupo de crentes. Se quem passar pelo local vir outros escutando, será mais provável que parem para ouvir. Se há músicos que podem tocar antes da pregação, isso normalmente ajuda a reunir uma audiência.

O pregador deve convidar os ouvintes para irem à frente orar por salvação.

Os auxiliares devem distribuir folhetos para as pessoas na área.

► Quais são os possíveis ambientes para pregação ao livre na sua vizinhança?

Nota ao Líder de Classe

Cada aluno deverá olhar o sermão evangelístico que trouxe e observar como o sermão contempla as 7 orientações para a pregação evangelística. Deverá pensar em como o sermão deve ser revisado.

Poderá não haver tempo para a classe discutir todos os sermões, mas deverão discutir vários deles para terem exemplos.

A próxima aula não deve abordar esta lição. Os alunos devem apresentar seus sermões evangelísticos e discutir. Não é necessário pregar eles completamente, mas condensar a apresentação para 5-7 minutos. A próxima aula depois da parte prática da tarefa deve ser da Lição 12.

Tarefa

Desenvolva um sermão evangelístico que siga as orientações desta lição. O sermão não precisa ser totalmente escrito, mas deve ter as principais afirmações. Traga na próxima aula para discussão.

Lição 12

Abrindo Portas

Introdução

► Devemos orar pelos pecadores? Onde na Bíblia diz que devemos orar pelos pecadores?

Não é fácil encontrar um versículo na Bíblia que diz diretamente que devemos orar pela conversão dos pecadores. O que encontramos são muitos versículos que nos dizem que devemos orar pela expansão efetiva do evangelho (2 Tessalonicenses 3:1, Efésios 6:19, Colossenses 4:4, Atos 4:29).

Sabemos que devemos orar pela conversão dos pecadores juntamente ao sucesso do evangelho. É dito a nós para orarmos por todos, o que incluiria orar para que os pecadores se convertam (1 Timóteo 2:1). É falado a nós para tentar levar as pessoas ao arrependimento, (2 Timóteo 2:25). e seria apropriado orar para que Deus ajude nessa obra.

Evangelismo na Primeira Geração

Quando a igreja está em seu melhor momento, o evangelismo parece acontecer de forma espontânea e natural. Na primeira geração da igreja descrita no livro de Atos, parece que todos estavam alegremente espalhando o evangelho.

► Um aluno deve ler Atos 2:46-47 para o grupo.

Aparentemente, a comunhão da igreja era tão forte e vida que ela naturalmente atraía outros. Isso nos diz que, se uma igreja não está atraindo novas pessoas, sua comunhão não é forte como deveria.

► Um aluno deve ler Atos 5:42 para o grupo.

Os apóstolos e os outros encontravam oportunidades para o evangelho em todos os lugares e a todo momento. Algumas igrejas não estão evangelizando e não sabem como começar. Não sabem como encontrar oportunidades para o evangelho.

► Um aluno deve ler Atos 8:1-4 para o grupo.

Por causa da perseguição, muitos cristãos saíram de Jerusalém para viver em outros lugares. Eles pregavam o evangelho em todos os lugares aonde iam. Para eles, compartilhar o evangelho era parte da vida cristã.

Discussões sobre Igrejas

Você deve evitar discussões sobre outras igrejas na presença de incrédulos. Tente não criticar outras igrejas enquanto compartilha o evangelho. Pessoas não salvas não têm o

discernimento espiritual para chegar às conclusões certas em discussões religiosas. Muitas pessoas do mundo dizem que os conflitos entre as igrejas é a razão pela qual não creem no cristianismo.

Se alguém insistir em perguntar sobre diferenças doutrinárias, dê respostas a partir das Escrituras, mas tente levá-lo de volta à prioridade do evangelho. Você pode dizer: "Questões como essas são importantes, mas a coisa mais importante é ser salvo e estar em um relacionamento com Deus". Se contarem sobre um cristão que conheceram, talvez um parente ou um pastor, tente não criticar a doutrina dele.

Se você precisar explicar por que a sua igreja é diferente das outras, pode dizer: "É importante que uma pessoa se arrependa de seus pecados, seja perdoada e viva em obediência a Deus. Nossa igreja enfatiza essa prioridade, por isso, somos diferentes das igrejas que enfatizam outra coisa".

Perguntas Difíceis

Alguns cristãos têm medo de evangelizar por causa de perguntas difíceis. É bom continuar a aprender, mas o fato é que a maioria dos cristãos não sabem como responder todas as perguntas difíceis. Você não precisa saber todas as respostas.

Se perguntarem algo que você não consegue responder, diga isto: "Eu não sei a melhor resposta para essa pergunta. Alguém na nossa igreja poderia lhe ajudar. Mas, creio na Bíblia e creio que a coisa mais importante é conhecer a Deus e ser salvo. Eu sei como você pode ser salvo".

Se uma pessoa disser "Eu não acredito na Bíblia" ou "Não acredito em Deus", existem duas direções diferentes para onde você poderia levar a conversa. Poderia perguntar as razões para essa opinião e tentar dar evidências. A outra direção é dizer: "Você provavelmente pensou sobre isso e tentou chegar a uma conclusão lógica. Mas, mesmo que você não acredite na Bíblia, como uma pessoa pensante, você quer saber a mensagem básica da Bíblia. Posso mostrá-la a você?" Ao fazer isso, você poderá conseguir falar o evangelho sem discutir. Deus pode usar a mensagem para afetar a pessoa mais tarde.

Quando você estiver evangelizando, poderá encontrar alguém que apenas quer brigar. Você deve evitar perder muito tempo com ele. Mesmo que você diga todas as coisas certas, ele provavelmente não aceitará a verdade. Tente compartilhar as questões básicas do evangelho, e então, fale com outras pessoas.

Defesa do Evangelho

► Leia Tito 1:9-11. Quais são as razões que essa passagem dá sobre devermos defender o evangelho?

Uma das habilidades que um pastor deve desenvolver é a habilidade de defender a verdade cristã contra filosofias mundanas. Isso não está falando de discussões sobre as doutrinas de diferentes igrejas, mas da resistência do mundo contra o evangelho.

A razão pela qual devemos defender a verdade não é apenas tentar converter a pessoa com quem conversamos, mas ajudar aqueles que são influenciados por ela. Muitos ainda não decidiram no que acreditam. Eles precisam ouvir a defesa da verdade cristã.

A maioria dos cristãos não está completamente equipado para esse tipo de diálogo. Todo cristão deve aprender o máximo que puder, mas alguns são especialmente talentosos e preparados para esse trabalho.

Durante a conversa, é importante mostrar o seu propósito. Você não está tentando vencer uma competição. Você não está contra a pessoa como se fosse um inimigo pessoal. Você precisa mostrar que a verdade é importante para você, pois se preocupa com as pessoas. Se a pessoa não crer no evangelho, sua alma se perderá. É por isso que você quer convencê-la. Você poderia dizer isto: "Eu quero que conheça a Deus e seja salva, e temo que você acredite em algo que não irá lhe levar a Deus".

Desenvolvendo a Habilidade de Criar Oportunidades

Nós temos alguns registros na Bíblia de momentos em que um evangelista encontrou uma oportunidade especial para compartilhar o evangelho.

► Um aluno deve ler Atos 8:26-39. Outro aluno poderia resumir a história para o grupo. De que forma o Espírito Santo estava ativo nesse evento? Como Filipe reconheceu a oportunidade para o evangelho?

Outro exemplo de um evangelista que reconheceu uma oportunidade para o evangelho é o próprio Jesus.

► Um aluno deve ler João 4:7-14 para o grupo. Outro aluno poderia resumir a história.

Essa conversa entre Jesus e a mulher samaritana incluiu os tópicos de conflito étnico, controvérsias religiosas e deveres rotineiros da vida. Jesus não gastou muito tempo nesses tópicos, mas guiou a conversa até a questão da necessidade espiritual dela.

Quando você tiver aprendido como apresentar o evangelho, buscará oportunidades para compartilhá-lo com as pessoas. Ocasionalmente, alguém pedirá para ouvir sobre o evangelho, mas normalmente, as oportunidades não são óbvias.

Alguns cristãos sentem que é difícil compartilhar o evangelho porque pensam que as pessoas não estão interessadas em escutar. Eles pensam que é difícil começar uma conversa sobre religião.

O evangelho lida com muitas preocupações que as pessoas têm. Portanto, não é difícil introduzi-lo em uma conversa.

Nesta lição, iremos falar sobre as razões que as pessoas têm para se interessarem pelo evangelho.

A Variedade de Motivos

As pessoas têm diversos motivos para responderem a oferta de salvação. Algumas vezes, existem motivos errados, mas existem muitos motivos corretos.

► Qual foi a razão pela qual você aceitou o evangelho? Deixe vários alunos descreverem suas próximas razões para a conversão.

Aqui estão vários motivos que causam desejo pela salvação nas pessoas:

- Ira o céu, não ao inferno (ou medo do julgamento)
- Sentir-se realizado e ter propósito na vida
- Ter segurança, paz na consciência, ser livre do medo
- Ser perdoado, livre da culpa (consciência limpa)
- Ser limpo espiritualmente e completo
- Ter comunhão com Deus (conhecer a Deus)
- Ter comunhão com cristãos
- Satisfazer os desejos espirituais (felicidade real)
- Ser liberto do pecado
- Conhecer a verdade

Esses são benefícios diretos da reconciliação com Deus. Não são preocupações mundanas que conflitam com valores eternos. A pessoa perde essas coisas se estiver separada de Deus.

► Observe a lista e considere quais motivos são importantes para você. Quais deles atraíram você antes da conversão? Quais deles se tornaram importantes depois da conversão?

Uma pessoa ainda não salva pode mostrar na sua conversão que sente uma necessidade por um desses benefícios da salvação. O evangelista pode adaptar sua abordagem quando for falar do evangelho para abordar essa necessidade. Diga: "A razão pela qual as pessoas não têm _____ é por estarem separadas de Deus. A Bíblia nos diz como voltar a um relacionamento com Deus".

É importante garantir que não prometamos felicidade terrena para a pessoa que se torna cristã. A pessoa que decide se tornar cristã por essa razão, provavelmente não está se

arrependendo do seu pecado realmente e, portanto, não terá os benefícios da salvação. Outra razão pela qual não devemos prometer felicidade terrena é que a Bíblia não promete situações favoráveis aos cristãos; em vez disso, prevê perseguição (2 Timóteo 3:12).

A razão mais importante para se tornar cristão é perceber sua culpa e o julgamento vindouro. As outras coisas na lista acima podem ser usadas para ajudar a pessoa a perceber que está separada de Deus.

Reconhecendo Oportunidades na Conversa

- ▶ Quais aberturas você já usou para ter uma oportunidade de compartilhar o evangelho?
- ▶ Pareceu difícil ter uma oportunidade de compartilhar o evangelho? Qual seria a razão para isso?

Às vezes, a oportunidade vem facilmente. Nesses casos, você pode simplesmente começar a explicar o evangelho. Se você quiser mostrar versículos, pode perguntar: "Posso passar alguns minutos lhe mostrando o que a Bíblia diz sobre como se tornar cristão?" Se quiser mostrar o desenho da ponte, pode perguntar: "Em dois minutos, posso lhe mostrar um desenho que ilustra o que a Bíblia diz ser a forma de saber, com certeza, se você é salvo?"

Aberturas aparecem em conversas em uma variedade de tópicos. Qualquer uma das aberturas descritas aqui podem ser usadas na apresentação do desenho da ponte ou na apresentação por meio das Escrituras, como a Estrada Romana.

- ▶ Quantos de vocês já ouviram pessoas reclamarem sobre as condições difíceis de sua vida?

Às vezes, as pessoas reclamam sobre as condições difíceis de sua vida. Pergunte: "Por que a vida é tão difícil?" Depois de responderem, diga: "Posso lhe mostrar um desenho que ilustra o porquê da vida ser difícil?" Comece dizendo que Deus pretendia que vivêssemos em um relacionamento com Ele e não planejou a vida para ser como ela é. O mundo foi danificado pelo pecado. Prossiga para a apresentação do desenho.

Para usar uma apresentação diretamente das Escrituras, como a Estrada Romana, você pode dizer: "A Bíblia explica que a vida é difícil porque todos pecaram. O pecado trouxe uma maldição ao mundo". Continue utilizando o método da Estrada Romana.

Se a pessoa parecer religiosa, você pode perguntar qual é a sua crença mais importante. Ou, você pode perguntar: "Qual é a forma pela qual uma pessoa sabe se irá ao céu?" Depois de ouvir a resposta, pergunte: "Posso tomar dois minutos para lhe mostrar um desenho que ilustra o que a Bíblia diz sobre como uma pessoa pode ir ao céu?"

- ▶ Você já ouviu pessoas falarem sobre as más condições do mundo e problemas nacionais? Como você usaria isso como uma oportunidade de compartilhar o evangelho?

Se uma pessoa falar sobre problemas nacionais, fome no mundo ou pobreza, ou perigo de guerra, pergunte: "Posso lhe mostrar versículos que explicam por que o mundo é assim?"

Mostre que a condição do mundo é assim porque os pecadores estão separados de Deus. Não sugira que a salvação instantaneamente cesse todos os problemas, mas mostre que a salvação individual é o começo da solução de Deus. Um dia haverá um novo céu e uma nova terra e esses problemas não existirão mais para aqueles que agora se reconciliam com Deus.

Usando Perguntas de Abertura

Perguntas podem ser usadas para começar uma conversa, e então, a conversa irá abrir uma oportunidade para o evangelho.

A pergunta mais fácil é simplesmente perguntar: "Você é cristão?" A maioria das pessoas não se ofende com essa pergunta. Se disser "não", você pode perguntar: "Posso lhe contar o que a Bíblia fala sobre como se tornar um cristão?"

Se a pessoa disser "sim, sou cristã", você pode dizer: "Isso é maravilhoso. Como você se tornou cristã?" Se a resposta estiver errada ou a pessoa parecer confusa, você poderia se oferecer para explicar o que a Bíblia diz sobre como alguém se torna cristão.

As perguntas acima nesta seção podem ser usadas como opções de abertura durante a conversa. Abaixo estão mais perguntas.

"O que você pensa ser o propósito da vida?" Deixe a pessoa dar a sua opinião. Concorde com o que for bom na sua declaração. Depois diga: "A parte mais importante do nosso propósito é conhecer a Deus. Ele nos fez para vivermos um relacionamento com Ele. Posso lhe mostrar o que a Bíblia fala sobre como ter um relacionamento com Deus?"

"O que você pensa ser a chave para a felicidade?" Para aquilo que sugerirem, você pode dizer: "Muitas pessoas que têm essas coisas não parecer ficar felizes por muito tempo. A Bíblia nos diz que a alegria vem de Deus (Salmos 16:11). Posso lhe mostrar um desenho que ilustra como uma pessoa pode começar um relacionamento com Deus?"

"Você acredita em vida após a morte? Como você pensa que seria?" Depois diga: "A Bíblia fala que cada pessoa irá para o céu ou para o inferno. Posso lhe mostrar o que a Bíblia fala sobre como ir ao céu?"

"O que você pensa que seria a mensagem principal da Bíblia?" Isso lhe dá a oportunidade de mostrar o desenho da lição 9.

► Alguém já utilizou uma abordagem similar a uma dessas? Como foi a experiência?

Nem todos os alunos se sentirão confortáveis com todos os métodos descritos nesta lição. É possível que um método não seja apropriado em todas as culturas.

O propósito da lição é ajudar o aluno a encontrar uma forma de desenvolver sua própria abordagem.

Nota ao Líder de Classe

A próxima lição contém orientações para a distribuição de folhetos evangelísticos. Os alunos precisarão saber onde adquirir folhetos. Se possível, traga alguns para a próxima aula.

Tarefa

Enquanto você continua a compartilhar o evangelho esta semana, tente usar algumas dessas perguntas de abertura ou desenvolver as suas. Observe como elas funcionam e escreva um parágrafo descritivo. Prepare-se para contar sua experiência na próxima aula.

Lição 13

Adaptando Métodos de Evangelismo

Introdução

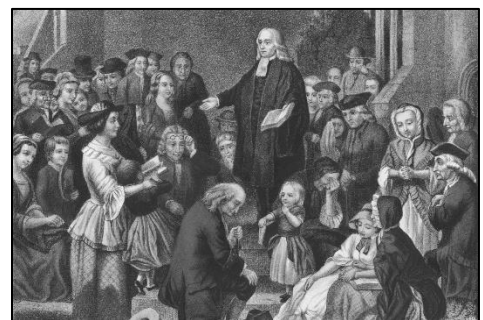
- ▶ De que formas você pensa que o trabalho de evangelismo é diferente hoje em relação à época do Novo Testamento?
- ▶ De que formas você pensa que o evangelismo no seu país hoje difere de quando os primeiros missionários chegaram?

Evangelismo na História: Os Exemplos de John Wycliffe e John Wesley

John Wycliffe foi um pastor na Inglaterra. Ele viveu entre 1324 e 1384. Naquele tempo, a Bíblia não estava disponível no idioma do povo. As pessoas dependiam do que a Igreja Católica Romana ensinava. A maioria das pessoas não conhecia o evangelho. Mesmo muitos padres católicos não conheciam bem a Bíblia. Padres viajavam pelo país fazendo ritos religiosos e pedindo dinheiro. A maioria das pessoas era controlada por padres que não pregavam o evangelho. Wycliffe e seus ajudantes traduziram a Bíblia para o inglês. Impressões à máquina ainda não eram disponibilizadas, então eles copiaram as Escrituras à mão. Eles viajavam em dupla e ensinavam a Bíblia para grupos em todos os lugares. As pessoas os chamavam de “padres pobres”, porque eles não pediam dinheiro.

Métodos de evangelismo devem ser adaptados às condições da sociedade. Wycliffe e seus ajudantes realizaram a parte básica do evangelismo; eles levaram a mensagem da Bíblia diretamente às pessoas.

John Wesley viveu na Inglaterra entre 1703 e 1791.⁶ Naquele tempo, a Igreja Anglicana tinha se tornado a igreja dos ricos. Eles eram ritualísticos e não ensinavam um evangelho puro. A maioria dos pobres da nação não eram bem-vindos nas igrejas e não conheciam o evangelho. Wesley era um sacerdote anglicano, mas ele queria levar o evangelho para as pessoas. Em uma manhã, ele foi a um campo onde muitos mineradores de carvão estavam passando no caminho do trabalho. Ele pregou, e muitos pararam para escutar. Depois disso, ele pregou ao ar livre quase todos os dias pelo resto de sua vida. Milhares de pessoas se converteram através de seu ministério.



- ▶ Qual missionário é lembrado por ser um dos primeiros a levar o evangelho a sua região?

⁶ Image: “John Wesley preaching on his fathers grave”, by Currier & Ives, retrieved from the Library of Congress Prints and Photographs Division, <https://www.loc.gov/pictures/item/2002707689/>, “no known restrictions.”

A Necessidade de Adaptar Métodos

Em 2003, um homem estava viajando em Londres com sua família e parou em um parque para descansar. Ele viu uma mulher parada em frente a uma colina no parque. Ela tinha uma Bíblia e estava falando. Ele foi para mais perto e pôde ouvi-la falar sobre algo religioso. Ele percebeu que ela tinha uma amiga por perto, então perguntou à amiga o que estava acontecendo. A amiga disse: "Somos parte de um grupo que continua a tradição de pregar ao ar livre, assim como Wesley fez. Ocasionalmente, vamos a um lugar público pregar". Porém, o homem observou que a mulher estava em um lugar onde poucas pessoas passavam, não muitos podiam ouvi-la e o seu estilo não era efetivo para atrair a atenção das pessoas. Ela tentava continuar a tradição, mas tinha perdido tudo que originalmente fez o método ser efetivo.

Métodos devem ser adaptados às circunstâncias. Às vezes, pessoas presumem que há apenas uma forma de evangelizar e continuam usando um método que não é mais eficiente. Às vezes, pensam que um método que foi eficiente em um lugar será eficiente em todos os outros, mas isso não é verdade.

Em muitos lugares, a igreja evangelizou indo de casa em casa e batendo à porta de pessoas que ainda não conheciam. Esse método resultou em muitas conversões, mas não seria eficiente em todos os lugares.

Algumas igrejas compraram ônibus para levar pessoas à igreja. No domingo de manhã, eles dirigem pela vizinha e juntam pessoas. Muitas pessoas se converteram através do "ministério do ônibus", mas esse método não funcionaria em todos os lugares.

Muitas igrejas evangelizaram através da pregação do evangelho para um público que vai a um templo no domingo. Eles convidam a irem ao altar, se ajoelharem e orarem para serem salvos. Milhares de pessoas se converteram por esse método, mas a maioria dos incrédulos não vão à igreja. Muitos não ouvirão o evangelho, a não ser que alguém compartilhe individualmente com eles em uma conversa.

O Apóstolo Paulo foi um modelo de adaptação de métodos evangelísticos. Ele poderia falar nas sinagogas judaicas porque ele era um rabino judeu qualificado, e explicou aos judeus que Jesus é o Messias. Ele também falou em lugares onde pessoas se reuniam para apresentar ideias filosóficas. Algumas vezes, ele falou em mercados. Frequentemente, falou para grupos em casas.

Alguns Métodos Modernos

Pessoas usaram diferentes maneiras para começar uma conversa sobre o evangelho. Algumas igrejas usaram questionários. Elas vão pela comunidade e perguntam: "O que você pensa que a igreja deveria estar fazendo na comunidade? Qual é a crença mais importante no cristianismo? Como você explicaria o que é um cristão? Como uma pessoa se torna

cristã?” Depois de pacientemente ouvir a opinião da pessoa, o cristão pode perguntar: “Posso lhe contar o que nós cremos que um cristão é, segundo a Bíblia?”

Às vezes, evangelistas atraem a atenção em um espaço público por meio de figuras ou diagramas que ilustram o evangelho. Outros fazem desenhos usando giz. Alguns evangelistas colocam imagens coloridas em um quadro enquanto contam uma história.⁷

Algumas igrejas oferecem um seminário sobre um assunto prático relevante para as pessoas nas suas comunidades. O assunto pode ser casamento, educação dos filhos, princípios para empresas, saúde ou treinamento para algum tipo de trabalho. A igreja está fazendo algo bom quando serve nas necessidades da comunidade. A igreja tem a responsabilidade de mostrar como a verdade bíblica se aplica na vida cotidiana. O seminário pode não apresentar o evangelho diretamente, mas ensina a verdade bíblica e desenvolve um relacionamento entre a igreja e a vizinhança.

Algumas igrejas organizaram tendas de oração em espaços públicos por onde muitas pessoas passavam. Colocam-se placas que dizem “Tenda de Oração” e se oferecem para orar com aqueles que passam por ali. Perguntam: “Você tem alguma necessidade pela qual gostaria que eu orasse?”. Mostra-se preocupação pelas necessidades sem começar discussões. Frequentemente, existe a oportunidade para compartilhar o evangelho.⁸

O elemento essencial e básico de um método de evangelismo é apresentar o evangelho de forma clara para as pessoas que precisam escutar. Uma vez que Deus dá poder a sua Palavra, e o Espírito Santo convence àqueles que ouvem, um método evangelístico será mais eficiente se comunicar o evangelho clara e diretamente.

O desafio da igreja em todos os lugares e todos os tempos é encontrar uma forma de atrair a atenção das pessoas e comunicar o evangelho na sociedade.

► De que formas as igrejas na sua cidade atraem a atenção das pessoas? Esses métodos comunicam o evangelho?

Evangelizando Amigos

A forma mais eficaz de evangelismo é quando uma pessoa explica o evangelho diretamente a outra pessoa que a conhece e confia nela.

Um cristão deveria ser mais eficiente quando testemunha a amigos e conhecidos, pois eles viram o exemplo de sua vida. Se o seu exemplo é bom, será mais provável que respeitem seu testemunho. É importante que um cristão mostre sua fé, para que as pessoas sempre saibam que ele é um cristão. Ele não deve se envergonhar de ser visto lendo a Bíblia ou

⁷ Para exemplos desse método, veja os websites da Open Air Campaigners: <http://www.oacgb.org.uk/> and <http://www.oacusa.org/>.

⁸ Para imagens e informações, veja os websites seguintes: <https://prayerstations.org/> and <https://www.prayerstand.com/>.

orando. Aqueles que o conhecem não devem se surpreender ao descobrirem que ele é cristão.

Um cristão pode ser respeitado por seu exemplo na escola ou trabalho, mesmo por pessoas que não gostam do cristianismo. Até mesmo pessoas que o perseguem irão respeitar seu exemplo, se ele for consistente em suas ações e atitudes. Algumas pessoas irão até ele pedir oração e conselho.

Encontros Pessoais

Alguns pensam que devem conhecer a pessoa por um tempo antes de testemunhar a ela. Tentam criar uma amizade antes de falar sobre Deus. É verdade que é mais provável que uma pessoa escute um amigo. Entretanto, é possível demonstrar preocupação sincera e interesse por alguém imediatamente. Se não aprendermos como compartilhar o evangelho com pessoas que encontramos, perderemos muitas oportunidades de sermos eficazes. A lição anterior, "Abrindo Portas", dá métodos para começar conversas com o objetivo de evangelizar.

Um homem disse: "Qualquer momento que estou com alguém por alguns minutos, uso isso como um encontro arranjado por Deus". Ele quis dizer que ele crê que Deus dá encontros para serem usados para o evangelho.

O Evangelho Impresso

Existe algo que você pode fazer para propagar o evangelho que o Apóstolo Paulo não podia fazer.

Temos um método para espalhar o evangelho que não esteve disponível à igreja por muitos séculos: informações podem ser impressas em papel por meio de máquinas.

► De que forma o ministério seria diferente sem a disponibilidade do uso de material impresso?

Tente imaginar o ministério nos tempos anteriores à impressão. Cada cópia de um livro exigia dias de trabalho de uma pessoa instruída, uma vez que deveria ser escrito à mão. Você pode pensar que livros são caros agora, mas imagine pagar por um livro o mesmo preço que você pagaria para contratar um profissional habilidoso por dez dias de trabalho.

Quase ninguém tinha a sua própria cópia das Escrituras. Até mesmo o pastor poderia não ter a Bíblia completa. Imagine se você não tivesse a possibilidade de ler a Bíblia em casa.

O treinamento de pastores era feito majoritariamente na fala, e eles tinham que tentar lembrar aquilo que ouviam. Não havia como enviar materiais impressos de treinamento para outros lugares. Sem as impressões, nada poderia ser escrito e distribuído em grande quantidade.

► De que forma os materiais impressos ajudam na propagação do evangelho?

Folhetos são pequenos artigos impressos que, normalmente, apresentam o evangelho. Cristãos podem entregar para as pessoas que eles encontram. Também podem ser entregues em grande número em um espaço público. Podem ser deixados em locais onde as pessoas os lerão.

Se uma pessoa não tem o costume de evangelizar desconhecidos, dar folhetos é uma boa maneira de começar.

Um folheto deve ser colorido com um título interessante. Ao distribuir folhetos às pessoas na rua ou em outro espaço público, sorria e cumprimente. Você poderia dizer: "Olá, você já recebeu algum destes?" Isso os deixa curiosos para ver o que é.

Pode parecer que a maioria das pessoas não está interessada nos folhetos que você entrega. Muitos jogam no lixo sem ler antes. Porém, existem bons resultados também. Pessoas já se converteram por causa da mensagem do folheto. Normalmente, você não saberá os resultados dos folhetos entregues.

Servindo nas Necessidades Práticas

Às vezes, as pessoas se preocupam com algumas necessidades práticas da vida. Elas não têm comida suficiente ou abrigos adequados ou cuidados médicos. Elas sentem que essas necessidades são mais urgentes do que a sua necessidade espiritual. A igreja pode responder a essas necessidades práticas como uma forma de compartilhar o evangelho. Um problema provável é que a atenção da igreja poderá se direcionar às necessidades terrenas no lugar das espirituais, assim como é o foco dos ímpios.

"Missionários na Índia, Uganda e outros lugares foram acusados de 'comprar' convertidos, dando-os dinheiro, alimento, vantagens educacionais e serviços médicos, ou negociando com eles outros tipos de tratamento preferencial."
- J. Herbert Kane,
"The Work of Evangelism"

A igreja deve responder as necessidades práticas, mas deve manter certas práticas que enfatizam a prioridade espiritual.

1. Deve-se explicar que se está compartilhando o amor de Deus quando servimos nas necessidades.
2. Deve-se trabalhar em união como uma família da fé, em vez de se tornar uma instituição distinta da igreja.
3. Deve-se convidar pessoas para se comprometerem com a comunhão da igreja, onde pessoas cuidam umas das outras.
4. Deve-se falar do evangelho e ensinar que a vida eterna e as bênçãos vêm de conhecer a Deus.

Muitos ministérios oferecem programas que ajudam nas necessidades materiais. Eles servem nas necessidades das comunidades, naquilo que os seus recursos permitem. O objetivo é criar oportunidades evangélicas. Pensa-se que ajudar pessoas de forma prática criará amizades e atrairá a atenção para o evangelho. A fórmula é: o programa, depois o relacionamento, depois o evangelho.

Existem muitas maneiras pelas quais um programa pode dar errado. Assistencialismo nem sempre cria um relacionamento, exceto o de doador/recipiente. Algumas vezes, o evangelho pode ser separado do das coisas que são dadas, e as pessoas podem receber a ajuda sem se interessarem pelo evangelho. Mesmo as pessoas que trabalham no programa se tornam ocupadas em prover ajuda e não compartilham o evangelho.

A fórmula deve ser inversa. A igreja deve enfatizar o evangelho como seu primeiro contato com todos.

Quando uma igreja apresenta o evangelho ao mundo, ela deve ser fiel em incluir uma descrição de uma nova vida na igreja. Salvação não é apenas uma decisão individual e pessoal que deixa a pessoa sozinha em uma nova vida desconhecida. Pecadores, normalmente, não aceitaram o evangelho, a não ser que sejam atraídos a uma comunidade de fé que apresenta o evangelho.

No ministério de Jesus e dos apóstolos, vemos que o evangelho é a “boa-nova” do reino de Deus. É a mensagem que o pecador pode ser perdoado e começar um relacionamento com Deus. Ele é liberto do poder do pecado e torna-se uma nova criatura. Ele entra na família de fé onde seus irmãos e irmãs espirituais o encoraja e o ajuda em suas necessidades.

A igreja deve ter como missão primária a comunicação do evangelho. A igreja deve trabalhar nisso constantemente. Todos devem saber que o objetivo do trabalho da igreja é salvar almas. Depois, a igreja atrai determinadas pessoas. Atrai aqueles que estão interessados no evangelho. Essas pessoas começam um relacionamento com a igreja, portanto, o ministério do evangelismo cria um relacionamento.

Depois, a igreja ajuda as pessoas que têm um relacionamento com a igreja. Talvez, nem todas essas pessoas sejam salvas, mas estão em um relacionamento com a igreja e são atraídas pelo ministério evangélico da igreja.

Portanto, a fórmula inversa é: evangelho, depois relacionamento, e então ajuda (não um programa). A igreja não deveria ser apenas uma organização oferecendo programas de assistência. Em vez disso, a igreja é um grupo de pessoas que ajudam aqueles que têm um relacionamento com ela. Se apenas começam programas, as pessoas vão querer os programas sem o relacionamento.

Tarefas

(1) Observe os métodos de evangelismo que estão sendo usadas pelas igrejas na sua região. Esses métodos conseguiram atrair a atenção das pessoas fora da igreja? Eles comunicam o evangelho de forma clara? Escreva 2-3 páginas sobre suas observações.

(2) Distribua 100 folhetos no mínimo. Escreva algumas frases descrevendo a sua experiência.

Lição 14

Ministério Infantil

Introdução

► Leia Mateus 18:2-6, 10-14. Quais são os alertas dados nesses versículos? Como você descreveria a importância que Deus vê nas crianças?

Algumas vezes, pessoas dizem que crianças são importantes porque são a próxima geração, o futuro da igreja e os futuros líderes. Tudo isso é verdade; mas primeiramente, crianças são importantes porque são pessoas. Às vezes, os adultos parecem esquecer que crianças são pessoas com almas eternas e potencial desconhecido.

Um viajante parou em uma pequena vila. Ele viu um homem idoso sentado na rua e disse: "Eu nunca ouvi falar sobre essa vila. Algum grande homem nasceu aqui?" O idoso disse: "Não, apenas bebês."

A Ordem de Deus sobre Ministério Infantil

Deus fez uma aliança com o povo da Israel antiga. Ele prometeu abençoar e cuidar deles. Ele deu ordenanças a serem obedecidas.

Deus queria que a aliança fosse para todas as gerações. Ele disse: "Que todas estas palavras que hoje lhes ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos" (Deuteronômio 6:6-7).

Educar filhos para seguirem a vontade de Deus era importante na aliança, porque muitas das bênçãos de Deus eram condicionais e dependiam da obediência contínua do Seu povo. Se a próxima geração escolhesse não ser leal e obediente a Deus, eles perderiam os benefícios do relacionamento com Ele. Isso significa que o ensinamento cuidadoso das crianças era necessário.

► O que você pensa que os israelitas poderiam fazer para assegurar que os filhos decidissem seguir a Deus?

Deus deu algumas orientações para a educação dos filhos.

Ensinem-nas a seus filhos, conversando a respeito delas quando estiverem sentados em casa e quando estiverem andando pelo caminho, quando se deitarem e quando se levantarem. Escrevam-nas nos batentes das portas de suas casas, e nos seus portões (Deuteronômio 11:19-20).

O que Deus está dizendo? Eles deveriam ensinar diligentemente, constantemente e consistentemente, não de forma ocasional. Eles deveriam ter lembretes da lei de Deus

colocados em locais visíveis. Deveriam ver as Escrituras em todos os lugares. Nunca deveriam esquecer ou ignorar os mandamentos de Deus.

Ensino consistente significava que eles não teriam decorações, entretenimentos ou atitudes contrárias à lei de Deus.

Portanto, esses versículos enfatizam que os pais são responsáveis por ensinar seus filhos sobre os valores de Deus constante e consistentemente e protegê-los de ensinamentos e exemplos que dizem o oposto.

► Esse mandamento foi dado aos pais. Quais aplicações devemos fazer no ministério da igreja?

Primeiramente, sabemos que a educação dos filhos é responsabilidade dos pais. A igreja deve ensinar os pais como eles devem ensinar os filhos. Nunca devemos presumir que os filhos devem receber instrução espiritual apenas da igreja e que os pais não podem fazer isso.

Em segundo lugar, a igreja deve ministrar para as crianças no contexto da família, no que for possível. Ajudar os filhos ao ajudar os seus pais. No evangelismo, a igreja deve tentar atrair famílias para a igreja.

Algumas crianças de lares não cristãos vão à igreja e são salvas. Quando isso acontece, a igreja deve tentar evangelizar a família. Se os pais não aceitarem, a igreja deve ser a família espiritual da criança. Os membros da igreja devem ser como parentes mais velho que demonstram cuidado espiritual.

Avaliando o Ministério Infantil da Igreja

► Como você pode avaliar o sucesso do ministério infantil de uma igreja?

Seu ministério não será necessariamente bem-sucedido por ter estas coisas:

- Professores com grandes habilidades.
- O número de crianças e professores aumentando.
- As crianças estiverem aprendendo informações bíblicas.
- Os professores usando material de boa qualidade.
- As crianças gostando do ministério.

Um ministério infantil bem-sucedido terá essas características. Se não as tiver, haverá problemas. Porém, é possível que um ministério tenha algumas, ou todas, essas características, mas ainda falhar.

Seu ministério infantil terá sucesso se...

- As crianças se converterem e terem segurança da salvação.
- As crianças estão gradualmente amadurecendo espiritualmente.
- Enquanto crescem, continuam a seguir os princípios cristãos.

Seu ministério não foi bem-sucedido com uma criança que...

- Não é cristã.
- Escolhe modelos de vida mundanos.
- Consome entretenimento e impuro e tem maus relacionamentos quando cresce.
- Rejeita a vontade de Deus para a sua vida e segue ambições pessoais.

Moldar uma vida para ser compatível com a verdade de Deus é o trabalho do discipulado. É desenvolver uma pessoa a ser um seguidor maduro de Jesus. O momento da conversão não integra automaticamente a verdade de Deus nos padrões de pensamento, atitudes, presunções e estilo de vida de alguém. Essa integração da verdade leva tempo. Essa é a tarefa real do discipulado.

A Primeira Necessidade de um Ministério Infantil

► Na sua opinião, o que seria a primeira coisa necessária no ministério infantil?

Um ministério com crianças rapidamente forma um grupo que inclui as crianças e os adultos envolvidos. Esse grupo tem líderes naturais, pessoas que influenciam outros através de sua personalidade, mesmo sem estarem em uma posição oficial. Entre os adultos e entre as crianças existem líderes naturais.

A primeira necessidade do ministério é um ambiente cristão com uma atmosfera espiritual positiva. Ali você pode nutrir cristãos imaturos mentalmente, fisicamente, espiritualmente e socialmente.

Isso significa que os adultos devem ser exemplos espirituais. Você não pode colocar pessoas no ministério que não são cristãos sérios. Você não pode incluir crianças que influenciam os outros fortemente a rejeitarem a sua mensagem.

Seu ministério infantil já está falhando se...

- Os adultos que estão ajudando no ministério estão ali por causa de uma habilidade especial ou outra razão, mas não são exemplos espirituais.
- Crianças sem interesse nas coisas espirituais dominam a conversa e a interação social do grupo.
- Todas as atividades espirituais são lideradas apenas pelos adultos sem uma participação significativa das crianças.
- Apenas algumas crianças querem cooperar e mostram um interesse espiritual, e não são socialmente aceitas pela maioria dos outros.

Olhe para o grupo de crianças e faça essas perguntas a si mesmo. Se um menino novo começasse a participar do ministério, qual criança do grupo ele provavelmente seguiria? Se uma menina nova entrasse, que mela tenderia a seguir? Essas influências são boas ou ruins?

A primeira necessidade do ministério é um ambiente cristão positivo. O ministério infantil deve começar tendo essa necessidade resolvida. Se isso já foi perdido, de alguma forma, deve-se tentar recomeçar, senão o propósito correto não será alcançado.

O Princípio de Comunicar Vida

O conhecimento de Deus vem através de relacionamentos.

Quando Deus falou com Jacó, Ele se identificou. Ele não disse "Eu sou o Deus do universo", ou, "Eu sou o Deus que criou o mundo"; embora essas afirmações fossem verdadeiras. Ele disse: "Eu sou o Senhor, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque" (Gênesis 28:13). Deus se revela através de pessoas.

Abraão se tornou um homem de fé e outros creram em Deus por causa dele. O servo dele, Eliezer, orou ao "Deus do meu senhor Abraão" (Gênesis 24:12).

Deve haver pessoas que venham a conhecer melhor a Deus pelo fato de Ele ser o seu Deus.

Às vezes, presumimos que discipulado é meramente falar às pessoas o que elas precisam saber e o que devem fazer. Não é isso. Primeiro, você deve mostrar a elas uma vida que elas vão querer seguir. Se elas quiserem viver como você, então, irão escutar suas orientações sobre como fazer.

Discipulado é comunicar vida. Um estilo de vida, com suas razões e valores centrais, é transferido de um discipulador a um discípulo.

O princípio de transferir vida afirma que o discipulado ocorre quando um professor implanta seu estilo de vida, suas razões e valores centrais, no estudante.

Os rabinos do primeiro século entendiam que o discipulado era transferência de vida. Quando um jovem queria ser discípulo de um rabino, ele pedia ao rabino que o aceitasse. Se fosse aceito, ele começaria a compartilhar da vida do rabino. Eles estariam juntos na maior parte do tempo, não apenas aprendendo a doutrina, mas aprendendo a visão de vida do rabino.

Jesus fez diferente do costume da época ao escolher homens que não tinham pedido para serem Seus discípulos. Mas, Ele seguiu o costume de discipular compartilhando a vida, o propósito de transferir vida.

Depois da morte e ressurreição de Jesus, alguns discípulos foram presos levados ao mesmo tribunal que havia condenado Ele. O Sinédrio provavelmente pensou que seus problemas tinham acabado, já que Jesus tinha sido eliminado. Presumiu-se que algumas ameaças seriam suficientes para intimidar e silenciar os seguidores de Jesus. Enquanto examinava-se os discípulos, via-se que eles não eram homens instruídos, certamente menos instruídos do que qualquer membro da corte. Mas, as Escrituras dizem que o Sinédrio reconheceu que eles haviam estado com Jesus (Atos 4:13). Jesus tinha carimbado Sua vida sobre eles.

O que eles viram nos discípulos que lembrava Jesus? Foram as expressões ou forma de falar? Talvez, mas havia algo mais. Eles viram uma coragem que vinha de um senso divino. Viram um firme comprometimento com a verdade, a qualquer custo. Viram o respeito pela autoridade, mas uma rejeição a hipocrisia e a comprometer valores. Certamente, o coração daqueles políticos corruptos e religiosos hipócritas deve ter se abalado enquanto percebiam que seus problemas estavam apenas começando. Jesus multiplicou e perpetuou Sua influência através do discipulado.

O Dr. Paul Brand estava observando alguns de seus alunos jovens médicos enquanto praticavam fazer exames e diagnósticos de pacientes em um hospital na Índia. Enquanto observava um deles que lidava gentilmente com o paciente, ele se maravilhou ao notar certas expressões no rosto do interno. A expressão correspondia perfeitamente ao rosto do Dr. Pilcher, o cirurgião que treinou o Dr. Brand na Inglaterra. Dr. Brand explicou aos internos que ele reagira com grande surpresa, pois sabia que o Dr. Pilcher nunca esteve na Índia, e não entendia como o interno poderia imitá-lo. Finalmente, um dos internos disse: "Não conhecemos o Dr. Pilcher, mas Dr. Brand, era a sua expressão que ele estava imitando".⁹

É aquilo que você ensina quando não está tentando ensinar que irá ter o maior efeito. Você ensina mais quando não está tentando ensinar nada. Como alguém disse: "Você ensina um pouco pelo o que diz, ensina mais pelo o que faz e mais pelo o que você é".

Esteja consciente do poder de seu exemplo. Você sempre está ensinando. Você discipula, principalmente, através do seu estilo de vida.

Você mostra ao outro como reagir aos seus problemas pela forma que você reage aos seus.

Gentileza, educação e paciência são importantes para ajudar crianças. Algumas pessoas são mais gentis, educadas e pacientes com crianças do que outras.

Você mostra que valoriza alguém quando dá atenção completa. Não tenha pressa ao falar com alguém. Considere o que sua linguagem corporal está dizendo, se está se distanciando, indo para a próxima tarefa, pensando em alguma coisa enquanto o outro está falando, ou mudando sua atenção para um outro alguém.

Pratique bons hábitos de escuta. Sinais de que a pessoa está escutando são contato visual, uma expressão concentrada, ignorar distrações e reagir ao humor e a outras emoções de quem fala.

Se você realmente está com pressa e não pode parar para escutar, explique. Isso não ofenderá, se você normalmente dá a atenção necessária. Se no geral você se sente muito ocupado para atender as crianças, pensa que "há algo que precisa fazer", você precisa parar e pensar qual é o seu trabalho realmente.

⁹ Paul Brand and Philip Yancey, *À Imagem e Semelhança de Deus: uma analogia entre o corpo humano e o corpo de Cristo*. Editora Vida, 2003.

► Quais crianças são parte da sua vida? De que formas você pode mostrar que elas são importantes? Você tem algum hábito que deveria mudar?

Nossa disponibilidade para Deus é mais importante do que nossas habilidades. Deus precisa de nossa disponibilidade mais do que de nossas habilidades. Deus dará as habilidades necessárias para cumprir Seu chamado.

Jovens tendem a ser instáveis em muitas coisas. De um dia para o outro, eles podem mudar de aparentemente espirituais para aparentemente rebeldes, de generosos a egoístas, ou de maduros a infantis. Isso não acontece porque estão sendo hipócritas. Eles ainda estão em desenvolvimento, e sua personalidade não é consistente.

“Quando uma pessoa não tem mais simpatia pelos jovens, sua utilidade na terra está praticamente acabando.”
- George MacDonald

Jovens são instáveis, mas eles precisam que você seja firme na sua expectativa. Se nos dias ruins deles você diz que eles nunca serão dignos de algo, você diminui a expectativa deles sobre eles mesmos. Eles ainda não sabem o que eles serão, e a sua avaliação influencia no que eles se tornarão.

Fale bastante sobre o plano especial de Deus para a vida deles. Fale a eles que Deus deu habilidades especiais a cada um. Fale sobre a satisfação de conhecer a vontade de Deus.

Um jovem com potencial para liderança pode ter muitas ideias, mas não conseguir descartar as ruins. Um aspecto da maturidade é a habilidade de distinguir entre as ideias boas e as ideias ruins. Ajude-o a ser sábio, mas não o desencoraje de ter ideias.

Acima de tudo, lembre-se que Deus tem o plano perfeito para cada pessoa, e Ele está trabalhando para realizá-lo. Ore por discernimento, para que você possa trabalhar junto ao plano de Deus para o desenvolvimento do aluno. Ore por milagres de graça e providência na vida do aluno que o levarão na direção certa.

Aprimorando Métodos de Ensino

► Quais são algumas das características de um bom modo de ensino? Quando você vê alguém ensinar, como sabe se é um bom professor?

O professor tem controle do seu método de ensino. Existem vários aspectos do método que o professor deve cuidadosamente planejar.

(1) Quantidade de Instrução

Pessoas são como vasos de pescoço estreito. Se você derramar muito rápido, nem tudo entrará. Se você der informações muito rápido, não aprenderão. Enquanto uma pessoa aprende coisas novas, ela deve conectá-las com aquilo que já sabe. Ela deve pensar como essa informação se aplica na sua vida. Portanto, há limites para a velocidade de aprendizado de uma pessoa.

É melhor falar de um tópico de uma maneira inesquecível do que falar de vários tópicos que eles esquecerão. É melhor que eles aprendam como realmente aplicar um grande conceito do que ouvir muitas informações nas quais eles não veem significância.

(2) Discussão em Grupo

Muitas pessoas precisam dialogar com os outros enquanto aprendem. Precisam fazer perguntas e repetir o conceito com suas próprias palavras. Se o método de ensino do professor não permite interações dos ouvintes, não aprenderão muito.

Você pode introduzir um tema com uma pergunta, como "Por que é importante fazer...?" ou "Qual é a coisa mais importante que você conhece sobre...?" Não passe muito tempo na discussão introdutória, mas use isso para que o grupo se interesse.

Depois de apresentar algumas informações, você pode pedir que eles expliquem o conceito do jeito deles. Por exemplo, "Qual foi o erro que essa pessoa da história fez...?" ou "Por que é importante que façamos...?" Faça perguntas que devem ser respondidas com uma justificativa, não apenas com sim ou não. As perguntas devem ser de um nível que as crianças consigam dar boas respostas. Elas perderão interesse se as respostas normalmente estiverem erradas.

- Não pressione o aluno a compartilhar algo pessoal. Em vez disso, tente criar uma atmosfera na qual ele se sentirá livre para compartilhar pessoalmente.
- Não permita que poucos falem a todo momento. Você pode direcionar a pergunta a um aluno mais quieto: "O que você pensa, Charles?" Você deve encorajar a participação dos outros: "O que o resto de vocês pensa?"
- Não permita que alunos tenham suas próprias discussões, ignorando o grupo.
- Não permita que interrompam a criança que está falando.
- Tente afirmar cada comentário de alguma forma antes de criticar. Se precisar de correção, tente corrigir ampliando a resposta.

(3) Relevância

Sempre se questione: "Por que esse material é importante?" Se não souber, os alunos também não saberão. Qual diferença isso deve fazer neles? Existem aplicações específicas que eles devem fazer na vida? Se não conseguir pensar em nenhuma, eles provavelmente também não conseguirão.

Se virem que o tópico é relevante para eles, ouvirão com mais atenção. Para controlar a turma, concentre-se mais em tornar o assunto interessante do que em manter a disciplina.

(4) Significância

Mostre os resultados da verdade que você está ensinando. O que acontece quando as pessoas sabem essa verdade e a seguem? O que acontece quando rejeitam essa verdade?

Inspire-os com bons temas. Evite passar muito tempo em questões menores. Conte histórias sobre pessoas que viveram a verdade que você está compartilhando. Eles não se lembrarão dos seus esboços, mas se lembrarão das suas histórias.

Proveja heróis para eles. Eles procuram pessoas para admirar e imitar. Conte sobre os heróis da fé – não apenas aqueles que viram grandes milagres, mas aqueles que realizaram coisas grandes através do poder de Deus. Ajude-os a verem a missão da igreja de espalhar o evangelho e fazer discípulos como o maior desafio e o trabalho mais satisfatório no mundo.

(5) Material Visual

Se possível, use imagens coloridas enquanto conta histórias. Quando estiver ensinando conceitos, escreva as palavras principais e as afirmações em um quadro. Eles recordarão melhor se virem e ouvirem.

(6) Ação

As pessoas aprendem quando fazem. Crianças podem aprender enquanto fazem alguma coisa ou encenam uma história. O professor pode até dirigir a encenação de uma história bíblica enquanto a descreve. Isso toma tempo, então pode não ser possível encenar a história completa todas as vezes, mas você deve procurar formas de colocar ação todas as vezes.

► Alguns membros da classe poderiam falar sobre lições recentes ou sermões que apresentaram e descrever como deveriam ter usado esses aspectos de uma forma melhor. Alguns poderiam descrever o que já estão fazendo para aplicar esses aspectos.

Um Método para Falar o Evangelho com Crianças: O Livro Sem Palavras

Cada página do livro sem palavras tem uma cor diferente e representa uma parte do evangelho.

Abaixo está um resumo da mensagem que corresponde a cada página. Quando você for usar esse livro, deverá adicionar explicações e permitir que as crianças interajam e façam perguntas.¹⁰

¹⁰ Para outras informações sobre o que dizer quando estiver usando o Livro Sem Palavras, visite estes websites:

• <http://berean.org/bibleteacher/wb.html>

• <http://www.abcjesuslovesme.com/ideas1/bible/bible-themes/1150-wordless-book>.

Para informações sobre como fazer um Livro Sem Palavras ou algo similar, veja este website:

• <http://www.teenmissions.org/resources/wordless-book-bracelet/>.

Nota: algumas pessoas colocam a página dourada primeiro, depois a preta, e depois seguem a mesma ordem listada aqui.

Preto: preto nos lembra do pecado, das coisas ruins que fizemos. A Bíblia diz que todos pecaram. Temos problemas com Deus por causa do pecado (Nesse momento, você deve pedir para a criança que admita que ela é pecadora.)

Vermelho: a notícia boa é que Jesus, o Filho de Deus, morreu por nós para que pudéssemos ser perdoados. Vermelho representa o sangue de Jesus. Jesus morreu, mas ressuscitou dos mortos e está preparando o céu para nós.

Branco: quando Deus nos perdoa, limpa nosso coração. Ele tira todos os pecados que cometemos. Você pode orar e pedir a Deus que lhe perdoe. Deus está pronto para lhe perdoar, se você se arrepender de seus pecados.

Dourado: dourado representa o céu, o lugar que Deus está preparando para nós. Quando nossa vida aqui terminar, iremos viver com Deus no céu, onde nunca tem tristeza, dor ou maldade.

Verde: quando você é perdoado, torna-se filho de Deus. Você crescerá no seu relacionamento com Ele. Verde representa crescimento. Você aprenderá mais sobre Deus e sobre como Ele quer que você viva. Você deve ler sua Bíblia, orar todos os dias e ouvir aqueles que sabem como viver perto de Deus.

Tarefas

(1) Leia novamente o material nesta lição cujo título é "O Princípio de Comunicar Vida". Reflita sobre sua interação com as crianças, não apenas nas aulas, mas sempre que as encontra. O que você precisa mudar? Converse com alguém que lhe conhece bem. Mostre a ele (ou a ela) o material e explique sua avaliação de si mesmo. Peça uma opinião sincera. Você precisa reportar que a tarefa foi feita, mas pode escolher se irá ou não dar detalhes de sua avaliação.

(2) Prepare uma lição ou sermão para crianças. Prepare cuidadosamente para usar os seis aspectos do método. Esteja pronto para explicar como foi a preparação.

(3) Encontre uma forma de comprar ou fazer um livro sem palavras. Aprenda a apresentação e mostre para, pelo menos, três pessoas. Escreva um parágrafo descrevendo cada experiência.

Lição 15

O Projeto da Igreja

Introdução

Eric gosta de falar sobre os primeiros anos de sua igreja. “Começamos a nos reunir em um parque, convidando todos que víamos. Quando ficou frio, nos reunimos em um ônibus velho. Não tínhamos banheiros. Depois, nos reunimos em um ginásio por um tempo, e depois alugamos um espaço em uma igreja antiga.”

Durante aqueles anos, a igreja de Eric crescia. As pessoas comprometidas com a igreja não eram atraídas pelo prédio. Eram atraídas pelo grupo de pessoas.

Nesta lição, quando falarmos sobre o *design* da igreja, não estaremos falando sobre o prédio. Muitas grandes igrejas têm histórias sobre seus começos em circunstâncias difíceis.

Algumas igrejas dizem que não conseguem alcançar pessoas porque seus templos não são bons o suficiente. A verdade é que eles não tem algo que é mais importante que um prédio.

O Significado de Convidar Para Ir à Igreja

Cristãos, em todos os lugares, convidam pessoas para visitar suas igrejas. Eles esperam que os visitantes gostem da igreja e queiram continuar indo. Esperam que os visitantes aceitem o evangelho.

► Quando você convida alguém, o que esse convite significa? O que você está oferecendo?

Não estamos pedindo que participem em ritos religiosos, como se isso fosse ajudar em uma necessidade ou cumprir um dever. Não acreditamos que praticar rituais religiosos seja eficiente para uma pessoa sem fé.

Não esperamos que eles, não convertidos, entendam a adoração a Deus.

Nós esperamos que eles gostem do carinho das pessoas e queiram estar com elas novamente.

Esperamos que aceitem o evangelho.

Algumas igrejas tentam fazer programas atrativos para pessoas que não têm um interesse espiritual. Pensam que se elas gostarem do evento, continuaram a comparecer. O problema é que, se o entretenimento tem resultado, ele atrai um grupo que não tem os interesses corretos. A congregação se torna em um grupo misturado, o qual inclui muitas pessoas que não estão interessadas na adoração, mas gostam do entretenimento. Os ministros de adoração e músicos se tornam artistas. Em dado momento, eles começam a adorar por outros motivos. O momento de adoração se corrompe.

► Considere a pergunta novamente. Quando você convida alguém para ir à igreja, o que você está oferecendo? O que você deveria estar oferecendo?

Pense na grande mudança que acontece quando alguém se converte. Ele deixa sua antiga religião, o que pode também separá-lo da família e dos amigos. Ele se arrepende do pecado, o que pode levá-lo a deixar a maioria das coisas que pensava que poderia gostar. Ele entrega o controle de sua vida a Deus.

Tendo em vista a grande mudança que acontece na conversão, a pessoa normalmente não aceita a conversão sem pensar na comunidade que deixará e aquela onde irá entrar. Se uma pessoa se atrai pelo testemunho de um cristão, irá querer conhecer a comunidade de fé que esse cristão representa. Ela quer ver como a fé é realmente vivida. Ela pensa que a mensagem que está ouvindo já criou uma comunidade de fé, onde ele entrará quando se converter. É como se perguntasse: "Onde está o grupo de pessoas que creem nessa mensagem e vivem ela? Como seria, para mim, estar nesse grupo?"

Jesus pregou o "evangelho do reino" e frequentemente falava sobre o reino dos céus. Ele disse que o reino de Deus estava próximo deles (Lucas 10:9). Pessoas que entraram no reino de Deus aceitaram Seu governo, viveram suas leis e viveram juntos. Sua lealdade a Deus os fez uma comunidade da fé.

Uma vez que as pessoas precisam ver a comunidade da fé criada pelo evangelho, o evangelismo não pode ser feito apenas por indivíduos persuadindo indivíduos. Isso mostra que a igreja local é necessária. Ela deve ser convidativa como comunidade de fé.

► O que uma pessoa gostaria de ver antes de se comprometer com uma comunidade da fé?

A igreja tem uma natureza criada por Deus e uma missão dada por Deus. Toda igreja local deve ser a melhor possível, de acordo com o padrão de Deus. Não devemos tornar a igreja em algo diferente para atrair pessoas. Não devemos apresentá-la como sendo algo que ela não é.

Se uma igreja cumpre o propósito dado por Deus, ela atrairá as pessoas certas e construirá um grupo comprometido.

"Jesus construiu em seus discípulos a estrutura de uma igreja que desafiaria e triunfaria sobre todos os poderes da morte e do inferno. Começou pequena como uma semente de mostarda, mas cresceria em tamanho e força..."
- Robert Coleman,
Plano Mestre de Evangelismo

Características de Uma Igreja Local Atrativa

(1) Os membros mostram que seu relacionamento com Deus é real e satisfaz. Aqueles que não são salvos não têm um relacionamento com Deus. Quando veem como é a vida com Deus, sentem uma necessidade. Os membros mostram isso ao testificarem a alegria de conhecer a Deus e vivendo uma vida comprometida. Se um membro ainda vive em pecado fora da igreja, ele mostra que não está satisfeito com Deus.

(2) A igreja apresenta doutrinas tanto como sendo a verdade quanto como termos para o relacionamento com Deus. Ensinamos doutrina pois ela é verdadeira, mas não apenas por isso. Doutrina é algo que precisamos saber, pois queremos viver com Deus. Assim como o casamento é um relacionamento com promessas, nosso relacionamento com Deus tem promessas de comprometimento. A doutrina explica como viver nesse relacionamento.

(3) A igreja demonstra a alegria de adorar a Deus. A alegria da adoração não é igual ao prazer de um entretenimento. Pessoas que não adoram ao verdadeiro Deus não sentem a alegria que vem da adoração a Ele. Fomos feitos para adorar; portanto, uma pessoa não-salva que vê uma adoração alegre sentirá essa sua necessidade.

(4) Os membros da igreja mostram o propósito da vida com a perspectiva da eternidade. Cristãos não precisam questionar se sua vida é significativa. Cristãos têm conforto e coragem nos tempos difíceis da vida. Ímpios têm dificuldade para encontrar um propósito satisfatório na vida, e não sabem como encarar a morte e a eternidade.

(5) A igreja mostra a prioridade dos relacionamentos, em vez de objetivos egoístas. A igreja não evangeliza ou cuida de sua congregação com o propósito de construir sua organização. Pessoas do mundo negligenciam relacionamentos ou os usam para objetivos egoístas.

(6) A mensagem da igreja satisfaz necessidades espirituais profundas. As pessoas não-salvas têm uma fome espiritual que não pode ser satisfeita por nada que o mundo ofereça. A pregação, ensino e aconselhamento da igreja devem corresponder às reais necessidades das pessoas.

(7) A igreja é uma família da fé que ama e cuida de seus membros. Outros tipos de grupos ajudam em algumas necessidades de seus membros, mas apenas cristãos conseguem ter uma comunhão verdadeiramente cristã.

► De que formas específicas a igreja pode mostrar essas características? O que a igreja deveria começar a fazer para melhor mostrar as prioridades certas?

Preparando a Igreja para o Evangelismo

A igreja deveria garantir que seus programas e a sua organização ajudem a cumprir a sua missão de evangelismo e discipulado. Tudo o que a igreja faz deve ser consistente com essa prioridade.

Recebendo Visitantes

A igreja deve estar preparada para receber visitantes e ajudá-los a se sentirem confortáveis. Algumas pessoas não são familiarizadas com os costumes da igreja. Quando visitam a igreja, não sabem o que irá acontecer. Não sabem o que esperam delas. Nos primeiros minutos da sua chegada na igreja, ou elas irão ficar felizes de estarem ali ou desejar que

não tivessem ido. A igreja deve providenciar que as pessoas estejam preparadas para receber visitantes.

A igreja nunca deve excluir pessoas pelo fato de serem pobres. A vestimenta esperada de pessoas na igreja não deve excluir o pobre.

A igreja deve estar preparada para ministrar às crianças que visitam sem os pais. Pessoas devem ser nomeadas e treinadas para lidarem com as crianças que vão à igreja.

O visitante deve ser convidado a participar de um encontro em um grupo pequeno ou grupo caseiro onde ele poderá aprender e fazer perguntas.

Alcançando o Lado de Fora

A primeira responsabilidade da igreja é cuidar dos membros comprometidos da congregação. Porém, a igreja deve sempre ir e alcançar pessoas na vizinhança. A igreja deve ter atividades as quais fazem com que pessoas de fora da igreja vejam esse trabalho e ouçam o evangelho. Algumas dessas atividades podem acontecer espontaneamente. Os líderes precisarão organizar os outros também. Membros com habilidades devem ser convidados e treinados para essas atividades.

A igreja deve encontrar maneiras de atender as necessidades na vizinhança. A prioridade sempre deve ser mostrar o amor de Deus e demonstrar os princípios bíblicos.

Ministério de Grupos Pequenos

Uma pessoa não deve ser apenas convidada para os cultos quando se converte. Ela precisa ser convidada para um sistema de discipulado imediato. Isso pode começar com encontros com um pastor. Pode ser convidada para um grupo pequeno que se encontra semanalmente.

Uma igreja saudável normalmente tem algum projeto de grupos pequenos onde a vida espiritual é sustentada. Esses grupos podem ser caseiros, ou em aulas de escola dominical, ou outras formas de grupo. Prestação de contas sobre a vida espiritual e mudança de vida normalmente acontecem em grupos pequenos. Os líderes da igreja devem garantir que os pequenos grupos que existem estejam realizando esses propósitos. Se as estruturas existentes na igreja não estão possibilitando uma vida espiritual, mudanças são necessárias.

Membresia Visível

Aqueles que querem se comprometer com a igreja precisam saber especificamente o que esse comprometimento significa. Algumas igrejas afirmam que não têm uma estrutura de organização da membresia, mas todas as igrejas têm alguma forma de saber quem são os seus membros. Todos precisam saber quem são as pessoas que formam a igreja.

Todos devem saber quais compromissos são necessários para a membresia. Os requisitos e uma descrição do processo de se tornar membro deve estar impresso.

Um convertido que está pronto a se comprometer com a igreja deve ser capaz de ajudá-la imediatamente. Isso não significa que ele deve receber uma posição ou responsabilidades de liderança. É importante que saiba que ele faz parte da igreja.

Respostas Rápidas aos Novos Convertidos

O discipulado começa na conversão. Um novo convertido tem diversas necessidades urgentes. Para continuar o relacionamento com Deus que recém começou, ele precisa saber como orar e ler a Bíblia. Ele também precisa de uma nova comunidade de amigos, porque perderá muitos de seus antigos amigos. Ele precisa de direcionamento em muitas questões de estilo de vida.

A igreja deve começar o discipulado de um novo convertido imediatamente. *Imediatamente* não significa o próximo domingo. É quando ele levanta a cabeça depois de fazer a oração de conversão. Alguém deve se responsabilizar a fazer contato diário com o convertido, pelo menos, na primeira semana. Ele deve conhecer vários outros cristãos na igreja local. Ele deve ter oportunidades de conversar sobre as mudanças que estão acontecendo e fazer perguntas.

O convertido deve ser convidado a participar de um grupo de estudos onde poderá fazer perguntas e ser encorajado. Se possível, ele deve ser apresentado aos membros do grupo nos dias que antecedem o primeiro encontro do grupo. Alguns membros poderiam ligar antes do encontro para se apresentarem e dar as boas-vindas. Isso começa a construir seu sentimento de pertencer a uma comunidade.

O novo convertido deve juntar-se ao grupo no seu próximo encontro. As lições devem ser dadas de uma forma que um membro pode ser adicionado a qualquer momento. Dessa forma, o novo convertido ganha um grupo de suporte imediatamente. Os membros se graduam no curso individualmente quando terminam todas as lições.

Cuidar das Necessidades

A igreja deve dar atenção às necessidades financeiras das pessoas da congregação. A maioria das necessidades devem ser resolvidas pelas pessoas, ajudando umas as outras, sem a administração dos líderes da igreja. Se a maioria dos membros não sentem a responsabilidade de ajudar outros, eles ainda não formaram uma igreja madura.

A igreja deve ter diáconos que garantam que as necessidades sejam percebidas. A igreja no livro de Atos nomeou os primeiros diáconos para esse propósito.

Cuidar das necessidades é preciso na missão de evangelismo. Pessoas devem ser capazes de ver que a igreja é uma família de fé cujos membros cuidam uns dos outros.

Tarefa

Imagine uma igreja que faz todas as coisas descritas nesta lição. Escreva sobre uma pessoa imaginária que visita a igreja, se converte e se torna um membro comprometido da igreja. Descreva como tudo isso acontece.

Lições 16

Verdadeiros Discípulos

Seguindo a Jesus

► O que significa ser um discípulo de Jesus?

Algumas pessoas pensam que o cristão é qualquer pessoa boa. Outros pensam que ser um cristão significa crer em certas coisas. Para muitos deles, crenças não fazem muita diferença em sua vida.

Outros estão mais próximos da verdade. Eles sabem que deve haver um momento de conversão, que é quando a pessoa se torna cristã. Eles acreditam que isso acontece quando uma pessoa, em certo momento, crê que foi perdoada. Muitos acreditam que uma pessoa verdadeiramente convertida tem a garantia do céu sem importar o que ela fizer depois da conversão.

É verdade que a conversão deve ser genuína. É verdade que o perdão é dado pela graça em resposta à fé. É verdade que o cristão vive em obediência a Deus. Mas, ser discípulo de Jesus não é apenas isso.

Podemos ver o que acontece quando um momento de fé é considerado como único critério para ser cristão – ele leva ao antinomianismo, o ensino de que os mandamentos de Deus não são vinculativos ao cristão. Em vez de ser graça gratuita, ela se torna uma graça imaginária que finge justificar o pecado.

Igrejas que propagam essa graça imaginária possuem membros que vão à igreja, mas vivem abertamente vidas em pecado. Seus pastores e outros líderes vivem melhor que a congregação, mas podem também ter hábitos pecaminosos. Eles dizem que não é necessário viver em completa obediência a Deus, pois somos salvos pela graça. Eles perderam a comissão dada por Jesus à igreja, a qual é trazer pessoas à obediência aos mandamentos de Cristo. A tarefa especial da igreja é transformar pecadores em santos adoradores de Deus, e a igreja não tem uma razão melhor para existir do que essa.

Até mesmo igrejas que mantêm a necessidade da obediência a Deus têm algumas pessoas que estão em outro erro. Elas moldaram sua vida nos requisitos que pensam ser corretos, mas não têm um espírito como o de Cristo. São severas e não perdoam. Não conseguem pedir desculpas de forma humilde e graciosa. São rápidas em julgar os outros. Confiam em apenas poucas pessoas. Nunca parecem duvidar de sua própria retidão. Possuem uma resposta para cada problema, e não respeitam aqueles que discordam. Não possuem zelo para ganhar os perdidos, mas grande zelo para defender suas opiniões. Estão satisfeitas consigo mesmas e não planejam mudar.

Essas pessoas realmente conhecem Jesus e querem ser como Ele?

Ser cristão significa ser um discípulo de Jesus.

O que significa ser um discípulo? Obedecer a Cristo? Certamente, isso é o mínimo. Na Grande Comissão, quando Ele disse para que fossem a todos os lugares fazendo discípulos, disse, "ensinando-os a obedecer a tudo".

Obedecer às ordens de Jesus não é o significado total de ser um discípulo.

Os discípulos dos rabinos compartilhavam a vida com eles, não aprendendo apenas os ensinamentos, mas o estilo de vida. Eles aprendiam suas atitudes e prioridades.

Quando Jesus chamou os discípulos dizendo, "Venham e sigam-me", isso é o que Ele quis dizer. Ele ainda chama discípulos através do evangelho.

Como uma pessoa se torna um discípulo?

Primeiro, você deve crer nEle – se não crer nEle, não haverá razão para segui-lo.

Você precisa mudar a direção para onde está indo. Ninguém inicia sendo um seguidor de Jesus – iniciamos indo no nosso próprio caminho. Você precisa decidir seguir a Jesus e não o seu próprio caminho. Isso significa que você vê algo errado no seu caminho. Posteriormente, há o arrependimento – você não pode segui-Lo sem se desculpar por seus pecados. Se você não lamentar o suficiente para deixar seus pecados, ainda estará andando no seu próprio caminho.

"Jesus Cristo insiste em expulsar do centro de nosso mundo qualquer ídolo que ali reinou anteriormente, para Ele mesmo ocupar o trono. Essa é a mudança radical de fidelidade que constitui a conversão, ou pelo menos o seu começo. Então, uma vez que Cristo tomou seu legítimo lugar, todo o resto começa a mudar."
- Lausanne Committee for World Evangelization,
The Willowbank Report

Você experimenta Seu perdão e começa um relacionamento com Ele. Começa a conhecê-Lo mais e a desejar ser como Ele.

► Leia Mateus 16:21-25.

Nessa conversa com Seus discípulos, Jesus descreveu Sua morte vindoura. Pedro ficou surpreso com as palavras de Jesus. Pedro não via o sofrimento e a morte como algo conveniente para Jesus. Ele começou a discutir com Jesus, tentando encorajar a rejeitar o pensamento de morte.

Jesus repreendeu Pedro e falou que ele não entendia as coisas de Deus. Jesus falou que para ser Seu discípulo, deve-se negar a si mesmo, tomar sua cruz e segui-Lo. Isso significava aceitar a morte do seu eu. A repreensão foi contra as tendências humanas naturais da autorrealização, autoexaltação e defesa de si – coisas que resistem ao verdadeiro discipulado.

► Por que a natureza humana é naturalmente resistente ao discipulado?

Os discípulos não viam o sofrimento e a morte como convenientes para eles mesmos. Eles ainda não compreendiam completamente o que significava seguir a Jesus. Ser perdoado não lhe custa nada, mas seguir a Cristo custará tudo. Seguir a Ele resulta em sondar, humilhar e mudar o coração continuamente.

► Explique a afirmação: "Seguir a Cristo custará tudo".

"Tomar a cruz" é incluir uma forma de morte para alcançar a vida eterna com Deus. É a morte de si, morte de sua própria soberania. Não é apenas uma submissão externa, mas ela passa pelo coração. É a humildade descrita por Jesus como requisito para entrar no Seu reino.

Assim como os primeiros discípulos, muitos hoje não entendem o que significa ser um discípulo. Igrejas oferecem graça para aqueles que não se arrependem. Isso não leva os convertidos à Estrada certa nem os prepara ao que virá. Isso é muito diferente da vida crista verdadeira; não são a mesma estrada.

Dietrich Bonhoeffer foi um pastor alemão executado no tempo de Adolph Hitler. Ele escreveu estas frases em seu livro *Discipulado*.

Graça custosa é o tesouro escondido no campo; pelo bem disso, o homem irá alegremente vender tudo o que tem. É a pérola de grande valor pela qual o comerciante irá vender todos os seus bens. É o governo real de Cristo pelo qual um homem irá arrancar o olho que o faz cair; é o chamado de Jesus Cristo onde os discípulos deixam suas redes e o seguem... essa graça é custosa, porque nos chama a seguir.

Seguir a Ele é se tornar como Ele é. É morrer para si, porque Ele se rendeu completamente. Não é apenas parar de fazer coisas erradas, mas deixá-las porque é o que Jesus faria. Tentamos fazer o que Jesus faria em Sua pureza, compaixão, gentileza e perdão.

Não fazemos apenas o que é certo enquanto nosso coração se opõe a isso. Queremos que nosso coração seja como o dEle. Ele não odiou ninguém. Existiram pessoas que escolheram ser Seus inimigos, mas Ele não era inimigo de ninguém. Mesmo na cruz Ele perdoou.

Seus reais seguidores não são maldosos. Eles fazem o bem àqueles que os maltratam. Abençoam e nunca amaldiçoam. Eles não limitam seu perdão. Eles desistiram de seus direitos pessoais e, no lugar disso, servem.

Não há espaço para desistir da vida de rendição. Aquele que tenta salvar a sua alma, a perderá, e aquele que a perde, a salvará.

► Como podemos chamar pessoas à salvação de uma forma que irá as preparar para o discipulado?

Formação Espiritual

Existe um processo de formação espiritual que leva o crente à maturidade espiritual.¹¹

O crente deve continuar a amadurecer ao longo de sua vida, mas há um nível de maturidade que ele pode alcançar que se chama maioridade espiritual. O Apóstolo Paulo disse que os crentes poderiam alcançar um nível no qual não seriam mais crianças (Efésios 4:14).

A formação espiritual é parcialmente conquistada através do aprendizado. Por isso o Apóstolo Paulo disse que uma característica da imaturidade era ainda não estar pronto para uma doutrina avançada (1 Coríntios 3:1-2. Veja também Hebreus 5:12-14.). Ele disse que uma característica da maturidade é os crentes estarem estabelecidos na doutrina. Uma vez que o aprendizado é parte da formação espiritual, ensinar é parte do trabalho de discipulado.

Formação espiritual não é realizada apenas através do aprendizado.

O apóstolo disse que a maturidade espiritual é estar em unidade cristã, ter conhecimento do Filho de Deus e ser como Cristo (Efésios 4:13). Essa maturidade vai além do conhecimento e não vem apenas do conhecimento.

► Leia 2 Pedro 1:2-11.

Essa passagem fala sobre desenvolvimento espiritual. Observe os pontos-chaves dessa passagem.

Versículo 3: Deus providenciou tudo que é necessário para sermos piedosos e nos chamou para a virtude cristã.

Versículo 4: Deus deu a promessa da graça transformadora que nos livra do pecado nos dá a santa natureza de Deus.

Versículos 5-7: Não devemos parar na fé salvadora, mas avançar no desenvolvimento de qualidades cristãs.

Versículo 8: Essas qualidades nos farão espiritualmente frutíferos.

Versículo 9: A pessoa que não desenvolve essas qualidades não continua na libertação do pecado e não vê para onde está indo.

Versículos 10-11: Não descansa na certeza da salvação sem se empenhar para desenvolver qualidades cristãs. Elas irão lhe consolidar na salvação e lhe levarão em grande vitória ao eterno reino de Deus.

O capítulo dois dessa epístola fala sobre pessoas que rejeitaram o desenvolvimento espiritual. Elas apenas querem o nome do cristianismo. Porque se recusam a avançar

¹¹ “Formação espiritual é o gracioso processo de ser moldado à imagem de Jesus Cristo pelo bem dos outros.” Definição adaptada de M. Robert Mulholland Jr., *Invitation to a Journey* (Downers Grove: InterVarsity Press), 12.

espiritualmente, dão justificativas sobre seus pecados. Desenvolvem falsas doutrinas para amparar suas atitudes. Essas falsas doutrinas fazem com que novos convertidos caiam novamente no poder do pecado e fiquem ainda piores do que se nunca tivessem experimentado a graça salvadora (2 Pedro 2:18-22).

A epístola termina com um alerta. Devemos evitar sermos levados de volta ao pecado através de falsas doutrinas e, em vez disso, focar em crescer na graça (2 Pedro 3:17-18).

Jesus disse na Grande Comissão que o trabalho de discipulado leva pessoas a obedecerem a Ele. Obviamente, a pessoa deve obedecer a verdade que está aprendendo; senão, não avançará. O propósito do conhecimento é mostrar como agradar a Deus e guiar o desenvolvimento do seu caráter. Se a pessoa continua a aprender, mas não continua a obedecer, ela não é um discípulo. Existem muitas pessoas nas igrejas têm muito conhecimento religioso, mas não demonstram uma vida de crente maduro.

► Leia Filipenses 1:9-11.

A igreja filipense era um grupo maravilhoso de crentes, e a carta de Paulo para eles tem uma atmosfera de alegria.

Nesses versículos, Paulo descreveu o crescimento espiritual aos filipenses. A descrição é significativa, pois conecta conhecimento, discernimento, amor e comportamento.

Paulo orou para que o amor deles aumentasse e que ele fosse demonstrado no discernimento do que é certo, para que pudessem escolher as atitudes e comportamento que fossem melhores. Essa vida seria sem culpa Diante de Deus quando Jesus retornasse. A vida deles seria cheia de frutos espirituais que glorificariam a Deus.

► Baseado no que estudamos, como é um discípulo de Jesus?

Um discípulo de Jesus é um crente que vive em obediência à verdade que aprendeu, sinceramente deseja melhor entender a vontade de Deus e depende no poder de Deus para desenvolver o caráter e o comportamento cristão.

► Agora que entendemos a formação espiritual, como você descreveria uma pessoa que discipula outras?

O discipulador ensina a verdade da Bíblia. É um exemplo de obediência a Jesus. Ele encoraja os outros a aprenderem, a obedecerem e a permitirem o trabalhar de Deus neles.

O Potencial da Graça

Em uma seção anterior estudamos 2 Pedro 1:2-11. Nessa passagem, aprendemos que Deus prometeu graça, a qual nos livra do poder dos desejos pecaminosos e nos dá uma natureza santa. Esse conhecimento guia o nosso crescimento espiritual.

Alguns acreditam que é impossível viver sem desobedecer a Deus. Acreditam que é impossível ter um coração santo. Essas ideias afetam seu entendimento sobre discipulado.

Discipulado significa aprender e obedecer às ordens de Cristo. Se não cremos que obediência completa é possível, encontraremos outra forma de avaliar uma condição espiritual.

John Wesley acreditava que ninguém poderia cumprir às ordens de Deus sem a graça capacitadora, mas acreditava que essa graça é oferecida a todos. Wesley cria que todo pecador tem a habilidade, não pela natureza, mas pela capacitação da graça, de responder à oferta do evangelho. Ele também cria que todo cristão recebe graça para viver em completa obediência a Deus.

A partir da teologia wesleiana surge um princípio hermenêutico que poderia se chamar "Princípio da Promessa". Wesleianos creem que para aquilo que Deus ordena, Ele capacita Seu povo para cumprir. Isso significa que cada mandamento nas Escrituras pode ser visto como uma promessa de graça.

O Princípio da Promessa

Os parágrafos seguintes são explicações de Wesley sobre esse princípio.¹²

Uma objeção comum é que não há promessa disso [perfeição cristã] na Palavra de Deus. Mas há uma promessa muito clara que todos nós iremos amar o Senhor nosso Deus com todo nosso coração. Lemos: "O Senhor, o seu Deus, dará um coração fiel a vocês e aos seus descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma e vivam" (Deuteronômio 30:6). Igualmente clara é a palavra de nosso Senhor, **que não deixa de ser uma promessa, embora esteja na forma de mandamento**: "Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento" (Mateus 22:37). Nenhuma palavra pode ser mais forte do que essas; nenhuma promessa pode ser mais definida. Similarmente, "Ame o seu próximo como a si mesmo", é definida tanto como promessa quanto como mandamento.

Esta promessa ilimitada que rege ao longo da era do evangelho, "Porei minhas leis em sua mente e as escreverei em seu coração", **transforma todos os mandamentos em promessas**; incluindo esta: "Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus". **Essa ordem é equivalente a uma promessa e nos dá razões para esperar que Ele trabalhe em nós aquilo que Ele requer de nós.**

A ordem de Deus dada por Pedro, "Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem", (1 Pedro 1:15). insere uma promessa de que seremos santos, se estivermos dispostos. Não falta nada na parte de Deus. Assim como nos chamou à santidade, Ele está sem dúvida disposto, assim como é capaz, de trabalhar essa santidade em nós. **Pois Ele**

¹² John Wesley, "Christian Perfection," from A Timeless Faith: John Wesley for the 21st Century. Editado por Stephen Gibson (Nappanee: Evangel, 2006).

não pode zombar de Suas criaturas indefesas, chamando-nos a receber o que Ele nunca teve a intenção de dar. É inegável que Ele nos chama à santidade. Portanto, Ele a dará se não desobedecermos ao chamado celestial.

“Mas Ele prometeu nos salvar do pecado enquanto estamos no corpo físico?” Sim, sem dúvida alguma. Pois uma **promessa está inserida em cada mandamento de Deus**, incluindo, “Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento”.

Devemos ter uma expectativa da graça de Deus baseada na nossa visão do caráter de Deus. Esperamos que, aquilo que Deus ordenar, Ele irá capacitar, haja vista que Seus mandamentos são sinceros e não podem ser cumpridos de outra forma.

Podemos levar toda a Escritura à sério. Nunca devemos distorcer o significado simples das declarações bíblicas. O Princípio da Promessa honra a Deus, pois há uma expectativa de que Deus tem poder e disposição para trabalhar a santidade no crente, para a qual Deus o chama. Os alertas, as promessas e orações das Escrituras não devem ser ignoradas. Boa teologia é comprovada pelo seu uso das Escrituras.

Uma Vida Santa é Possível?

Por que o Todo-poderoso não poderia santificar a alma enquanto está no corpo? Ele não pode lhe santificar enquanto está nessa casa, assim como no lado de força à céu aberto? As paredes de tijolos ou pedras podem impedi-Lo? Essas paredes de carne e sangue também não podem impedi-Lo por nenhum momento de lhe santificar inteiramente. Ele pode facilmente lhe salvar de todo pecado, você estando no corpo ou estando fora do corpo. “Mas Ele prometeu nos salvar do pecado enquanto estamos no corpo?”

Sim, sem dúvida alguma. Pois uma promessa está inserida em cada mandamento de Deus, incluindo, “Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento”. Pois esse e todos os outros mandamentos são dados, não aos mortos, mas aos vivos. Está expresso nas palavras referidas acima, que deveríamos andar “em santidade, diante dele todos os nossos dias”.¹³

“Se sua abundância é igual a sua justiça, suas promessas de graça devem ser entendidas como tão importantes quanto os requisitos de sua justiça. Se ele se deleita em dar tanto quanto em receber, suas promessas devem importar tanto quanto a linguagem de seus requisitos.”
- Charles Finney,
Teologia Sistemática

¹³ John Wesley, "Christian Perfection," from *A Timeless Faith: John Wesley for the 21st Century*. Editado por Stephen Gibson (Nappanee: Evangel, 2006).

Muitas pessoas professam ser cristãs por muitos anos, mas nunca obtêm vitória sobre a tentação. Crescem em conhecimento e em habilidades ministeriais, mas não naquilo que é mais importante.

A Bíblia claramente ensina que o padrão de Deus para o crente é que ele tenha vitória sobre o pecado e um coração santo (Tito 2:11-12; Atos 15:9; 1 João 3:2-10, 1 João 5:1-4). Se um crente percebe que ele não é o que Deus quer que ele seja, deve imediatamente e seriamente buscar a obra transformadora e capacitadora do Espírito de Deus.

A pessoa que está no ministério de discipulado deve manter as prioridades de forma clara. Vitória sobre o pecado é a primeira prioridade. Se uma pessoa estiver caindo em pecado, o discipulador deve levá-la ao arrependimento e à vitória, antes que outra coisa possa acontecer.

Tarefa

Escreva alguns parágrafos sobre cada pergunta a seguir:

- O que uma pessoa deveria esperar ao se tornar discípulo de Jesus?
- Como você explicaria a verdade central que Pedro falou sobre o crescimento espiritual?
- O que é o "Princípio da Promessa"?

A extensão total deve ser de aproximadamente duas páginas.

Lição 17

Em Direção à Maturidade Espiritual

O Ministério de Ensino da Igreja

Uma transformação ocorre na conversão. O convertido tem novos desejos e novas prioridades – a mudança é tão grande que a Bíblia o descreve como uma "nova criatura" (2 Coríntios 5:17).

Porém, algumas coisas precisam de tempo. O convertido não vê imediatamente como aplicar os princípios cristãos em todas as partes de sua vida. Ele precisa aprender os princípios, depois ver formas de aplicá-los.

Há também um processo de amadurecimento espiritual pessoal. O novo convertido é um "bebê em Cristo".

► Leia 1 Coríntios 3:1-2. De acordo com esses versículos, o que é comum em um novo convertido?

► Leia Hebreus 5:13-14. O que é o leite mencionado nesses versículos? O que é o alimento sólido? Qual é uma característica da maturidade espiritual?

Anteriormente neste curso, olhamos a Grande Comissão que Jesus deu à igreja. Vamos olhá-la novamente.

► Leia Mateus 28:18-20. Nessa passagem, quais responsabilidades Jesus deu além do evangelismo?

Antes de dar a Grande Comissão, Jesus falou que Ele tem toda autoridade no céu e na terra. Então, Ele deu à igreja a responsabilidade de levar pessoas a obedecerem a Sua autoridade.

Jesus falou aos discípulos não apenas para pregar o evangelho, mas para ensinar tudo o que Ele ordenou. Evangelismo é apenas a primeira parte da tarefa. Ensinar convertidos a obedecerem a todas as ordens de Jesus é o processo do discipulado. Falhar no discipulado é tão sério quanto falhar no evangelismo.

O ministério de ensino da igreja leva convertidos à maturidade espiritual.

No livro de Efésios nos é dito que Deus chama pessoas para funções especiais do ministério com o propósito de edificar crentes, e assim, não serem mais crianças (Efésios 4:11-14). Um resultado de alcançar a maturidade espiritual é estabilidade doutrinária.

O pastor é especialmente responsável pelo discipulado. Paulo disse a Timóteo: "Dedique-se à leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino" (1 Timóteo 4:13). Ele não estava se referindo ao estudo pessoal de Timóteo, estava falando sobre o ministério. O ministério de

Timóteo deveria focar na leitura e explicação das Escrituras, em dar direcionamento espiritual e ensinar a doutrina cristã. Uma das qualificações de um pastor é ser capaz de ensinar (1 Timóteo 3:2).

Porque o aprendizado é parte da formação espiritual, ensinar é parte do trabalho de discipulado. Professores são importantes na igreja, e a igreja deve sempre trabalhar para desenvolvê-los.

"E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar outros." (2 Timóteo 2:2). Essa instrução foi dada por Paulo a Timóteo, de um evangelista experiente e pastor a um jovem ministro. Paulo não estava confiante de que a fé seria transferida apenas pela pregação. Indivíduos precisariam ser treinados com um esforço especial e preparados para treinar outros. Se esse treinamento não seria realizado pela pregação à congregação, esses "homens fiéis" teriam que ser treinados individualmente ou em pequenos grupos.

Há muito ensino a ser dado. Que pastor tem tempo para fazer tudo isso, especialmente considerando que nem todos estão prontos para a mesma instrução ao mesmo tempo? Mas Efésios 4:11 não fala, "Ele designou um pastor" (apenas uma pessoa e apenas uma função). Em vez disso, existem diversas funções e várias pessoas para preenchê-las. Deus chama professores, dá a eles habilidades de ensino e equipa-os através da igreja para o ministério de ensino.

"O objetivo inicial do plano de Jesus era alistar homens que pudessem testemunhar de sua vida e continuar seu trabalho depois que ele voltasse ao Pai."

- Robert Coleman,
Plano Mestre de Evangelismo

Comunidade Cristã e Prestação de Contas Espiritual

O verdadeiro discipulado é mais que ensinar informações; ele incluiu a formação de valores, prioridades, atitudes e estilo de vida. Esse processo pode acontecer apenas em uma comunidade cristã com prestação de contas espiritual.

Vemos ao longo das Escrituras que Deus queria que as pessoas vivessem em comunidade, começando com a afirmação de Deus de que Adão não deveria estar sozinho (Gênesis 2:18).

Algumas vantagens de se estar em comunidade são descritas em Eclesiastes 4:9-10:

"É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se!"

Deus falou a Moisés que Seu plano para Israel era que fosse um reino de sacerdotes e uma nação santa (Êxodo 19:6). A herança deveria ser passada nas famílias, descrito no que é chamado de "Grande Mandamento" (Deuteronômio 6:4-9).

O Espírito Santo inspirou os autores do Novo Testamento para usarem esses termos para se referirem à igreja (1 Pedro 2:9).

Deus sempre quis que as pessoas que têm um relacionamento com Ele também tivessem um relacionamento com outras. Nosso relacionamento com Deus nos torna uma comunidade de fé. Assim como o nosso relacionamento com Deus demanda um comprometimento, nosso relacionamento com o povo de Deus demanda um comprometimento. É errado pensar que podemos estar em um relacionamento correto com Deus, mas escolher não estar em um relacionamento com o povo dEle.

Paulo usou a metáfora do corpo para descrever o relacionamento entre os membros da igreja (1 Coríntios 12). Nenhum membro pode funcionar apropriadamente se tentar ser independente do corpo. Os membros devem cooperar e cuidar uns dos outros, ou não haverá corpo. Se um membro está machucado, todos sofrem. A ação de um membro afeta todo o corpo. Paulo falou disso quando lidou com a situação de um homem em um relacionamento imoral, mas aqui usou a metáfora do pão. Ele disse: "Vocês não sabem que um pouco de fermento faz toda a massa ficar fermentada?" (1 Coríntios 5:6). Devemos ver a nós mesmos como parte vital da comunidade cristã.

Muitos mandamentos do Novo Testamento não podem ser obedecidos sem um senso de comunidade. Para cumprir os mandamentos de Deus, os cristãos devem viver em comprometimento uns com os outros. Isso significa que a comunidade crista leva a uma prestação de contas espiritual.

Encontramos na Bíblia muitos lugares onde a comunidade cristã está conectada à prestação de contas espiritual.

Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles cuidam de vocês como quem deve prestar contas. Obedeçam-lhes, para que o trabalho deles seja uma alegria e não um peso, pois isso não seria proveitoso para vocês (Hebreus 13:17).

Esse versículo fala aos crentes para se submeterem àqueles em posições de autoridade espiritual. A ordem também dá uma responsabilidade aos líderes espirituais. A responsabilidade deles não é apenas liderar com autoridade, mas cuidar das almas que estão debaixo do seu cuidado. Para fazer isso, eles devem conhecer o seu povo bem o suficiente para dar direcionamento espiritual individual, e devem ter um relacionamento com aqueles que tornam esse direcionamento possível.

Comunidade cristã e prestação de contas espiritual também são descritas nesta passagem:

► Leia Hebreus 10:24-26. O que é ordenado nessa passagem?

Aqui somos ordenados a estarmos conscientes das necessidades de outros cristãos e encorajá-los a fazer o que é certo.

► Descreva o relacionamento que seria necessário entre os crentes para que cumprissem essa responsabilidade.

Nosso encorajamento não é eficaz se não tivermos um bom relacionamento com os outros. Precisamos conhecê-los bem e mostrar amor e preocupação. Caso contrário, ficarão ofendidos com os conselhos pessoais.

Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo. Ao contrário, encorajem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama "hoje", de modo que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado (Hebreus 3:12-13).

Somos chamados a responsabilizarmos uns aos outros. Aqui, a exortação deve ir além das reuniões programadas para toda a igreja, pois somos ordenados a exortar "hoje". Isso requer uma comunhão pessoal indivíduos ou em pequenos grupos. Uma comunhão como essa não é meramente comer juntos ou fazer visitas, mas tem um propósito espiritual. Para realizar esse propósito, devemos planejar conversas propositalmente e encontros em grupos pequenos com essa prioridade.

A forma com que podemos beneficiar uns aos outros está ilustrada em Provérbios 27:17:

Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro.

Uma pessoa não precisa ser superior a outra para beneficiá-la com direcionamento espiritual e encorajamento. Na verdade, o direcionamento espiritual dado humildemente é mais provável de ser aceito.

Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz (Tiago 5:16).

A confissão de falhas pessoais não irá comumente acontecer em grandes grupos. Portanto, essa ordem não é facilmente conduzida nos cultos. O contexto mostra a razão por trás da ordem: que aqueles que erraram possam ser restaurados.

Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo (Gálatas 6:2).

Frequentemente, um cristão sente que ninguém se importa com o que ele está passando. Os companheiros cristãos se preocupariam se pudessem realmente compreender o que ele está sofrendo, mas normalmente eles não o conhecem o suficiente para entender. Como podemos levar os fardos uns dos outros se não sabemos realmente quem eles são?

Nos primeiros dias após o nascimento da igreja, a norma era que houvesse um relacionamento próximo entre os crentes.

Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração (Atos 2:46).

John Wesley disse que o cristianismo individual não existe.

► Na sua opinião, o que Wesley quis dizer com essa afirmação?

Prestação de contas espiritual ocorre em uma comunidade cristã saudável.

Ter uma prestação de contas espiritual é estabelecer um relacionamento com uma pessoa ou grupo a quem reportamos nossa condição espiritual, nossos sucessos e falhas nas disciplinas espirituais e nosso comprometimento com o desenvolvimento.

Sem essa prestação de contas não cumprimos todas as ordens bíblicas e iremos negligenciar um dos meios criados por Deus para nos dar graça.

Características da Maturidade Espiritual

O que significa ser espiritualmente maduro? Como você descreveria um cristão maduro?

Uma vez que a maturidade leva tempo, ela tende a vir com a idade (Tito 2:1-5). Obviamente, algumas pessoas envelhecem e não amadurecem espiritualmente como deveriam, e existem jovens que demonstram uma maturidade incomum.

A maioria das características da maturidade não são completamente alcançadas em um dado momento, mas crescem gradualmente. Algumas vezes, elas podem aumentar repentinamente por causa de uma experiência espiritual ou uma experiência de vida. Embora a pessoa deva continuar a se desenvolver durante toda a vida, há um nível para ser alcançado que pode ser chamado de maturidade espiritual.

Características da maturidade espiritual são descritas em diversas passagens bíblicas.

► Diversos alunos devem ler estas passagens para o grupo: Efésios 4:11-14, Hebreus 5:12-6:1, 1 Coríntios 3:1-2 e 1 João 2:12-14.

Abaixo está uma lista de características as quais são sinais de maturidade espiritual. Não é uma lista completa, e alguns pontos da lista não são completamente distinguíveis dos outros pontos.

Um cristão maduro pode não demonstrar todas essas características completamente, mas está evoluindo. Ele pode não perceber algumas de suas falhas, mas irá responder ao trabalho contínuo do Espírito Santo em seu coração.

Dez Características da Maturidade Espiritual

(1) Motivações, atitudes e ações como as de Cristo

Ser como Cristo vem da paixão de conhecê-Lo em Sua natureza ao experimentar espiritualmente Sua morte e ressurreição (Filipenses 3:10). Pode incluir participar em Seu sofrimento na perseguição. Uma pessoa que ama a Cristo dessa forma irá ser transformado para ser como Ele.

Ser como Cristo é ser motivado pelo amor e não pelo egoísmo ou orgulho. O cristão quer ser como Cristo e fica triste ao perceber que ele não foi como Cristo em algo que disse ou fez.

(2) Relacionamento íntimo com Deus

A pessoa deve crescer em intimidade no seu relacionamento com Deus. Sinais de um bom relacionamento com Deus são: gozo da presença de Deus, amor pela Palavra de Deus e tempo de oração.

(3) Demonstração do fruto do Espírito

O Espírito Santo produz um fruto na vida do crente, que inclui amor, alegria, paciência e domínio próprio. O crente se torna consistentemente mais bondoso e gentil quando permite que o Espírito Santo trabalhe em seu temperamento.

(4) Vitória sobre o pecado interno e externo

O crente aprende como depender de Deus para vencer a tentação. Ele se rende à purificação de Deus para poder ter um coração santo. Ele desenvolve hábitos e disciplinas que o ajudam a viver consistentemente em vitória.

Se ele se rende à tentação, confessa isso a Deus e ora pedido perdão e força. Ele deve compartilhar suas falhas com amigos cristãos íntimos que oram por ele (Tiago 5:16).

(5) Disciplinas espirituais estabelecidas

Disciplinas espirituais são maneiras de colocar o nosso relacionamento com Deus como primeira prioridade. A pessoa que não ora com constância, não lê a Bíblia e não vai à igreja não é um cristão maduro.

(6) Caráter cristão desenvolvido

O cristão aprende a padronizar a sua vida nos princípios de honestidade, confiabilidade e trabalho fiel.

(7) Vida cristã consistente

O crente aprende a aplicar os princípios cristãos na vida. Um cristão maduro deve querer se parecer com um cristão todo o tempo em seu comportamento e em suas atitudes. Ao perceber que algo que diz ou faz não é consistente com o amor no seu coração, ele depende da força de Deus para fazer mudanças.

(8) Relacionamentos saudáveis

O cristão maduro desenvolve amizades profundas com outros cristãos. Ele mantém os relacionamentos ao mostrar honestidade, paciência e perdão. Ele é humilde e admite seus erros. Porém, ele pode interpretar mal uma situação, pode não ser tão paciente como deveria, não admitir logo um erro ou não ter uma opinião correta sobre alguém.

(9) Um ministério pessoal

O crente deve identificar seus dons espirituais. Deve encontrar um lugar na igreja onde abençoará os outros. O crente pode ministrar na igreja ajudando a evangelizar e discipular outros na vida cristã.

(10) Resistência em momentos difíceis

O crente deve aprender a confiar em Deus quando coisas ruins acontecem. Ele deve depender de Deus quando está em situações difíceis. Um crente maduro não perde a fé quando não entende o porquê de algo estar acontecendo.

Conclusão

As características da maturidade espiritual não dependem de um talento natural.

Elas não são iguais às habilidades ministeriais.

Elas não necessariamente acompanham a habilidade de liderança. É bom que o líder seja maduro espiritualmente, mas às vezes, uma pessoa se torna líder por causa de suas habilidades, enquanto ainda não é espiritualmente maduro. Às vezes, uma pessoa é espiritualmente madura, mas não tem habilidade para liderar.

Alguns tipos de personalidade parecem naturalmente mais pacientes e gentis. Traços naturais da personalidade não são a mesma coisa que maturidade espiritual. Deus trabalha na nossa personalidade e ajuda a trazer equilíbrio nas nossas tendências. Se analisarmos uma pessoa específica, não poderemos distinguir exatamente entre sua personalidade natural e as características de desenvolvimento espiritual.

Problemas de saúde também podem afetar o discernimento e as reações de uma pessoa. Não devemos ser rápidos em julgar.

Tarefas

(1) Examine-se em relação às dez características de maturidade espiritual. Considere em oração aquelas que você não possui. Planeje como desenvolvê-las com propósito, através da oração, do estudo, de aconselhamento e na dependência da ajuda de Deus.

(2) Como uma igreja pode cumprir sua responsabilidade de ensino e prestação de contas espiritual com propósito? Escreva duas páginas descrevendo um plano de ação para a igreja.

Lição 18

Manual para Grupos Pequenos

Nota ao Líder de Classe

Esta lição não foi montada para ser uma aula como as outras. Você pode ensiná-la em partes e há muitos tópicos para discussão. Pode ser necessário ter mais de um encontro para cobrir esta lição.

A turma deve usar o tempo especialmente para discutir suas futuras ações. Devem planejar juntos como podem ajudar suas igrejas locais nas tarefas de evangelismo e discipulado.

O Valor dos Pequenos Grupos no Discipulado

O ministério de pequenos grupos se apresenta de diversas formas ao redor do mundo. Existem vários tipos de pequenos grupos, projetados com propósitos diferentes. Esses grupos de podem se encontrar para estudar, para prestação de contas espiritual, para ministração, oração ou projetos especiais.

Algumas igrejas se dividem em grupos que se reúnem nas casas. Os grupos funcionam como pequenas igrejas. Aparentemente, as igrejas do Novo Testamento funcionavam dessa fora.

Igrejas eficazes e que estão crescendo normalmente têm algum tipo de sistema de pequenos grupos.

Nesta seção falaremos sobre a eficácia de pequenos grupos no discipulado.

O Modelo Wesleiano

John Wesley (Grã-Bretanha, século 18) não foi o primeiro a organizar pequenos grupos, mas ele desenvolveu um sistema que foi altamente eficiente.

Wesley desenvolveu um sistema de discipulado com grupos de vários tamanhos chamados de sociedades, classes e bandos.¹⁴ No início, os métodos de Wesley não eram um sistema completo, mas se desenvolveram gradualmente para servir algumas necessidades. Muitos dos que se convertiam pediam encorajamento, conselhos e oração. Já que eram muitos, ele organizou um encontro todas as quintas-feiras.

A cada lugar que Wesley e seus pregadores levaram o evangelho, eles organizaram os convertidos em grupos que se encontravam regularmente. Uma vez que as congregações eram grandes, muitos não conseguiam contar suas necessidades espirituais pessoais e não

¹⁴ Veja em "A Plain Account of the People Called Methodists," in The Works of John Wesley, Volume VIII (Grand Rapids: Zondervan), 249-258.

recebiam a atenção necessária. Grupos menores eram chamados de classes, onde os líderes serviam como pastores para encorajar e guiar os membros. O membro que continuasse a pecar abertamente e não mudasse era removido da membresia e não era permitido ir às reuniões.

Grupos menores que as classes eram formados para que os membros pudessem compartilhar duas lutas espirituais e prover responsabilidade espiritual uns aos outros. Esses grupos pequenos eram chamados bandos. Nesses encontros, os líderes descreviam sua própria condição espiritual, e então perguntavam aos outros sobre sua condição, pecados e tentações. Nesses grupos, os membros eram todos do mesmo sexo.

O sucesso de Wesley fez com que o famoso George Whitefield desse esta declaração: "Meu irmão Wesley agiu sabiamente – ele juntou as almas que despertaram através de seu ministério em uma classe, e então preservou o fruto de seu trabalho. Isso eu negligenciei, e o meu povo está como uma corda de areia". Os métodos de Wesley seguiram com a Igreja Metodista Americana nos primeiros anos, mas os seus princípios para o discipulado e suas doutrinas foram negligenciadas pelo metodismo moderno.

Entendendo a Igreja Essencial

A igreja mais antiga que foi encontrada foi construída aproximadamente no ano 250 d.C. Nos primeiros dois séculos, a igreja se via como povo, não como um prédio ou organização. A igreja é composta de grupos de cristãos que adoram juntos, evangelizam e obedecem a Bíblia.

Pequenos grupos de pessoas são os tijolos-base da construção da estrutura eficaz de toda igreja. Um programa de discipulado em pequenos grupos não é uma nova instituição que um dia se tornará obsoleta. Não é um novo método que pode funcionar em alguns lugares e não em outros. Em vez disso, pequenos grupos são os tijolos-base da construção da igreja. O ministério em pequenos grupos pode ser feito de várias formas para ajudar nos desafios que qualquer igreja local enfrenta.

A igreja não irá cumprir seu propósito, exceto se seus membros forem regularmente edificados e capacitados em um ambiente mais pessoal do que na congregação ou nas escolas dominicais.

Um Cuidado

Pequenos grupos serão espirituais na medida da espiritualidade dos envolvidos. Se eles não são discípulos comprometidos com a prioridade de agradar a Deus, viver fielmente e realizar a missão da igreja, existem muitas maneiras pelas quais o grupo pode dar errado.

A Necessidade da Prestação de Contas Espiritual

Ter uma prestação de contas espiritual é estabelecer um relacionamento com uma pessoa ou grupo a quem você relata sua condição espiritual, seus sucessos e fracassos nas

disciplinas espirituais e seu comprometimento com o desenvolvimento. Eles lhe falam quando pensam que você está fazendo algo errado. Você conta sobre seus compromissos, e posteriormente eles perguntam se você está mantendo seus compromissos.

A base bíblica da prestação de contas espiritual em uma comunidade cristã saudável é explicada mais profundamente em uma seção anterior. Sem uma responsabilização espiritual, não cumprimos todos os mandamentos das Escrituras e iremos negligenciar um dos meios que Deus planejou para nos dar graça.

Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz (Tiago 5:16).

Uma pessoa não irá confessar erros pessoais, exceto se tiver um relacionamento que torna isso fácil. Se ela não confessar a alguém que ora por suas falhas, ela está negligenciando a forma criada por Deus para resolver essas necessidades.

Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo (Gálatas 6:2).

Não conhecemos os fardos mais sérios das pessoas, a não ser que as conheçamos muito bem. Não podemos cumprir essa ordem bíblica sem estar em um relacionamento que torna isso possível.

E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras (Hebreus 10:24).

Devemos examinar uns aos outros de perto com amor para que possamos entender qual encorajamento ou repreensão será necessário. Encorajamentos serão rasos, e repreensões serão resistidas, a não ser que tenhamos um relacionamento especial com a outra pessoa.

As perguntas a seguir podem ajudar uma pessoa a determinar se a prestação de contas espiritual está estabelecida em sua vida ou não.

Que relacionamentos eu tenho em que é possível alguém me ajudar a carregar meus fardos mais sérios? Eu estou confessando meus pecados para alguém? Eu estou ajudando alguém com os seus fardos? Alguém está respondendo à minha condição espiritual atual?

Há momentos em que não há ninguém em quem eu possa confiar, momentos em que fico feliz que ninguém sabe a minha condição e momentos em que eu estaria envergonhado de falar sobre meu tempo de oração e leitura da Bíblia?

A maioria das igrejas não cumpre sua responsabilidade de prestação de contas espiritual, exceto quando organizam um sistema para isso. Para muitas, este sistema é o de pequenos grupos.

Qualificações do Líder de Um Pequeno Grupo

Jesus demonstrou a prioridade do discipulado. Desde o começo de Seu ministério, Ele escolheu alguns homens que receberiam a responsabilidade de guiar a igreja. Ele não passou todo o Seu tempo pregando aos milhares que O seguiam. Em vez disso, frequentemente passava tempo treinando os doze. Ele ampliou o Seu ministério através daqueles a quem treinou.

O discipulador deve ter as seguintes características. Ele pode não ser excelente em todas as qualidades, mas deve tentar evoluir em todas. Havendo falta de uma, será muito menos eficiente.

(1) Espiritualmente maduro

Ele deve ter as qualidades de maturidade espiritual descritas na seção anterior. Se ele não for espiritualmente maduro, não dará um bom exemplo e não terá a experiência necessária.

(2) Disponível

Se a agenda já estiver muito cheia e desorganizada, não estará disponível para o ministério de pequenos grupos. O líder deve fazer disso sua prioridade.

(3) Confiável

Ele deve ser uma pessoa que cumpre seus compromissos. Deve ser capaz mantê-los. Deve ser capaz de lembrar de responsabilizar os outros pelos compromissos deles.

(4) Confiante

Ele deve acreditar que é capaz de aprender a liderar um grupo. Se ele tiver a habilidade, mas não acreditar nela, primeiro irá precisar de momentos de prática orientada que irão construir sua confiança.

(5) Capaz de resolver conflitos

Ele precisa ser capaz de manter a atitude correta quando pessoas discordarem e causarem problemas. Ele precisa ser capaz de resolver conflitos entre as pessoas.

(6) Capaz de ensinar

As pessoas compreendem suas explicações? O líder não pode confundir as pessoas.

(7) Faminto pela Palavra de Deus

Ele deve ter prazer na Palavra de Deus para que possa convidar outros a desfrutarem disso também. Ele deve dar importância à Bíblia no seu relacionamento com Deus.

“Embora Ele tenha feito o que pôde para ajudar as multidões, Ele precisou se dedicar principalmente a alguns homens, em vez das massas, para que as massas pudessem ser no mínimo salvas. Essa foi a genialidade de Sua estratégia.”

- Robert Coleman,
Plano Mestre de Evangelismo

(8) Dependente de Deus

Ele deve perceber que os resultados espirituais apenas podem acontecer através do trabalho do Espírito Santo. Ele deve estar pronto para cooperar com o Espírito Santo. Deve depender da unção de Deus. Ele não deve confiar que o sucesso de suas explicações se dará baseado apenas na sua habilidade.

(9) Pronto para servir

O líder deve ser uma pessoa que sente que está fazendo algo valioso quando serve os outros. Não deve ser uma pessoa que quer ser servida. Ele não deve buscar um ministério com o propósito de exibir seus talentos. Ele deve estar sensível às necessidades e pronto para ajudar.

(10) Estar debaixo da autoridade espiritual

Ele deve prestar contas a alguém. Deve seguir o direcionamento de líderes espirituais.

(11) Fiel à igreja

O líder do grupo deve ser um membro comprometido em sua igreja local. O ministério do discipulado deve fazer com que as pessoas apreciem a igreja e tornem-se mais comprometidos com ela.

(12) Zeloso para ter sucesso

Se ele tem zelo para obter o sucesso, não desistirá rapidamente. Ele irá se adaptar às circunstâncias. Ele buscará informações que o ajudem a ser mais efetivo. Ele tomará iniciativa quando existirem problemas e oportunidades. Ele terá energia e entusiasmo.

(13) Ter uma doutrina correta

Ele deve ter uma boa base de doutrina bíblica e evangélica.

(14) Treinado para o ministério

Não é necessário que o treinamento ocorra em uma instituição acadêmica. O treinamento começa com observação quando um crente vê como o ministério é feito. O treinamento aumenta com participação quando se recebe responsabilidades debaixo de direcionamento. Leitura e estudo de bons materiais é muito importante.

Desenvolvendo um Programa de Discipulado

A melhor forma de ter um programa de discipulado é quando a igreja local entende a responsabilidade e prioridade do discipulado e trabalha em unidade.

Portanto, estas orientações são endereçadas aos líderes e membros comprometidos da igreja.

Se a igreja notar que precisa melhorar o discipulado, primeiro devem estudar as passagens bíblicas e tópicos neste curso sobre o assunto. Os líderes podem apresentar o material. Todos os membros comprometidos da igreja devem se envolver, se possível, para que possam compartilhar a visão.

A segunda parte do desenvolvimento é observar o que a igreja já está fazendo. A maioria das igrejas já tem grupos em funcionamento, mesmo que não tenham começado um programa de pequenos grupos. Por exemplo, pode haver um grupo de músicos na igreja que se encontram frequentemente. Pode ser um coral que se encontra nos ensaios. Pode ser um grupo de diáconos. Pode haver uma turma da escola dominical, e os professores da escola também podem formar um grupo. Os jovens da igreja podem se encontrar ocasionalmente. Comitês podem existir para cuidar de várias responsabilidades. Um grupo de pessoas que está trabalhando junto em um projeto pode se formar de maneira inesperada. Pode haver famílias da igreja que ocasionalmente se encontram para ter comunhão. Pode existir estudos bíblicos nos lares e encontros de oração.

Esses grupos podem não ter sido criados com os propósitos de discipulado e prestação de contas espiritual, mas podem ajudar a servir nesses propósitos. Toda a igreja que tem vida espiritual já possui alguns grupos em funcionamento que apoiam essa vida. Quando uma igreja decide melhorar seu programa de discipulado, ela deve examinar os grupos existentes e analisar o que está acontecendo, e então pensar em como os propósitos podem ser atingidos.

Novos grupos podem ser necessários. Talvez diferentes tipos de grupos serão necessários. Pode haver grupos que dão treinamento prático para o ministério. Pode haver grupos que estudam a Bíblia e oram. Pode haver pequenos grupos para prestação de contas espiritual.

O propósito do grupo determina quem deve participar e como o grupo deve funcionar. Por exemplo, um grupo para prestação de contas espiritual deve ter menos de dez pessoas. Se o grupo for muito grande, a confidencialidade será reduzida, o compartilhamento será raso, precisará de mais controle, menos participação será possível e o comparecimento tende a piorar. A profundidade do compartilhamento pessoal será limitado se tanto homens quanto mulheres estiverem presente.

O propósito do grupo determina se ele deve ser aberto para novos integrantes ou não. Se o propósito é prestação de contas espiritual, não se deve adicionar novos membros depois de já ter tido diversos encontros. A maioria das pessoas não irá compartilhar sobre sua condição espiritual até que se sinta segura em relação aos outros. Se o propósito do grupo é estudar uma série de lições, não será produtivo adicionar pessoas ao longo dos encontros.

Pode haver um grupo para novos convertidos.¹⁵ É importante que o novo convertido não espere várias semanas para se juntar a um grupo. Portanto, esse grupo precisa de uma

¹⁵ Shepherds Global Classroom oferece um livro de 26 lições para o discipulado de novos crentes. Esse recurso gratuito, Lições Cultive o Discipulado, está disponível para download em shepherdsglobal.org.

série de lições rotativas para que as novas pessoas possam ser adicionadas a qualquer tempo. Os líderes precisam ter a consciência de que alguns dos novos convertidos irão se retirar. O fato de que algumas pessoas deixarão o grupo não significa que o grupo não está indo bem. Mesmo que alguns saiam, o grupo deve estar aberto para novas pessoas.

Se o grupo serve para treinamento ministerial ou desenvolvimento espiritual mais profundo, os membros devem ser pessoas que desejam crescer espiritualmente e estão dispostas a se comprometer com os objetivos do grupo. Se alguns dos membros não forem comprometidos, o grupo não alcançará o seu propósito da melhor forma.

A maioria dos membros deve ser recrutada através de convites pessoais. Não espere que as pessoas peçam para participar.

Nem todos na igreja se envolverão em um programa de pequenos grupos. Se você é um líder na igreja, não afaste as pessoas com críticas por não estarem em um pequeno grupo. Promova o ministério descrevendo seus benefícios.

No primeiro encontro, garanta que todos entendam a importância do grupo. Compartilhe as Escrituras e informações que mostram a importância do discipulado.

Para ajudar no comparecimento, o grupo pode agendar o número de semanas que terão encontros. Explique que o grupo irá estudar uma série de lições específicas e diga quando irá terminar. Dessa forma, cada membro saberá exatamente com o que está se comprometendo. Enfatize a necessidade de comparecer sempre. No final desse período, o grupo poderá começar com aqueles que querem continuar.

Cenário Para Ser Considerado

André é um cristão há muitos anos. Ele é membro de uma igreja e serve nela. Ele está preocupado, pois sua igreja não tem um planejamento para o discipulado. Ele pensa que a igreja deveria começar um programa de pequenos grupos, mas os líderes não estão interessados.

► O que André deveria fazer?

André deve falar com os líderes da igreja e pedir permissão para liderar um pequeno grupo. Ele não deve criticar o ministério da igreja, mas descrever os benefícios que surgiriam através do grupo. Se o grupo for bem, a igreja irá começar a entender os benefícios desse ministério.

Liderando um Grupo Eficiente

No começo do grupo, há animação e expectativa. Muitos membros não sabem o que esperar, mas têm esperança de serem ajudados no grupo.

As orientações a seguir ajudarão o grupo a ser eficiente e a cumprir seu propósito. Existem princípios importantes para o funcionamento dos grupos pequenos. Se o líder ajudar o grupo a seguir esses princípios, irá reduzir a frustração e o desencorajamento.

O primeiro encontro pode ser diferente dos outros porque o grupo estará aprendendo como que as reuniões serão. Porém, o primeiro encontro irá definir o estilo dos encontros futuros. Se uma pessoa não fala no primeiro encontro, irão esperar que fica quieto nos próximos. Se alguém domina o momento de discussão, o grupo irá esperar que os próximos encontros sejam dominados pela mesma pessoa. Se o encontro for desordenado, os membros esperarão a mesma coisa no futuro. Se o encontro for como uma aula com pouca participação, os membros irão esperar o mesmo padrão.

Alguns membros podem sair depois de alguns encontros pelo fato de o grupo não ser o que esperavam. É importante conduzir o encontro de forma apropriada para que os membros que buscam as coisas certas não se decepcionem.

Diretrizes Para Ser Efetivo

(1) Agende para que o grupo se encontre semanalmente, se possível. Alguns poderão precisar de ajuda para organizar o cuidado com os filhos

(2) O formato dos encontros deve ser (1) estudo, depois (2) compartilhar pedidos de oração, depois (3) oração

Se o propósito principal do grupo é estudar, o tempo de estudo pode ser longo e outras partes em menos tempo, mas as três partes ainda devem estar inclusas. Se o propósito do grupo é prestação e contas, o tempo de estudo pode ser curto, mas devem ter um material de estudo.

Se o grupo tem momentos de compartilhar situações pessoais e discussões, mas não tem material de estudo, ele tende a se tornar caótico. Será dominado pela personalidade de alguns membros. Materiais com lições irá fazê-los responder a verdade além daquilo que está na mente deles.

(3) Comece e termine os encontros pontualmente

Se você começar ou terminar atrasado, aqueles que valorizam seu próprio tempo começarão a se atrasar ou irão faltar aos encontros.

(4) Marque o dia em que o grupo terminará

Os membros precisam saber por quanto tempo terão esse compromisso. Normalmente, não se deve permitir que novos membros entrem no grupo depois de já ter tido diversos encontros, a não ser que o grupo tenha lições rotativas para os novos convertidos. Se o grupo estiver estudando uma série de lições, o número de lições pode determinar o número de semanas dos encontros. Se estiverem se encontrando para prestação de contas, poderiam estabelecer um período de seis meses. Ao final, podem organizar novamente.

Nesse momento, alguns membros podem sair, e o grupo pode considerar se irá ou não permitir a entrada de novos membros.

(5) Nos estudos, enfatize um propósito transformador, não apenas o conhecimento em si

O membro sentirá que vale a pena estar no grupo se for capaz de extrair dos estudos aplicações específicas e pessoais.

(6) Acompanhar os compromissos

Se alguém compartilhou um problema e depois concordou em tomar uma atitude, pergunte no próximo encontro se ele fez o que disse que faria.

(7) O líder deve estar disponível para se encontrar individualmente com um membro para dar direcionamento espiritual

Os outros membros também poder se encontrar em outros momentos para se encorajarem.

(8) Selecione um bom lugar para os encontros

Deve ser um local informal com uma atmosfera de lar. Devem sentar-se em círculo para que os membros possam ver uns aos outros. Isso irá encorajá-los para que participem. Encontrem-se em um lugar onde não haverá interrupções ou distrações.

(9) Pratique bons hábitos de escuta

Sinais de que se está prestando atenção são contato visual, uma expressão de concentração, ignorar distrações e responder ao humor e às emoções do falante.

(10) Garanta que nenhum membro fique sempre em silêncio

Direcione a pergunta para um membro que não fala muito ("O que você pensa sobre isso, Charles?")

(11) Não pressione o membro para falar sobre algo pessoal

Em vez disso, tente criar uma atmosfera onde ele se sinta livre para falar. Construa a confiança dele ao olhar em seus olhos e elogiar algo que disser.

(12) Tente fazer perguntas que eles podem responder para construir confiança

Se alguém der a resposta errada, tente afirmar a parte boa da resposta antes de criticá-la.

(13) Tente afirmar cada comentário de alguma forma antes de criticar

(14) Se alguém tem a tendência de falar demais e responde todas as perguntas, encontre uma forma de limitá-lo

Uma forma é direcionar as perguntas para membros específicos. Você também pode perguntar: "O que os outros pensam?" Em uma discussão, você poderia dizer: "Vamos ouvir alguém que ainda não falou".

Se um membro ainda estiver falando muito, o líder pode falar com ele particularmente. Pode dizer algo como isto: "Charles, você pensa rápido e é capaz de responder rapidamente nas discussões, mas me preocupo que os outros não participem porque você responde rapidamente. Você pode me ajudar a fazer com que todos se envolvam?"

(15) Não permita que dois ou três membros tenham sua própria discussão enquanto ignoram o grupo

Se alguém quiser continuar o diálogo sobre um assunto por um longo tempo, diga que a discussão deverá terminar depois fora do encontro.

(16) Não permita que ninguém interrompa os outros

Levante a mão, assertivamente pare quem está interrompendo e permita a pessoa que foi interrompida terminar de falar. Senão, a discussão sempre será dominada por aqueles que são menos educados. Pessoas que são menos assertivas se frustrarão quando não conseguirem terminar suas falas.

(17) Ouça as reclamações

Qualquer reclamação pode mostrar um problema que pode ser corrigido. Não ignore os sinais de insatisfação. Se alguém está insatisfeito com o grupo, pode não estar entendendo o propósito, ou sua reclamação pode ser válida.

(18) Se um membro persistentemente age de forma hostil, perturbadora, briguento ou irritado, mostra que não aceitará os objetivos do grupo

Talvez o grupo não é o que ele espera. Fale com ele em particular para ajudá-lo a ver o propósito do grupo.

(19) O líder não precisa saber a resposta de todos os problemas

Seu papel não é ter a resposta para tudo, mas levar o grupo a carregar os fardos em oração.

(20) Seja flexível e paciente com mudanças no cronograma

Lembre-se que os eventos em nossa vida são parte do desenvolvimento de Deus em nós. Um problema é uma oportunidade.

(21) Se um membro frequentemente toma o tempo do encontro inteiro para compartilhar suas necessidades, ofereça um outro momento para aconselhá-lo

Caso contrário, os outros membros sentirão que o encontro está sendo retirado deles. Não deixe que o grupo perca o seu propósito, a não ser que os membros concordem que o propósito deve mudar.

(22) Não permita que as discussões se tornem subversivos

Não deixe o grupo se tornar um fórum de críticas sobre a igreja local e sobre os outros líderes.

(23) Lembre-se que a eficácia do grupo depende do poder de Deus trabalhando através dele

O grupo é apenas uma estrutura bíblica que Deus usa.

Lição 19

Orando Pelos Discípulos

Orando as Orações de Paulo Pelos Crentes

As orações de Paulo pelos novos crentes mostram o que precisa acontecer com um novo cristão. Estas orações nos guiam na oração por jovens cristãos, pois devemos orar assim como Paulo orou. Estas orações também guiam nosso ministério, pois devemos cooperar com o que Deus está fazendo por eles.

Vamos olhar as orações de Paulo por três grupos diferentes.

Os Tessalonicenses

► Leia 1 Tessalonicenses 5:23-24.

A primeira carta aos tessalonicenses faz um chamado à santidade. Todo crente é chamado a viver em vitória e pureza, e Deus promete que isso é possível pela fé. Nós devemos orar e ensinar com o objetivo de levar todo o crente à vitória e à pureza.

Os Filipenses

► Leia Filipenses 1:9-11.

Esses versículos falam sobre um processo contínuo na vida do crente. Seu amor deve aumentar continuamente. Enquanto isso acontece, sua habilidade de discernir o que é melhor deve aumentar. Quando ele discerne, adapta sua vida para focar no que é melhor. Isso deve acontecer para que seja puro (sincero) e sem ofensa.

As pessoas para quem Paulo escreveu nesses versículos já eram cristãs há algum tempo. Porém, Paulo estava orando para que continuassem crescendo em amor a Deus e, através desse amor, fossem capazes de entender melhor a vontade dEle para eles.

Aqui estão algumas perguntas que um jovem crente deve considerar:

- Qual é um exemplo de uma mudança que eu fiz na minha vida quando Deus me mostrou que uma atitude, hábito ou ação não era o melhor?
- Existe algo em minha vida que me causa dúvidas?
- Estou disposto a deixar Deus me mostrar em oração qualquer mudança que eu precise fazer?

Os Colossenses

► Leia Colossenses 1:9-12.

Ele orou para que eles recebessem conhecimento da vontade de Deus, em sabedoria e entendimento espiritual. Um novo convertido ainda não entende tudo sobre a vontade de Deus para o seu estilo de vida. Gradualmente ele verá que alguns hábitos, palavras e atitudes em sua vida devem mudar. Já que ama a Deus, irá conformar sua vida cada vez mais com a vontade de Deus. O discipulador deve orar e ensinar cuidadosamente o jovem cristão a reconhecer a vontade de Deus.

Ele disse que eles iriam, como resultado de um melhor entendimento da vontade de Deus, viver "de maneira digna do Senhor". Eles iriam se tornar representantes mais apropriados de Deus. Sua vida seria mais compatível com a sua declaração de terem sido transformados pela graça. O que o discipulador deve lembrar é que até que esse processo esteja em andamento por um tempo, algumas inconsistências aparecerão na vida do jovem cristão.

Uma parte de "um viver [que é] digno" inclui "frutificar em toda boa obra". Não devemos nos surpreender quando um jovem cristão ainda não frutifica em toda boa obra. Talvez ele ainda não seja responsável e consciente de seu dever como deveria.

Os versículos também nos dizem que podemos ter "perseverança e paciência com alegria". Uma pessoa que consegue manter a alegria cristã enquanto serve e suporta conquistou maturidade espiritual.

Conclusões sobre as Orações de Paulo

As orações de Paulo pelos jovens cristãos nos dizem muito sobre o trabalho do discipulado. Devemos ter os objetivos certos para o desenvolvimento dos crentes. Devemos ser capazes de reconhecer progresso. Não devemos nos surpreender ao vermos inconsistências, mal-entendidos e irresponsabilidade em um jovem cristão. Não devemos esperar que todas as qualidades cristãs apareçam de repente.

Devemos perceber que a maior preocupação de Paulo não era o treinamento ministerial ou o desenvolvimento de habilidades ministeriais. Sua maior preocupação era o desenvolvimento da fé deles e do caráter cristão. Não devemos estar satisfeitos com pessoas que podem fazer trabalhos ministeriais, mas não têm caráter cristão.

O professor é importante por causa de seu exemplo e pelo valor da informação. O ato de aprender é enfatizado em duas das orações acima. O conhecimento está envolvido no processo espiritual. O professor tem um grande impacto através de seu uso da verdade.

Devemos orar as orações de Paulo pelos jovens cristãos a quem influenciemos. Devemos cooperar com o Espírito Santo para ajudar no acontecimento desses processos na vida deles.

A oração a seguir é baseada nas orações de Paulo pelos novos cristãos.

Uma Oração Por Um Jovem Cristão

Pai celestial,

Eu oro pelo _____ que Tu o santifiques completamente. Eu oro para que ele seja santo em suas ações, atitudes e motivações.

Ajude para que o seu amor por Ti continue a crescer, para que melhor compreenda qual é a Tua perfeita vontade para Ele. Ajude-o a discernir o que é melhor e que sempre escolha isso, para que sua vida dê frutos para a Tua glória.

Ajude-o a viver diariamente como um cristão deve, agradando a Ti em tudo e que aprenda mais sobre Ti. Ajude-o extrair força de Ti para que possa viver em vitória e suporte suas provações com alegria. Que ele possa sempre ser grato pela graça que Tu deste.

Eu oro no nome de Jesus, amém.

Fontes Recomendadas

Livros

- Coleman, Robert. *Plano Mestre de Evangelismo*. Editora Mundo Cristão, 2006.
- Coleman, Robert. *The Master Plan of Discipleship*. Ada: Revell, 1997.
- Eims, Leroy. *A Arte Perdida de Fazer Discípulos*. Editora Atos, 2020.
- Friedeman, Matthew. *The Master Plan of Teaching*. Wheaton: Victor Books, 1991.
- Gorman, Julie. *Community That is Christian: A Handbook on Small Groups* (2nd edition). Ada: Baker Books, 2002.
- Neighbor, Ralph. *Where Do We Go from Here?* Touch Publications, 1991 (Available on Kindle, 2011.)
- Snyder, Howard. *The Radical Wesley: Patterns for Church Renewal*. Downers Grove: Intervarsity Press, 1980.
- Snyder, Howard. *The Problem of Wineskins*. Franklin: Seedbed Publishers, 2017.
- Wilkinson, Bruce. *As Sete Leis do Aprendizado*. Editora Betânia, 2019.

Fontes On-line

- Treinamento para evangelismo, folhetos dos evangelhos e outras informações de Ray Comfort e Kirk Cameron estão disponíveis em <https://www.livingwaters.com/>.
- Para informações sobre evangelismo na rua com o uso de diagramas, veja os websites da Open Air Campaigners em <http://www.oacgb.org.uk/> e <http://www.oacusa.org/>.
- Lições Cultive o Discipulado*, da Shepherds Global Classroom – 26 lições para discipular novos crentes. Disponível para *download* em <https://www.shepherdsglobal.org/>.
- Material excelente para discipular novos convertidos de Nathan Brown está disponível em <https://comeafterme.com/>.

Evangelismo e Discipulado Bíblico

Registro de Tarefas

Nome do Aluno _____

Lição	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3
1			
2			
3			
4			
5	(teste)		
6			
7			
8			
9			
10		(teste)	
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			

Requisição de Certificado do Shepherds Global Classroom

A inscrição para obter um Certificado de Conclusão do Shepherds Global Classroom deve ser feita em nosso site em www.shepherdsglobal.org. Os certificados serão enviados digitalmente do presidente do SGC para os instrutores e facilitadores que completaram a inscrição em nome de seu(s) aluno(s).

Centrado em Cristo. Treinamento. Em toda parte.



SHEPHERDSGLOBAL.ORG

